UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL (MESTRADO) - PPGMS

IMAGENS DA CLAUSURA: A EXPERIÊNCIA PRISIONAL DE MÁRIO LAGO E OS PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA

Sérgio Miranda de Lima

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Memória Social, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Orientadora: Prof[a]. Dr[a]. Icléia Thiesen

RIO DE JANEIRO
2007

L732i Lima, Sérgio Miranda de.

Imagens da clausura: a experiência prisional de Mário Lago e os processos de ressignificação da memória / Sérgio Miranda de Lima. – Rio de Janeiro: UNIRIO/CCH/PPGMS, 2007.
210f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Icléia Thiesen
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Memória Social, 2007.

1. Prisões – Brasil. 2. Memória coletiva. 3. Lago, Mário, 1911-2002. 4. Brasil – Política e governo – 1964-1985. 5. Memória social – Tese. I. Thiesen, Icléia. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Memória Social. III. Título

CDD 365.981

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL (MESTRADO) - PPGMS

IMAGENS DA CLAUSURA: A EXPERIÊNCIA PRISIONAL DE MÁRIO LAGO E OS PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA

Sérgio Miranda de Lima

Aprovada em:_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof[a]. Dr[a]. Luitigarde Oliveira Cavalcanti Barros (UERJ)

_____

Prof[o.] Dr. Luiz Cleber Gak (UNIRIO)

_____

Prof[a]. Dr[a]. Icléia Thiesen (Orientadora)

Dedico à minha mãe Cléves que - até onde minhas memórias alcançam – me pegou pela mão, mostrou-me os caminhos pedindo para que desviasse das pedras e seguisse, seguisse...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem Ele nada se consegue.

Agradeço à minha família que sempre esteve comigo nos momentos mais importantes da minha vida.

Aos meus colegas de mestrado pela boa convivência durante o curso, principalmente aos companheiros da Linha Memória e Espaço, Alex, Cristiane, Joana e Priscila.

À Professora Dra. Icléia Thiesen, pois em minha trajetória acadêmica, é com muita satisfação que a tenho como orientadora. É uma excelente profissional que conduz, com maestria, seus alunos na aventura do conhecimento. Sou e serei eternamente grato não só à brilhante acadêmica que é, mas também àquele ser humano excepcional que ali reside. É o tipo de mestra que deixa marcas indeléveis em nossas memórias as quais o tempo não conseguirá apagá-las...

Não poderia também deixar de agradecer ao grande Professor Dr.. Marco Aurélio Santana que, além de ser um excelente mestre, tornava "aquelas manhãs" da UniRio companheiras de um convívio agradável e fraterno. Espero que suas lições estejam bem refletidas neste trabalho. Se não estiverem, o déficit é meu.

Agradeço, ainda, à Professora Dra.Regina Abreu pelas aulas ministradas na disciplina Memória Social; à Professora Dra. Anna Carla (Escola de Arquivologia) pela amizade, incentivo e carinho que sempre dispensou a mim. Espero que nosso convívio fraterno - que já dura umas boas duas décadas - seja permanente. Gostaria também de registrar meus sinceros agradecimentos às Professoras Dras. Icléia Thiesen, Lúcia Maria A. Ferreira e Regina Abreu por terem participado da banca de seleção e terem me aprovado no processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Memória Social – Mestrado, 2005.

Agradeço também ao Professor Dr. José Mauro pela "força" que, lá pelos idos de 2002, foi dada para cursar o mestrado.

Meus sinceros agradecimentos aos colegas e companheiros de lida do Arquivo Nacional que, com grande generosidade, compreenderam a importância desse curso de pós-graduação em minha trajetória profissional. Por isso sou grato à instituição pela liberação

para participar das atividades ligadas ao Programa e, em especial, dizer um muito obrigado àquelas pessoas importantes nesta fase da minha vida: Mônica Medrado, Inez Stampa, Clóvis Molinari, Maria Lúcia, Ramon, Miguel, Bruna Andrade, Carlos, Beatriz, José Luiz, Alzira, Ana Lúcia, Ivana, Débora (Projeto ADAI), ao estagiário Manoel, especificamente, por ter me auxiliado em algumas etapas da pesquisa, ao funcionário Rodrigo Rangel, pela digitalização de parcela dos documentos, ao bibliotecário Rodrigo Mendes, pelas contribuições à ficha catalográfica e a tantas outras pessoas, que minha memória está teimando em me trair...

Agradeço, ainda, aos Professores Doutores Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, da Uerj e Luiz Cleber Gak, da UNIRIO, pela disponibilidade em participar de minha Banca de qualificação e, agora, defesa da dissertação. Espero que todas as contribuições estejam refletidas aqui.

Agradeço ao Professor Dr. Renato Lemos, da UFRJ, onde tive o privilégio de "desfrutar" de seus ensinamentos na disciplina "Ditadura militar e política no Brasil – historiografia e história".

Agradeço aos membros da família Lago pelos contatos e interesse em meu projeto de pesquisa e, em especial, à Graça Lago e ao Mariozinho Lago.

Agradeço à Érica, ex-secretária do PPGMS, pela compreensão, paciência e dedicação aos alunos; e à atual secretária, Viviane. Obrigado por tudo.

Agradeço aos funcionários do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e aos funcionários do Arquivo Público do Estado de São Paulo, em especial ao Eduardo Verzoni e ao José do Setor de Microfilmagem e digitalização, pelo eficiente trabalho que desenvolvem.

A você (s) que ainda não conheço, mas sinto, desejo e espero...

Agradeço finalmente à minha companheira de todas as horas Eliana Dinelly que me mostra o lado bonito da vida, me incentiva e me leva para ver o sol, o mar e as estrelas e, portanto, se você "lembrar dos tempos, dos nossos momentos, lembre da nossa música, música".

O mar e o lago

Rugas no rosto moreno
Ondas no lago sereno
Vento repentino
Ares de menino

Fugas de brigas de rua
Luas e luas e luas
Repentina paz
Meu velho rapaz

O velho Mário Lago
O velho, o mar e o lago
O mar e o lago

A alma bem resolvida

A embarcação ancorada
Mar incorporado
Mares do passado
Aqui agora o presente
Lago tranqüilo da mente
Paz no coração
Meu amado irmão

O velho Mário Lago
O velho, o mar e o lago
O mar e o lago

(Gilberto Gil – 1996)

RESUMO

Esta pesquisa analisa a (re) construção das memórias políticas e carcerárias ressignificadas por Mário Lago, artista atuante no cenário cultural brasileiro a partir dos anos 30. A análise de seus vestígios e fragmentos de memória deixados em autobiografias, cartas, oralidade, peças de teatro etc., delineia um quadro das diversas lembranças de Lago tal como construídas e transmitidas posteriormente. Procurando (re) descobrir suas diversas participações políticas – notadamente a partir do Golpe civil-militar de 1964, quando foi considerado inimigo da "Revolução" - como militante do Partido Comunista e, de outros isolamentos carcerários, procuraremos analisar as representações que o autor faz de si, para si e para os outros sobre esses quadros sociais de memória. Que tipo de legado Mário procurou deixar em seus testemunhos? Que (re) construções escolheu para eternizá-lo, monumentalizá-lo, imortalizá-lo? Para realizar tais objetivos, narrativas orais de membros da família foram utilizadas como forma de compreender o processo de comunicação entre a casa e a prisão, as dificuldades enfrentadas pela família durante a reclusão de Mário Lago, o estigma vivenciado e herdado do regime de exceção, as formas de sobrevivência e a rede de solidariedade implementada para auxiliar os presos políticos, da qual ele se beneficiou. A cela enquanto *lócus* impregnado de memórias e determinante no processo de (re) elaboração de reminiscências é contextualizada e abordada dentro do quadro teórico da linha Memória e Espaço. O cárcere marca e é marcado pelas lembranças de seus indivíduos. A luta de um homem afeito ao convívio da rua, da boemia e da liberdade deve ser problematizada dentro de seu próprio contexto. O processo prisional de Mário Lago pode ser compreendido a partir da perspectiva que Bergson chamou de Memória-trabalho.

Palavras-chave: Memória social; espaço prisional; Regime militar (1964-1985)

ABSTRACT

This research approaches the (re)construction and analysis the jail and politics memories left by Mário Lago, artist that have participated in the Brazilian cultural scene since 1930. The analysis of its vestiges and left fragments of memory in autobiographies, letters, orality, plays, soap operas etc., will look for to trace a panorama of the many memories of Lago and how they had been constructed and transmitted later. Looking for (re) discover its diverse politics participation – principally from the civil and military movement (1964), when he was considered enemy of the "Revolution" – as a militant of the Communist Party, as well as his many jail experiences, we will look for (re) emphasize and analyze the representations that the author made of himself, for himself and for the others on these pictures of memory. What type of legacy Mário meant to leave in his testimonials? What (re) constructions did he choose to eternalize, monumentalize and immortalize himself? To help in this arduous task we intend to use the oral narratives of members of his family in order to understand the process of communication between his house and the jail, the difficulties faced by his family during the Mário Lago prison, the stigma lived and inherited on the regimen of exception, the forms of survival and the net of implemented solidarity to assist the politicians prisoners. Through the story of its proper reminiscences, the cell while *locus* impregnated of memories and determinative in the process of (re) elaboration of reminiscences will be context and boarded inside of the theoretical picture of Memory and Space theme. The jail marks and is marked by the souvenirs of its individuals. The fight of one that liked the conviviality of the street, the *boemia* and the freedom must be understood and analyzed inside of its proper context and the prisional process of Mário Lago from a perspective that Bergson called Memory-work.
Key words: Social memory; jail space; arrest; Brasil military regimen (1964-1985); Lago, Mário (1911-2002)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	**Retrato de Mário Lago com dedicatória para a esposa.**	**49**
Figura 2	**Mário Lago – cena do filme "O Golpe" (1985)**	**50**
Figura 3	**Retrato de Mário Lago com dedicatória para a mãe.**	**52**
Figura 4	**Retrato de Mário Lago**	**57**
Figura 5	**Cartas da família enviadas ao Presídio Fernandes Viana. (1964)**	**72**
Figura 6	**Cela de Mário Lago no DOPS**	**81**
Figura 7	**Carta da família enviada ao Presídio Fernandes Viana. (1964)**	**83**
Figura 8	**Cela de Mário Lago no Presídio Fernandes Viana**	**87**
Figura 9	**Idem**	**88**
Figura 10	**Idem**	**89**
Figura 11	**Idem**	**90**

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**12**
2	**PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**	**24**
3	**MÁRIO LAGO NA "ROLANÇA DO TEMPO": A RECONSTRUÇÃO DE SI**	**37**
3.1	**"Nos meus tempos de moleque"**	**37**
3.2	**A Lapa e a vida boêmia**	**42**
3.3	**O artista**	**49**
4	**"REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO": IDAS E VINDAS NA PRISÃO**	**58**
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**96**
6	**REFERÊNCIAS**	**99**
	ANEXOS	**105**
	ANEXO I – VIDA ARTÍSTICA	**106**
	ANEXO II – ROTEIRO DE ENTREVISTA	**118**
	ANEXO III - CRONOLOGIA	**120**
	ANEXO IV - DOSSIÊ ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	**125**
	ANEXO V - DOSSIÊ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO	**144**
	ANEXO VI - DOSSIÊ ARQUIVO NACIONAL	**161**

1 – INTRODUÇÃO

Longe de querer o resgate da memória, o que interessa é a potência de futuro encontrada no passado. Régis Lopes

Esta pesquisa analisa as memórias de Mário Lago e sua relação com o regime militar no Brasil (1964-1985), mas não apenas. Considerando que a experiência prisional desse artista teve início em 1932, tendo se repetido em 1937, 1948,1949, 1964 e 1968 , optamos por incluí-las em nossa análise, no pressuposto de que os fios da memória por ele ressignificada, no conjunto de sua obra, entrelaçam-se nos meandros da temporalidade.

Reclames de um passado recente nos assombram cobrando dívidas antigas e exigindo o esclarecimento e "reparação" de erros desse mesmo passado. A reconstrução e análise da (s) memória (s) do período – quer seja documental ou oral – refletem, por sua escassez, o trabalho a ser realizado por nós pesquisadores da área das ciências humanas e sociais. Tornou-se um tema visceral, na ordem do dia, para os grupos interessados direta ou indiretamente no tema não perderem a participação do presente correndo atrás da "memória do passado".

Como contribuição à matéria, seria de vital importância que fossem mapeadas, através dos escaninhos da memória social, as maneiras pelas quais transitavam os atores que tiveram atuação política no governo de exceção; quais eram e como eram as relações e experiências vivenciadas; quando possível, como registravam esses fatos e se relacionavam naqueles espaços de controle e vigilância permanentes. Conforme nos relata o professor Carlos Fico (2003 : 169):

> *Há muitas maneiras de se contar a história do regime militar, todas praticadas pela crescente historiografia sobre o período. A crônica política, os caminhos da resistência, a escalada da repressão, as transformações econômicas, todos são temas que vêm sendo bordados pela pesquisa*

> *histórica acadêmica, transformando aos poucos o padrão da literatura existente, outrora marcada pela memorialística e pela carência de acesso às fontes primárias que agora vão sendo reveladas paulatinamente.*

A constatação das dificuldades de acesso a fontes disponíveis sobre o período faz com que o trabalho de reconstrução de memórias e de seus espaços de ancoragem tornem-se fundamentais para que o tema volte ao debate de maneira mais sistemática, saindo, portanto, da esfera do "senso comum". A partir do momento em que fontes primárias e secundárias são identificadas e disponibilizadas, a tarefa de possibilitar que esses atores "se expressem" torna-se mais bem fundamentada e precípua.

Com a Constituição de 1988 fica claro o papel a ser desempenhado pelo Estado no tocante ao acesso aos documentos públicos:

> *- Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo, ou geral, que serão prestados no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo sejam imprescindíveis à segurança da sociedade e do Estado (art. 5º. XXXIII).*
> *- É assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional (art. 5º. XIV).*
> *- São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação* (art. 5º, X) (Constituição da República Federativa do Brasil, de 5.10.1988).

Após a promulgação da Carta Constitucional de 1988, para legitimar o Estado de Direito de acesso às fontes documentais públicas, era necessária, ainda, uma lei que regulamentasse o processo. Tal fato ocorreu em 1991, com a chamada Lei de Arquivos (Lei nº. 8159/91) "que estabelece a política nacional de arquivos, [através dela] explicitou que o acesso aos documentos públicos é pleno, ficando também claro que as categorias de sigilo serão definidas por decreto" (ARAÚJO; BASTOS : 1991 : 28). Embora a referida Lei se reportasse, juntamente a outras questões, ao acesso somente após a edição de um

decreto, temas como sigilo, segurança individual e nacional, classificação e desclassificação de documentos públicos passaram a ficar mais claros:

> *O acesso aos documentos sigilosos referentes à segurança da sociedade e do Estado será restrito por um prazo máximo de 30 (trinta) anos, a contar da data de sua produção, podendo esse prazo ser prorrogado uma única vez, por igual período.* (Lei nº. 8.159, art. 23, parágrafos 2º. e 3º apud ARAÚJO ; BASTOS : 1991 : p. 29)

A referida lei, considerada satisfatória, definia um prazo máximo de 60 anos para que os documentos sigilosos se tornassem acessíveis. A partir de então, a desclassificação desses, liberando-os aos interessados, passaria a ser um fato. Para exemplificar, a legislação dos Estados Unidos previa, à época, um prazo médio de cem anos para esses mesmos casos. O Brasil mostraria, finalmente, a documentação do período.

No final do governo Fernando Henrique Cardoso, foi aprovado o Decreto nº. 4553, onde a quase indisponibilidade eterna de tais documentos tornou-se realidade. Após ampla discussão na sociedade civil, apelou-se, já no governo do Presidente Lula, para que fosse feita uma revisão desses prazos de liberação dos documentos sigilosos nos quais, impreterivelmente, estavam incluídos os documentos produzidos pelos diversos órgãos federais durante o regime militar. Em 2 de janeiro de 2003 o Diretor-geral do Arquivo Nacional – órgão subordinado à Presidência da República – escreveu um ofício à Casa Civil da Presidência da República criticando tal decreto por ter a pretensão de ultrapassar os limites da Lei de Arquivos, conforme matéria veiculada no Jornal Folha de São Paulo (20/4/2003 : A10). Uma nova legislação foi criada (Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005) que

> *resultou de medida provisória editada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em dezembro do ano passado, continuará possível manter o sigilo daqueles documentos que, se tornados públicos, resultem em ameaça "à soberania, à integridade territorial ou às relações internacionais". As reservas quanto à intimidade e aos documentos que eventualmente possam trazer prejuízos ao Estado, repetidas na mais nova lei sobre a*

> *abertura dos arquivos ainda secretos, estão previstas na Constituição Federal.* (Jornal Folha de São Paulo : 20.11.2005)

Baseada na lei, a "Comissão de Averiguações e Análise de Informações Sigilosas"[1] foi criada sob os auspícios da Casa Civil da Presidência da República, formada por representantes da Casa Civil, do Ministério da Justiça, da Secretaria de Direitos Humanos, do Ministério da Defesa, do Gabinete de Segurança Institucional, do Ministério das Relações Exteriores e, ainda, da Advocacia Geral da União. Após sua criação, iniciou-se a discussão e devidas recomendações para que viessem a público os arquivos dos órgãos federais - que funcionaram durante o regime militar - com as salvaguardas da legislação em vigor, segundo critérios a serem definidos pela referida comissão:

> *Segundo o ministro Márcio Thomaz Bastos, que concedeu coletiva sobre a reunião, no Ministério da Justiça, "a idéia de abrir os arquivos começou a ser posta em execução". A Comissão vai requisitar os arquivos referentes ao período da ditadura militar à Agência Brasileira de Inteligência (Abin), ao antigo Serviço Nacional de Investigação (SNI), à Comissão Geral de Investigações (CGI), Conselho de Segurança Nacional, Polícia Federal e Forças Armadas. Os documentos serão reunidos e depois transferidos para o Arquivo Nacional.*[2]

Alguns desses fundos arquivísticos (Comissão Geral de Investigações, a Secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional e o Serviço Nacional de Informações) foram transferidos ao Arquivo Nacional (Coordenação de Brasília) onde os interessados puderam iniciar suas investigações visando, principalmente, à reparação de erros e abusos cometidos pelo Estado naquele período. Tais documentos podem ser consultados atualmente pelas

---

[1] A partir de informações do site da Presidência da República. Repúblicahttp://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/casa_civil/noticias/ultimas_noticias/com_aver analiseinfsig/view?searchterm=ditadura <acesso em 21/4/2007>

[2] Ibid

próprias vítimas do sistema ou por seus representantes legais. A liberação não pode ser – por motivos legais – de caráter ostensivo, questão prevista na própria Lei de Arquivos.

> *Na verdade, a questão do sigilo afeta dois direitos fundamentais – o direito à informação e o direito à privacidade. É interessante observar que esses direitos se complementam e se contrapõem. Complementam-se, na medida em que ambos são necessários à sobrevivência das sociedades democráticas e modernas; contrapõem-se porque o direito à vida privada e à intimidade constitui cada vez mais o principal limite à liberdade de informação.*
> (COSTA: 2003 : 183)

Como reflexo dessa discussão, em 2005 foi idealizado o Centro de Referência e Pesquisa sobre violações dos Direitos Humanos no período da ditadura militar (1964-1985)[3], mais tarde alterado para Centro de Referência sobre a Repressão Política no Brasil (1964-1985)[4] e, atualmente, denomina-se Memórias reveladas – Centro de Referências das Lutas Políticas no Brasil (1964 – 1985). Segundo o então Ministro da Secretaria de Direitos Humanos

> *o foco do projeto é o período de 1964 a 1985. O grupo de estudo, que se reuniu pela primeira vez hoje no Rio de Janeiro, avalia a idéia de estender essa documentação à literatura e à imprensa. Outra hipótese estudada é a inclusão de depoimentos gravados de vítimas e familiares das violações de direitos humanos.* [5]

Atualmente, começa a ganhar força a concretização do projeto, com a instalação do Centro – conhecido também como Memória da Repressão - na sede do Arquivo Nacional, localizada na Cidade do Rio de Janeiro.

---

[3] A partir de informações do Jornal Folha de São Paulo. São Paulo, 07/03/2005.http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67661.shtml

[4] A partir de informações do site do Ministério da Justiça. Brasília, 24/07/2006

http://www.mj.gov.br/sedh/ct/noticias2.asp?id=1316

[5] A partir de informações do Jornal Folha de São Paulo. São Paulo, 07/03/2005.http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67661.shtml

Os pesquisadores que tiverem como objeto de investigação o regime militar necessitam de autorização daqueles que sofreram toda espécie de violência do regime para acessar tais arquivos ou os de seus familiares. Caso não seja possível obter essa permissão por diversos motivos: dificuldade de localização do indivíduo ou de sua família, não aceitação dos familiares na liberação das informações - pois há casos em que eram destacadas as orientações sexuais dos perseguidos, a participação em ações e instituições clandestinas etc. -, o pesquisador deverá se debruçar sobre outras fontes em função da dificuldade de acesso em decorrência da legislação. Em algumas situações quando os dossiês temáticos estão liberados para consulta – como é o caso da documentação constante dos acervos das polícias políticas estaduais – esbarra-se em outra questão que vem a ser a dificuldade de acesso por falta de controle e organização dos documentos. Sobre a dificuldade de acesso às fontes e a conseqüente necessidade de problematização do período, Reis observa:

> *são evidentes as dificuldades da sociedade brasileira em recordar o período da ditadura militar. Os brasileiros não devem se autoflagelar por isto (um cacoete nacional), nem se imaginar como particularmente desmemoriados, como se costuma dizer. A rigor, não se trata de algo original. Também a sociedade francesa, mais de meio século depois, ainda tem dificuldades de se colocar frente à frente com a ocupação nazista e com a reduzidíssima resistência que ofereceu ao invasor e à ocupação.* (REIS : 2004 : 49)

O que fazer? É fato que fontes sobre o período existem. Essas dificuldades não devem paralisar o trabalho do pesquisador. Uma alternativa tem-se revelado nos arquivos privados pessoais. Ao vasculhar essas lembranças, ou seja, referências de memórias ancoradas em documentos, espera-se encontrar nessas intimidades, indícios que ajudem a contar e reconstruir aspectos desse período da história brasileira. Tal premissa foi assinalada por Costa, citando a filósofa Hannah Arendt, sugerindo que

> *a intimidade é a esfera que comanda as escolhas pessoais e que não segue nenhum padrão objetivo. É exatamente a intimidade enquanto esfera do exclusivo que a autora sugere como limite ao direito à informação, através*

> *da ponderação de que o que constitui a vida íntima das pessoas não é de interesse público.*(COSTA : 1998 : 194).

Do pesquisador exigir-se-á a consciência de estar lidando com possíveis lacunas, perdas propositais ou não – como era o caso dos arquivos de comunistas – em seu processo de pesquisa. O que as pessoas guardam como parte da preservação de suas memórias? O que é considerado importante para elas? Uma das questões mais fascinantes do estudo da Memória Social é lembrar que a mesma abrange o esquecimento. O que é importante lembrar e o que é importante tentar esquecer? Qual é o objetivo desse diálogo dialético? Quem tenta explicar esse embate é o escritor da antiga Tchecoslováquia, Milan Kundera em seu livro *A Insustentável Leveza do Ser*. O autor, então,

> *...expressou a preocupação contemporânea com a memória ao afirmar que a luta do homem contra o poder é a luta da memória contra o esquecimento. [Para ele]...a existência do ser humano, livre dos conflitos e do peso do passado, seria insuportável. Enfatizou a importância da memória e de ações responsáveis ao defender tarefas como a de manter um diário cuidadoso, preservar correspondências e tomar nota de debates sobre a situação presente.* (KUNDERA apud SANTOS : 2003 : 24).

Para analisar as memórias de um indivíduo submetido às arbitrariedades do regime militar, ou de qualquer regime, tem-se que indagar como eram os espaços denominados "porões da ditadura?" Como era atuar nesses cenários? Em que momento os conflitos tornavam-se mais evidentes? É possível uma reconstrução da dialética estabelecida entre o poder e a resistência? Pois "foi certamente a percepção de que a constituição da memória é um espaço de luta como outro qualquer a razão da publicação de várias memórias..." (Fico, 2003, p. 169).

No período em questão, muitos ocupantes de celas prisionais, nem mesmo sabiam porque lá estavam. O "sistema", em princípio, concluía que qualquer um poderia ser oposicionista em potencial, mesmo que provasse o contrário. Como experiência a ser

analisada tem-se em Mário Lago – figura importante da cultura brasileira – muito a ser reconstruído, reelaborado e discutido.

Mário Lago nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 26 de novembro de 1911 (Ver anexo III). Sua família possuía formação musical, o que o inspiraria anos depois. Formou-se em Direito em 1933, porém seu grande interesse começou nas letras e, mais tarde, passar à música foi um passo: desde cedo passou a compor para teatro e espetáculos diversos. Em 1942, inicia sua carreira de ator na Companhia Joracy Camargo. Depois, através do encontro com Oduvaldo Viana, alcança maior visibilidade em sua carreira. Estava com ele no período, entre outros, o dramaturgo Dias Gomes, de quem iria ser parceiro na trajetória de militante comunista (http://museudatv.com.br). Desta última atuação, observa-se que Lago mais registros deixou. Seria uma tentativa de declaração ao não esquecimento, de acordo com Kundera? Tentaremos, assim, nas próximas páginas, analisar o porquê dessas memórias carcerárias e políticas não terem se banhado no *Rio Lethes*, aquele que varria as lembranças da memória de quem o cruzasse.

Com a gravação da música "Amélia" pelo cantor Ataulfo Alves, a carreira se desenvolve cada vez mais. Devido à participação como membro do Partido Comunista Brasileiro, conheceu aquele a quem muito admirou por toda vida, Luiz Carlos Prestes. No período encontrou, ainda, sua companheira Zeli Cordeiro Lago – filha do dirigente comunista Henrique Cordeiro -, com quem teve cinco filhos: Mariozinho, Graça, Vanda, Antônio Henrique e Kakalo. O casal se conheceu no dia-a-dia da redação do jornal comunista *Voz operária* e se casou em 1947.

A vida de Mário Lago foi marcada por períodos difíceis, como desemprego e...prisões. Em seus livros *1º. de abril: estórias para a história e Reminiscências do sol quadrado* [6]o artista reconstrói os momentos de tensão e violência vividos no regime militar

[6] LAGO, Mário. *Reminiscências do sol quadrado*. São Paulo : Cosac & Naify, 2001
LAGO, Mário. *1º. de abril*: estórias para a história. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1964

e as formas de "sobrevivência" encontradas dentro dos espaços prisionais para manter a saúde física e mental.

Em *1º. de abril...,* Lago discorre sobre sua prisão logo após o Golpe civil-militar de 1964, quando era sindicalista da Rádio Nacional, e também sobre o período em que ficou preso no Dops (Departamento de Ordem Política e Social), Ilha das Flores (pertencente à Marinha) e o Fernandes Viana (Complexo Penitenciário da Frei Caneca). O livro foi publicado no mesmo ano do golpe e, mais tarde, apreendido. Narra seus dias entre aquelas prisões e os respectivos companheiros de cela.

Em *Reminiscências...* o artista amplia o anterior, publicado em 1964, só que agora narrando novas histórias com o surgimento de novos personagens. Foi publicado pela primeira vez no Brasil em 1979 (Editora Avanir) e, mais tarde, em 2001 (Editora Cosac & Naify). Em Portugal, foi publicado em 1980 (Editora Caminho). Eram outros tempos quando dessa publicação. Já estávamos no início do processo de abertura política e da anistia. O humor de Lago (2001) é mais expressivo nesta publicação quando, por exemplo, a respeito de como se deu sua prisão, em sua residência, em 1964:

> *Me invadiram a casa toda*
> *(e eram mais de dez)*
> *me viraram tudo nela*
> *(e eram mais de dez)*
> *me cercaram o edifício*
> *(e eram mais de dez)*
> *me impediram o elevador*
> *(e eram mais de dez)*
> *me esvaziaram a calçada*
> *(e eram mais de dez)*
> *me pensando de dar tiro.*
> *Eram mais de dez, eram mais de dez...*

Como já dissemos anteriormente, esteve detido no Dops - Departamento de Ordem Política e Social; no Deops -Departamento de Ordem Política e Social-SP; no Presídio da

Ilha das Flores; no Presídio Fernandes Viana (Complexo da Frei Caneca) e no Regimento Caetano de Faria, sem contar a prisão para averiguação em São Paulo, segundo informações do arquivo do DEOPS - SP). Eram formas de convívio dentro do cárcere com "companheiros" completamente diferentes que estavam ali, às vezes, pelos motivos mais torpes. O cotidiano nas prisões pressupunha uma luta constante no sentido de estabelecer relações de alteridade em que os direitos de prisioneiros, com diferentes perfis, fossem reconhecidos pela instituição.

A experiência prisional de Mário Lago teve início bem antes do golpe civil-militar de 1964. Em 1932 Mário Lago – ou o Companheiro Pádua, alcunha que recebeu mais tarde dentro do Partido Comunista Brasileiro (PCB) – enfrentou sua primeira prisão ao participar de um comício em frente à fábrica Mavilis da América Fabril. O evento fazia parte da comemoração da Semana dos Três Ls: Lênin, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht e graças ao empenho e conhecimento de seus pais, Lago ficou na cadeia apenas dois dias. No mesmo ano, Mário Lago enfrentou outra prisão, só que esta ficou sem ocorrência policial. Àquela época, em decorrência de uma pichação, Mário havia sido preso em Honório Gurgel, subúrbio carioca. No início do Primeiro Governo Vargas, tinha-se como hábito a soltura dos presos políticos que fossem estudantes, sindicalistas etc. Dessa vez fora levado para São Paulo, depois Curitiba até chegar à fronteira com o Uruguai. Fora solto naquele mesmo país onde já havia um militante do Partido (representante do *Socorro Rojo)* enviado para recepcioná-lo e socorrê-lo quando este o chamou: "*Compañero Pádua*?" Ele temia, caso retornasse ao Brasil, ser assassinado pelos policiais. Mário ficou mais ou menos dois meses no Uruguai. Quando retornou, ficou em casa do também comunista Carlos Costa Leite.

Em 1937, no início do Estado Novo de Vargas e a ascensão de Hitler na Europa houve outra prisão, agora em função da invasão e do quebra-quebra no Bar Luiz, de proprietários austríacos. Já em 1948 e 1949 – Governo de Eurico Gaspar Dutra – fora igualmente preso por defesa da causa comunista e, ainda, por estar, à época, no Jornal *A Classe Operária*. Os comunistas, àquela época, faziam ampla campanha oposicionista ao

governo. O Partido voltara a ficar na legalidade (1945-1947), cassada desde 1937, no limiar do Estado Novo (Velloso 1997: 217 – 232). Em 1948 o PCB (Partido Comunista Brasileiro) foi novamente posto na ilegalidade, com violenta repressão aos seus filiados.

À época do Golpe civil-militar de 1964, Mário Lago era procurador do Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro e funcionário da Rádio Nacional. Devido à propaganda constante do período, produzindo o medo da implantação do "comunismo" no Brasil, qualquer atividade dita de "esquerda" era proibida. Por conseguinte, o ator foi imediatamente preso após o Golpe, mais precisamente na noite de 02 de abril de 1964, iniciando-se, naquele mesmo dia, um processo de vigilância à Rádio. Diversos funcionários foram afastados (67) e demitidos (81). Dentre eles Heitor dos Prazeres, Paulo Gracindo, Oduvaldo Viana, Vanda Lacerda, Dias Gomes e...Mário Lago, todos com acusação de pertencimento ao Partido Comunista.

Esta pesquisa, inserida na linha Memória e Espaço, do Programa de Pós-graduação em Memória Social da UNIRIO, aborda algumas dessas experiências vivenciadas pelo artista no espaço prisional, suas relações com o processo que culminou no golpe civil-militar de 1964 e os efeitos dele decorrentes no cotidiano do ator, artista e escritor. Para "acessá-la", fez-se uso da escrita autobiográfica de Mário Lago, cartas trocadas durante essa experiência, jornais e entrevistas concedidas pelo artista. A ênfase deste estudo é dada ao período de 1964-1985, mas parte das memórias construídas a partir da Era Vargas e no governo Dutra são incluídas no escopo desta pesquisa, conforme já mencionado, uma vez que o personagem aqui analisado faz menção àquele período de exceção em diversas obras de sua autoria e em entrevistas que concedeu a outros pesquisadores[7]. As experiências vivenciadas na ditadura Vargas retornam no jorro de suas memórias como marcas do passado. A prisão constitui, enquanto espaço, um campo propício ao estudo da memória, uma vez que a instituição disciplinar atua no sentido contrário à natureza humana,

---

[7] VELLOSO, Mônica Pimenta. *Mário Lago*: Boemia e política. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
LAGO, Mário. *Na rolança do tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
LAGO, Mário. *Bagaço de beira-estrada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

privando o indivíduo da sua liberdade e submetendo-o às agruras e incertezas quanto ao futuro.

Analisar as memórias do ator e músico Mário Lago, por ele ressignificadas ao longo do tempo, enquanto preso político, constitui o objetivo geral desta pesquisa. Visamos, ainda, analisar sua experiência prisional, evidenciando o cotidiano do espaço carcerário; caracterizar o processo de formação e atuação do regime brasileiro de exceção a partir de 1964 e seus reflexos na vida do artista; evidenciar os processos de ressignificação de suas memórias, sob o seu olhar e o de seus familiares.

Esta dissertação está estruturada em.cinco capítulos, incluindo a introdução e considerações finais. No segundo capítulo intitulado "Procedimentos teórico-metodológicos", abordamos o arcabouço teórico necessário ao desenvolvimento da dissertação. Desenvolvemos no terceiro capítulo, "Mário Lago na 'Rolança do tempo': a reconstrução de si", os principais dados biográficos sobre ele, a análise de suas memórias voltadas para a vida em família e o seu percurso artístico. No capítulo 4, "Reminiscências do sol quadrado': idas e vindas na prisão", abordamos a construção de suas memórias políticas e, mais precisamente, os períodos nos quais ficou encarcerado, a partir de 1932.

Ao final da dissertação são arrolados diversos documentos primários encontrados (1) no APERJ (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro), (2) no Arquivo Público do Estado de São Paulo e (3) no arquivo particular de Mário Lago, sob a custódia do Arquivo Nacional. Esse conjunto documental reflete a vigilância exercida sobre ele pelos órgãos de repressão.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Podia-me dizer, por favor, qual é o caminho para sair daqui? - Perguntou Alice.
- Isso depende muito do lugar para onde você quer ir. - disse o Gato. (Lewis Carroll)

A palavra "eu", nos escritos do filósofo Kant, denota "o sujeito pensante cuja presença é necessária para unificar o diverso da percepção empírica e das representações" entre outros sentidos, representa a personalidade de quem fala e sua individualidade metafísica (DUROZOI, ROUSSEL: 1993: 173). Por conseguinte, para "metafísica", tem-se uma definição muito peculiar, que interessa a este trabalho, baseada na filosofia de Aristóteles: "ciência do ser enquanto ser, ou seja, da filosofia primeira como conhecimento das coisas divinas...Sinônimo de ontologia (ciência do ser em geral) (DUROZOI, ROUSSEL : 1993 : 323).. Para um incauto, o estudo de sujeitos, especialmente aqueles considerados de comportamento desviante – entendendo-se aqui por desviante aquele que difere da média da sociedade – tais como artistas, gênios, grandes personagens etc., deveria referir-se somente ao próprio, em detrimento de todo um quadro sociológico que o "construiu". Segundo Luiz Fernando Duarte:

> *...uma das correntes mais esclarecedoras da problemática do individualismo ocidental tem sido...a dos estudos dos chamados 'comportamentos desviantes'...das categorias do gênio, do louco e do artista em nossa cultura...* (1983 : 8)

Portanto, o estudo "do ser enquanto ser" conduz à crença – guardadas as devidas proporções - do famoso discurso do *self-made-man* americano, este último claramente ligado a um projeto político e ideológico daquela sociedade. Sua construção se dá no momento em que a sociedade americana estabelece um projeto de conquista e hegemonia sobre o planeta. A identidade do indivíduo americano, considerado a partir desta análise, como o prodígio e o bem sucedido, faz parte de um conjunto de representações que passam

a integrar o imaginário da sociedade, uma espécie de inserção a fórceps no campo da cultura:

> *Em todo esse processo, a memória é o mecanismo de apoio, o elemento diferencial que evita à humanidade partir sempre do zero, das primeiras regras de vida associativa ou de técnicas de domesticação da natureza e de produção tecnológica, lançando-se no mecanismo cumulativo de saber transmitido intra e inter-gerações* (BARROS : 2003 : 2)

Para uma melhor compreensão da construção de trajetórias individuais, dever-se-ia ter uma noção mais clara e objetiva do grupo ou da sociedade que produziu ou construiu aquele indivíduo e, mais especificamente para este trabalho, o artista e, dependendo do caso, "o gênio" ou a "personagem". Questões cruciais no desenvolvimento do presente trabalho. Considerar o sujeito como originário de "geração espontânea" ou cultivar uma "hipertrofia do eu", segundo as colocações da antropóloga Regina Abreu (2005: 2) são questões que servem mais como peça de propaganda do que reveladoras do indivíduo dentro de um dado contexto. Partindo desta premissa, os espaços privados e os indivíduos teriam mais importância e valoração em detrimento dos espaços públicos e de uma rede coletiva de atores sociais.

Como se dá então o estudo da memória numa perspectiva individual, visto que a memória é social mesmo que se refira a um só indivíduo, como quer Halbwachs? A subjetividade é uma produção social, não deslocada de um contexto social que deve ser aprofundado e compreendido para o estabelecimento de um quadro social da memória. Ainda segundo Halbwachs, o indivíduo participaria de duas memórias: uma individual e outra coletiva, mas a memória coletiva envolve as individuais, embora não se confunda com elas (1990: 53). Halbwachs vai se referir a esse tipo de memória como interior (ibid). Interessa saber, nesse caso, qual o discurso usado para privilegiar um certo tipo de

memória? Quais são os nossos interesses quando lidamos com a construção de memórias de personalidades?

No texto escrito por Luiz Fernando Dias Duarte denominado "Três ensaios sobre pessoa e modernidade", o antropólogo destaca a construção de sujeitos a partir do debate em três áreas do conhecimento, a saber: filosofia, sociologia e psicologia. Segundo seus estudos, tem-se no Iluminismo - ao defender a liberdade e o respeito ao pensamento individual – o ponto de partida para o surgimento do individualismo como campo de debate e reflexão acerca do tema:

> *Nessa nova e laica cruzada – a da libertação da fagulha íntima do Lógos – envolveu-se quase tudo o que marcou nossa identidade ocidental moderna. Construiu-se a idéia da Revolução, aplicou-se-a em indelével modelo na França de 1789; entre os dois grandes marcos da Nova Ordem (a ordem construída sob os ditames da "racionalidade") da fundação dos Estados Unidos da América e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas* (1983: 2)

A sociologia e a psicologia nascem nesse contexto de estudo e da pretensa libertação do homem que estaria sujeito às máquinas da emergente sociedade industrial. As ciências exatas e humanas existentes não davam conta de explicar e compreender o ser em sua plenitude. Segundo Duarte "por detrás das diferenças fundamentais dos modelos propostos para essa intervenção/redenção, pairou assim inatacável o Homem – o Sujeito e o objeto da reflexão filosófica – e seu múltiplo "universal": a Humanidade" (1983: 3). É sintomático observar a dicotomia homem/humanidade que Duarte destaca em seu texto, ou seja, parece sublinhar que a humanidade só existe a partir do homem e, por conseguinte, este último é que deve ser estudado para a compreensão do coletivo.

Autores com Marx, Durkheim e Freud despontam no período com o intuito de explicar o novo homem frente a essa nova sociedade. Mas Durkheim, um pouco incrédulo com o desenrolar das ações no novo cenário, acaba por tornar-se cético em relação ao

progresso do pensamento iluminista iniciado no século XVIII. Tanto a premissa é verdadeira que se observa no período o nascimento dos estudos de Alan Kardec e o positivismo de Augusto Comte, que sugeria um conjunto de doutrinas que tinham como objetivo a aplicação e adequação a diversas áreas do conhecimento. Para conhecer o indivíduo, Duarte afirma "se não seria esclarecedor...examinar enquanto religião o corpo complexo de crenças, símbolos e rituais associados ao novo Sujeito (o *self*, o ego, o agente da história, o indivíduo)." (ibid, 1983: 4).

Segundo ainda Durkheim, "o homem tornou-se um deus para o próprio homem". Uma espécie de culto a uma religião, onde esta seria o próprio "Eu". Este indivíduo a que se refere o presente estudo seria construído a partir de premissas que o consideram como um ser acima de uma sociedade, como um ser independente, onde prescindiria da própria coletividade para o seu desenvolvimento e crescimento enquanto pessoa, ou seja, a projeção de suas próprias memórias. Nessa mesma linha, em relação aos estudos da memória de Henri Bérgson, Siqueira diz:

> *no estudo de Bergson defrontam-se a subjetividade pura (o espírito) e a pura exterioridade (a matéria). À primeira filia-se a Memória, à segunda a percepção. Falta no entanto, um tratamento da memória como fenômeno social* (1997:117).

Um dos primeiros autores a dedicar-se ao estudo da memória enquanto fenômeno social foi Halwbachs. Segundo suas pesquisas, o homem é um animal racional que vive, pensa e age de acordo com conceitos, símbolos e representações disponíveis no grupo que está inserido. De acordo com essa lógica, ao estudar um indivíduo, notadamente aqueles de comportamento desviante, como por exemplo, um artista, seria necessário ter o devido cuidado para não isolá-lo dentro de um quadro individual e único, como se o mesmo tivesse alcançado seu sucesso, seu *status quo* e seus objetivos de forma autônoma. O mesmo processo se deu com a desnaturalização pela história do discurso mítico do herói. A historiografia, desde a Escola dos Annales, passou a privilegiar o processo enquanto

fenômeno coletivo e não individual, embora os feitos dos homens passassem a ser, a partir daquele momento, de interesse para a compreensão de uma macro-história, esses mesmos homens estariam lado a lado no desenrolar dos fatos e não apenas o herói, aquele que funda, aquele que desencadeia e conduz o processo. Para compreensão de um dado fenômeno histórico, faz-se necessário uma maior amplitude frente aos fatos. Aquele "herói" certamente foi seguido, ajudado por outros tantos também "heróis". O foco se deslocou do indivíduo para iluminar o todo, o coletivo. Segundo Souza,

> *podemos perceber que o culto aos heróis é um fenômeno que ecoa uma visão de história enquanto manifestação de uma Providência, visão esta que associa a liberdade à necessidade desta Providência e que pratica, conforme palavras de Nietzsche, uma história arqueológica para aqueles que "conservam e veneram"* (2000 : 13)

Como se constroem biografias? E autobiografias? Como se dão os depoimentos de história oral? Quem toma os depoimentos? Deve-se tomar o cuidado de verificar quais são os objetivos dos trabalhos e o público a que se destinam. Uma obra por encomenda, por exemplo, sempre terá distorções e análises superficiais e imprecisas sobre a pessoa em questão. Poderíamos falar sobre memórias distorcidas? Sobre isso, nos fala Pierre Bourdieu em seu clássico "A ilusão biográfica":

> *Essa propensão a tornar-se o ideólogo de sua própria vida, selecionando, em função de uma intenção global, certos acontecimentos significativos e estabelecendo entre eles conexões para lhes dar coerência, como as que implica a sua instituição como causas ou, com mais freqüência, como fins, conta com a cumplicidade natural do biógrafo, que, a começar por suas disposições de profissional da interpretação, só pode ser levado a aceitar essa criação artificial de sentido.* (2005: 185)

Por "cumplicidade" do biógrafo, entende-se o "contrato" estabelecido entre este último e o biografado. Caso haja alguma discordância, o biógrafo deveria refazer o

trabalho. Esse tipo de obra era muito comum nas cortes européias. Por analogia, pode-se até mesmo associar a essa lógica as obras de arte por encomenda dos palácios, onde rainhas, reis e príncipes, de sapo viravam verdadeiros ícones de beleza e formosura nos grandes e belos quadros, bem ao gosto da época. A crítica que se faz a esse tipo de obra é na verdade em relação à censura do que deve ou não ser dito, o que deve ou não ser exposto. Uma vida plena, com erros e acertos, corre o risco de ser vista de forma mitigada em relação a um passado de fracassos, de desamores, de ruínas. Em contrapartida, tem-se um passado triunfal, glorioso, onde os fortes sempre vencem, onde o heroísmo é o que prevalece.

Seria ingênuo supor que Mário Lago estivesse imune a essas questões. Na escrita autobiográfica, o sujeito também destaca e passa para o papel os registros selecionados e idealizados por si mesmo. Sobre isso, mais uma vez recorre-se a Bourdieu:

> *Mas o objeto desse discurso, isto é, a apresentação pública e, logo, a oficialização de uma representação privada de sua própria vida, pública ou privada, implica um aumento de coações e de censuras específicas (das quais as sanções jurídicas contra as usurpações de identidade ou o porte ilegal de condecorações representam o limite)* (BOURDIEU : 2005: 185)

Não podemos compreender uma trajetória de vida sem levar em consideração todo um quadro de representações associadas àquela pessoa, sob o risco de tornar-se um relato falho, mal interpretado, uma verdadeira peça *fake*, para ser moderno. É necessário observar toda a teia de relações atribuída ao indivíduo em questão, sob pena de este ser visto como aquele que se fez de *per si* e *para si*. Ou seja, categorizar o indivíduo a partir da construção social que é feita sobre ele e como se dá sua atuação social no contexto de sua época. Questões, em princípio, indissociáveis.

Norbert Elias, ao analisar o mito Mozart, consegue desmistificar um pouco esse processo a partir do momento em que insere o mito em um contexto de amplitude social onde se consegue detectar a articulação e produção desse mesmo indivíduo. Geralmente, observa-se nos biógrafos de Mozart uma tendência a repetir que o menino prodígio tocou ainda criança para uma corte, que compôs sinfonia quando ainda era muito jovem, que fez óperas brilhantes na mais tenra idade. Esquecem, portanto, de abordar a sociedade que o produziu e como se deu o processo.

A análise de Elias é que Mozart era o gênio certo para o público errado. Na época, as pessoas não estavam, ainda, acostumadas a tantas variações melódicas. Mais tarde, Bach encontraria um público mais erudito e disposto a novas interpretações e arranjos. Mozart nasceu um pouco antes desse tempo. Ao analisar a sociedade onde o músico vivia, pode-se até compreender suas dificuldades enquanto músico, sua doença e o final de sua vida.

A autora Regina Abreu, em seu livro "A fabricação do imortal" realiza estudo de caso sobre um indivíduo - o ex-ministro Miguel Calmon -, cujo acervo é doado ao Museu Histórico Nacional. Oriundo das elites do Império, permanecendo enquanto tal na República, Calmon tem na doação, pela viúva, de seu rico e precioso acervo, uma oportunidade única de se perpetuar enquanto membro de uma nascente elite republicana.

Sendo assim, a lógica de construção do sujeito, principalmente no tocante a suas memórias, tem nas biografias, nos discursos, nas histórias de vida, na produção, arranjo e doação de acervos o mesmo objetivo, qual seja: tornar eterno o indivíduo, monumentalizá-lo. A partir da doação, relatos e construção de biografias, o individuo pode, enfim, ser preservado da maneira que convém ao seu extrato social, à sua família, à sua memória.

A autobiografia corre o risco da intencionalidade da seleção de fatos que em cadeia perfaçam o perfil que se quer passar ao leitor, apagando-se dados que apontem contradições ou até mesmo desfaçam o perfil desejado. Na autobiografia (livros de memórias), ainda, o

indivíduo pode, ele mesmo, selecionar o que divulgar de seu próprio acervo de reminiscências.

O objetivo necessário ao analisar essas obras e monumentos é tentar trabalhar com essas memórias, evitando armadilhas que são verdadeiros discursos apologéticos sobre a vida e construção em torno de um indivíduo, de um sujeito. Tem-se que desnaturalizar o gênio, o político famoso, o artista. Tem-se, portanto, que desnaturalizar o mito.

As representações feitas por um grupo sobre si mesmo, na verdade podem ser compreendidas dentro de um processo de sobrevivência e manutenção do próprio grupo. Não é somente o esquecimento para "seguir em frente" que conta. O lembrar, recordar diz respeito à vida, à existência daquele grupo. Há o trabalho de lembrar (memória-trabalho de Bérgson) para nunca esquecer. Pois *entendendo a memória como lembranças de fatos vividos, percebidos e sentidos pelas pessoas, Bérgson não atribui importância única ao esquecimento como estratégia de sobrevivência, de criatividade*. (BARROS : 2003 : 3). E, ainda, por outro lado, autores como Bérgson situam sua reflexão sobre memória como idéia transformada em presente através da lembrança e da ação (MÁRMORA : 2006 : 353)

Esta pesquisa, por trabalhar com a questão da memória individual, a qual está inserida num contexto social, como explicitado acima, recorrerá a autores que discorrem sobre esta problemática. Dentre eles, tem-se em Maurice Halbwachs (1990) um dos clássicos da área a ser constantemente explorado com este intuito. Principalmente quando o autor se reporta às construções da memória circunscritas num dado tempo e espaço. Os autores importantes para o estudo do tema são Michel Pollak, Pierre Nora, Huyssen e Pomian.

Especificamente na linha de pesquisa Memória e Espaço, onde este estudo de insere, tem-se em Bauman um dos principais teóricos, pois os militares do regime de exceção no Brasil utilizavam o artifício do espaço prisional também como matéria didática, pois segundo este mesmo autor:

> *os habitantes que por qualquer razão não conseguissem se adaptar aos padrões de normalidade ('cidadãos doentes, inválidos e senis' e aqueles que mereçam um isolamento temporário do restante') serão confinados em áreas 'fora de todos os círculos, a uma certa distância.* (BAUMAN : 1999 : 44)

O autor, ao analisar esses sujeitos, explicita a idéia do governo de exceção no Brasil de afastar os indivíduos indóceis e indesejáveis, que se rebelavam contra os "novos tempos". Ao chegar na cadeia, a maioria dos prisioneiros políticos se deparava com os presos comuns. Ao reunir pessoas de idéias e ações díspares, o governo pretendia ainda, com essa atitude, não ratificar a condição de preso político. Afinal, essa questão não existia no Brasil, segundo os dirigentes. Não era bom para o sistema, como nos relata a historiadora Jesse Jane, também uma ex-presa política:

> *...algumas coisas bastantes rígidas, por exemplo, nós não podíamos de forma alguma descaracterizar que nós éramos presos políticos; Qual era o discurso da Ditadura "nós não temos presos políticos", né? Ele enquadrou todo mundo na Lei de Segurança, assalto anti-banco, tanto é que na Ilha Grande os presos políticos tiveram um grande problema com isso, porque chegaram num determinado momento, os assaltantes de Banco comum, era ... era um número maior que os presos políticos, e eles foram... até porque nós, as nossas Organizações foram sendo destruídas e o número de presos políticos foram ficando cada vez menor [sic], e os presos comuns cada vez maior, né? Então, isso em um determinado momento, criou um grande problema na Ilha Grande; no nosso caso, nós também, diminuímos, então havia época que nós éramos três ... quatro, depois chegava uma leva, e as pessoas iam embora, já pessoas por penas menores, e ... é ... nós tínhamos assim algumas... e a Ditadura não assumia que nós éramos presos políticos, então, todo tempo éramos...tentavam nos descaracterizar... e a nossa luta era para caracterizar mesmo, essa coisa do preso político; então, por exemplo, em um momento eles quiseram colocar uniforme na gente, os presos comuns usavam uniforme, e nós não permitíamos que usassem, porque... ai a gente usava aquelas Leis de (?)... aquelas coisas todas...* (Entrevista de Jessie Jane ao Núcleo de História Oral/Laboratório de Estudos do Tempo Presente/UFRJ: s.d : 25)

Mais tarde, os presos comuns se aproveitariam, para o bem e para o mal, da doutrinação política e ideológica ocorrida previamente na cadeia através do contato com lideranças políticas, comunistas, estudantes e sindicalistas. Segundo alguns estudos, as

diversas facções que dominam o tráfico no Rio de Janeiro – como o Comando Vermelho – teriam se formado a partir do encontro entre presos comuns e políticos à época do regime militar. As prisões da Ilha Grande, Frei Caneca etc. constituíram-se em *lócus* privilegiado para essa prática. Aprendeu-se um pouco de organização e estratégias de ação. Tem-se, por conseguinte, uma situação de convívio de seres humanos quer temporariamente ou definitivamente, no caso das prisões perpétuas. Para nos ajudar na compreensão desse fenômeno prisional, recorremos a Marc Augé quando nos relata que este seria

> *...aquela construção concreta e simbólica do espaço que não poderia dar conta, somente por ela, das vicissitudes e contradições da vida social, mas à qual se referem todos aqueles a quem ela designa um lugar, por mais humilde e modesto que seja.* (AUGE: 1994 : 51)

O lugar antropológico é onde o indivíduo em contato com outros membros do grupo constrói e alimenta a sua própria identidade. Não é um espaço qualquer desprovido de personalidade grupal, relações e convívio mútuo. Oposto ao não-lugar para Augé (1994), ele é produto de um contexto, produto das memórias e vivências do ser humano. Por seu turno, vemos a interseção entre espaço e memória: os dois estão intimamente ligados, sendo um diretamente produto do outro. O lugar marca a pessoa, mas em relação direta o indivíduo também deixa marcas nos lugares que mais tarde, tanto no primeiro caso, como no segundo, se refletirão em suas memórias. Para Cardoso, em Antropologia

> *o lugar define-se como a construção ao mesmo tempo concreta e simbólica do espaço, servindo de referência para todos aqueles que são destinados por esse lugar a uma posição - não importa se central, intermediária ou periférica – no sistema dos valores, da hierarquia, do poder. O lugar assim definido é uma base de sentido para os que nele vivem; e torna-se fundamento da inteligibilidade para a pessoa de outra cultura interessada em observar e entender aquela comunidade em que o lugar em questão foi construído. O lugar antropológico caracteriza-se por garantir simultaneamente identidade, relações e história aos membros do grupo cuja cultura o constituiu.O lugar antropológico é geométrico, mapeável por meio*

> *de linhas (vias ou eixos), intersecções de linhas (esquinas ou encruzilhadas; espaços abertos: lugares de passagem ou reunião como, por exemplo, um mercado) e pontos de intersecção (edifícios como um templo ou igreja, monumentos diversos). Os três elementos se superpõem em parte: assim, por exemplo, um caminho pode ligar monumentos entre si ou pelo menos passar por eles. O lugar é, para Augé, antropológico, no sentido de ser estabelecido mas também simbolizado.* (CARDOSO : 1998 : 2)

Para ele o andar "a pé" representa sua atuação política, sua panfletagem, sua boêmia, sua trajetória de vida.

Além dos documentos analisados, em seu arquivo particular depositado no Arquivo Nacional, trabalhamos, nesta dissertação, com o recurso da história oral visando uma melhor compreensão do universo Mário Lago. Entrevistamos seus filhos que acompanharam suas experiências com o regime militar. Com o intuito de embasar essa discussão teórica, pretendemos buscar autores que trabalhem com a metodologia da reconstução oral, pois

> *a história do tempo presente...permite perceber com maior clareza a articulação entre, de um lado,as percepções e as representações dos atores, e, de outro, as determinações e interdependências que tecem os laços sociais...parece óbvia a contribuição da história oral para esses objetivos* (AMADO ; FERREIRA : 2005 : xxiv)

Em nosso trabalho de pesquisa, a metodologia da história oral permite que os familiares que conviveram com Mário Lago possam nos ajudar na análise dessas lembranças. Nesse sentido, é uma oportunidade única que se tem ao trabalhar com esses indivíduos, pois podem oferecer material para contextualização e reconstrução, privilégio que se vai rareando à medida que nos distanciamos da história do tempo presente. "A evidência oral, transformando os 'objetos' de estudo em 'sujeitos', contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também *mais verdadeira* (THOMPSON : 2002 : 137).

Com o intuito de procurar evidências no trabalho com a história oral, procuramos elaborar um roteiro de entrevistas aplicado a membros da família Lago (anexo I). Questões sobre a convivência com Mário Lago, as dificuldades enfrentadas pela família durante e depois das experiências prisionais, a questão das marcas do passado que se impregnam em Lago e aquelas herdadas pelos membros de sua família, formas de sobrevivência dos filhos e esposa, os ensinamentos transmitidos pelo pai etc. Além do estigma vivenciado e explicitado em suas obras e nos depoimentos colhidos junto à família, observamos, também, a questão das diversas rememorações pessoais desdobradas em livros e peças e, mais recentemente, as edições comemorativas sobre Mário Lago feitas pelos familiares. Seria motivo de orgulho representá-lo como perseguido pela ditadura? Herói da resistência? Essas rememorações não se referem apenas ao lado político da figura de Mário Lago, pois, afinal, relembrá-lo também como artista, traz igualmente orgulho à família. Poderíamos discutir aqui a tentativa de imortalizar o mito?

Na presente pesquisa, analisamos entrevistas realizadas com Graça Lago e Mariozinho Lago, dois de seus filhos, e entrevista que a pesquisadora Mônica Velloso realizou com Mário Lago, em 1997 – cujas fitas encontram-se no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas -, com o objetivo de escrever sua biografia: Mário Lago: boemia e política.

Apesar da diferença de objetivos, são aqui analisados trechos desses documentos que narram o cotidiano da prisão, as diversas participações políticas de Lago, sua relação com o Partido Comunista, as reuniões do Partido, o funcionamento do coletivo na cadeia e os encontros com Luís Carlos Prestes. [8]

Seria imaturo não perceber o alcance dessas construções e imagens feitas pelo artista: homem de esquerda, mito da resistência, imortalização de feitos e legado de imagens construídas às gerações futuras, pois segundo Bueno,

---

[8] Velloso, Mônica. Entrevista de Mário Lago. Rio de Janeiro : FGV/CPDOC : 1997 (fitas não transcritas)

> *O passado não é irrevogável. Cada leitura que dele se faz modifica-o de algum modo. À revelia de si mesmo, o memorialista acaba interferindo nesse passado. Ao tentar preservar a integridade dele, recria-o, transforma-o. A escrita das memórias é, ao mesmo tempo, companheira e algoz de seu agente. O que dá grandeza a esse texto são suas terríveis tensões. Sucessão e simultaneidade, vingança e gratidão, violência e delicadeza, particular e universal, origem e ruína, documento e ficção, desejo e interdição, falta e excesso são tensões vividas dramaticamente na linguagem das memórias.* (BUENO : 1997 : 23)

No próximo capítulo analisaremos a trajetória de Mário Lago, segundo a sua própria construção de memórias.

3 MÁRIO LAGO NA "ROLANÇA DO TEMPO": A RECONSTRUÇÃO DE SI

> *Essa palavra, rolança, é mais uma invenção do Mário Lago...Diz do tempo que, sem ordem fixa ou unida, rola da memória para o papel, atando acontecimentos, pessoas e idéias com o único fio da mente poderosa e criativa de seu auto.r (*Eduardo Francisco Alves*)*

Neste capítulo, pretende-se discorrer sobre a biografia de Mário Lago. Devido à natureza do trabalho e o recorte teórico-metodológico adotado, optamos por iluminar e destacar alguns pontos visando uma melhor compreensão do período em que vigorou o regime de exceção no Brasil, mais precisamente a ditadura militar instaurada em 1964 que perdurou até 1985. Vale dizer, além das diversas fases de sua vida, como infância, adolescência e vida adulta, procuraremos compreender sua construção memorialística enquanto participante das lutas políticas e sua incursão na teoria e prática socialistas. Não pretendemos suprimir, evidentemente, sua infância e adolescência, a vida boêmia, a construção de seu percurso artístico, e neste ponto, destacar a produção das peças e canções, a era do rádio e o período televisivo. Tencionamos, em paralelo, cruzar essas atividades desenvolvidas com sua militância política e sindical.

3.1 – "Nos meus tempos de moleque"

> *Eu fiz um acordo de coexistência pacífica com o tempo: nem ele me persegue, nem eu fujo dele. Um dia, a gente se encontra.* (Mário Lago)

Em 26 de novembro de 1911 vem ao mundo aquele que, devido a problemas decorrentes do parto de Dona Francisca, teve o nome diminuído pelo pai para Mário Lago, somente. Para que dar nome grande a um menino tão franzino?, dizia Seu Antônio Lago.

> *Lembram como eu nasci? Bem que não queria, não é verdade? Tiveram que me arrancar a ferros. Até parece que estava adivinhando a merda de mundo que ia encontrar aqui fora. Pois resolvi entrar na briga pra acabar com esta merda.* (LAGO : 1977 : 24)

Filho único de Francisca Maria Vicencia Croccia Lago e Antônio Lago, o menino cresceu próximo à efervescência do bairro da Lapa, mais precisamente na Rua do Rezende, Centro do Rio. Desde cedo, ao lado de seu avô materno, o músico Giuseppe Croccia, saia para passeios pelo centro do Rio. O avô para ele era uma figura admirável, pois, *"quando criança, Mário o via como um verdadeiro quixote, encantando-se com suas histórias e peripécias"*. (Velloso : 1998 : 18).

Sua mãe queria que se tornasse "alguém na vida", de preferência um embaixador, alguém que no ofício da profissão, usasse "casaca". Artista e/ou músico popular, nem pensar. Os membros da família Croaccia já passavam por dissabores demais devido à profissão de músico de orquestra e maestro do pai, Antônio Lago. Profissão considerada pelos Lagos como não muito estável, pois ora se tinha dinheiro, ora não se tinha. Quando estreou como ator de teatro, Mário Lago nos conta como foi o ar de surpresa de sua mãe, que estava escondida na platéia junto ao marido:

> *Nadava em estado de graça. A divina da velha [sua mãe Francisca Lago], e, de certa forma, se sentia compensada das frustrações que minha resolução havia causado: no 3º. ato eu aparecia envergando uma casaca, e ela não se cansava de repetir que estava imponente.*
>
> *- Parecia até um embaixador.* (LAGO : 1977 : 243)

Até o Colégio Pedro II, Mário Lago freqüentou aulas particulares e outras escolas: as escolas Tiradentes e Celestino Silva e, mais tarde, uma escola no Largo da Lapa, Colégio Santo Alberto:

> *A Lapa vespertina que conheci em 1926, quartanista do [Colégio] Pedro II, estreando na aventura das primeiras gazetas, foi de pequena duração, deixando apenas duas lembranças: o episódio melotangüístico com Juana – argentina de olhos exageradamente grandes, dona de farta cabeleira lhe caindo até o meio das costas – e uma reprovação no fim do ano, o que levou meu pai a tirar-me do colégio, pois em matéria de estudos era de uma intransigência incrível.* (LAGO : 1977 : 94)

> *Em 1919 os estudos me levaram novamente aos domínios da Lapa, aluno do Colégio Santo Alberto, atualmente um edifício moderno, paredes-meia com a velha igreja....* (LAGO : 1977 : 88)

> *São muitas as lembranças que me ficaram daqueles tempos da Lapa do Santo Alberto. Mas, coisa curiosa, não há lembranças de colegas. Há pouco tive entre as mãos uma velha fotografia da turma que concluiu o curso comigo. Examinei os rostos um a um, saudade transformada em lupa aumentando tudo e todos. Nenhum deles chamou memória. Acredito nunca mais ter encontrado nenhum deles nesse meu constante bater estrada e procurar caminhos. Não, não. Infelizmente não é bem essa a verdade. Um deles tornei a encontrar certa noite, bem anos depois, e por coincidência na mesma Lapa que nos viu estudando juntos.* (LAGO : 1977 : 91)

O gosto musical veio desde cedo, pois a partir dos "*sete anos, Mário já era freqüentador assíduo dos concertos do Teatro Municipal*" (VELLOSO : 1998 : 42). Música clássica era permitida na família Croaccia, porém o samba ou a música popular em geral eram impraticáveis aos olhos paternos:

> *No dia 25 de novembro de 1924, alojado na galeria do teatro, lá estava Mário Lago. Viera para assistir à audição de piano de Arthur Rubinstein. Aos olhos do garoto de 13 anos, as mãos do artista pareciam centopéias fazendo malabarismos e piruetas nas teclas do piano.* (VELLOSO : 1998 : 43).

Mário chegou cedo à conclusão de que precisaria de muitas horas diárias para se dedicar à música e vir a tornar-se um grande músico. Chegou a estudar no Conservatório

de Música com a mulher de Villa-lobos, Rocília Villa-Lobos, onde também compartilhou da companhia deste importante músico brasileiro:

> *Para minhas mãos se transformarem em centopéias capazes dos malabarismos que eu estava vendo, e me mantinham de respiração suspensa, seria necessário estudar um mínimo de seis horas diárias, como sempre recomendava minha entusiasmada professora, dona Lucília Villa-Lobos. (LAGO : 1977 : 30)*
>
> *[Sobre aulas de piano:] Como aceitar a prisão de uma sala durante esse todo e longo tempo de seis horas-séculos aos treze anos, vendo o sol invadir janelas e portas, ouvindo o futebol da garotada, a nossa pelada que já me levara dois dentes e uma lasca de sobrancelha? (LAGO : 1977 : 30)*
>
> *Além do mais, aos treze anos, eu já era um apaixonado pelo samba. Largava tudo para ouvir uma batucada de esquina. (LAGO : 1977 : 31)*
>
> *O próprio Villa-Lobos, dada a tristeza da companheira por perder o melhor de seus alunos, participando até de apresentações públicas – a realizada no Instituto Nacional de Música tinha sido um sucesso – saiu de suas preocupações sinfônicas e resolveu meter o bedelho na questão: - Você pensou bem no que está querendo fazer, menino? Eu acho uma tremenda besteira, sabe?, que amanhã ou depois você pode se arrepender. Tanto jeito pra o instrumento. (LAGO : 1977 : 32)*

Através dos passeios no Centro do Rio feitos com o avô materno, Giuseppe Croaccia, Mário Lago acompanhava e ouvia atentamente as críticas e desabafos feitos por parente tão querido. Lago presenciou, então, os principais acontecimentos políticos e sociais ocorridos na cidade. Sua memória alcança desde as comemorações do centenário da independência do Brasil, passando pelo término do desmonte do Morro do Castelo, a Revolução de 30 com a chegada dos rebelados à cidade, a Intentona Comunista de 35 e outros fatos que ficaram como memoráveis para certo tipo de história:

> *Mas já em 1922, entre as comemorações do 1º. Centenário da Independência, e reduzindo o puxa-puxa caseiro à coisa de aldeia, foram lançadas as balas "Beijo", fabricadas por máquinas complicadíssimas, importadas de outras paragens.(LAGO : 1977 : 57)*

> *Tudo acompanhei, olhos de plantão e compreensão aberta, embalado pelo refrão "O Rio está ficando uma cidade civilizada, grazzia a Dio", repetido constantemente pelo entusiasmo do avô materno, figura inesquecível de minha infância.(LAGO : 1977 : 59)*
>
> *Em 1919 a atual Praça Floriano ganhava ajardinamento novo e constituía nosso passeio predileto. Ali passávamos horas esquecidas. (LAGO : 1977 : 63)*
>
> *A demolição do Morro do Castelo foi um dos momentos mais gloriosos para o velho Croccia [seu avô]. Da Europa tinham sido importadas máquinas moderníssimas, destinadas a apressar a conclusão das obras. Aproximavam-se as comemorações do 1º. Centenário da Independência, e a cidade deveria parecer um brinco aos olhos das delegações estrangeiras que viriam participar dos festejos. (LAGO : 1977 : 64)*
>
> *Todos os domingos lá íamos, eu e o barbicha, admirar as maravilhas do progresso, num passeio que acabou se tornando o grande divertimento dos cariocas pobres.. (LAGO : 1977 : 64)*
>
> *Até onde conseguiam chegar meus olhos...cresci assistindo à constante derrubada de velhos casarões, à permanente substituição de paralelepípedos por asfalto. O amanhecer de um dia estranhava a presença de uma rua que, ainda na noite da véspera, tinha sido beco onde boêmios e retardatários organizavam suas serenatas. As velhas calçadas, tortas e cheias de reentrâncias como bocas de marafonas beijadas mil vezes por noite, não encontravam sossego, ameaçadas sempre de que uma avenida nova viesse riscá-las do mapa. (LAGO : 1977 : 55)*

Lembrar de coisas boas e ruins e tentar esquecer o que deve ser apagado. Para o filósofo francês Jacques Derrida há todo um questionamento relacionado à forma de contarmos histórias a partir de nossas memórias e lembranças. Isso seria factível? Todos nós teríamos esse dom? O ser humano teria esse dom?, sobre isso comenta Derrida:

> *Eu nunca soube como contar uma história. E como eu não tenho nada melhor do que lembrar e Memória em si mesmo – Mnemosyne – eu sempre tenho sentido esta inabilidade como uma triste doença. Porque a narração foi negada a mim? Porque eu não recebi este dom?.* (DERRIDA apud SANTOS: 2003: 159)

Lago comenta a comoção que foi a epidemia da gripe espanhola quando, no início do século XX, a *peste* contaminou parcela da população carioca. Por causa da Gripe espanhola, o pai de Mário Lago ficou impossibilitado de trabalhar nos teatros, pois as salas estavam vazias devido à epidemia. No Natal, então, sua mãe disse que o pai não daria presente. Mário Lago perguntou se não era Papai Noel que trazia os presentes. Ela contou-lhe a verdade e ele perdeu, por conseguinte, aquela ilusão que sempre sentiu:

> *Foi na noite de 24 de dezembro de 1918. (LAGO : 1977 : 25)...Naquele ano tinha chegado uma doença ruim, que andava matando muita gente: a gripe espanhola." "- Você mesmo já teve, lembra? O doutor Bustamante, até, disse que era um dos primeiros casos aqui no Rio. Esteve mais pra lá do que pra cá, meu filho. Só não morreu porque sua tia Jovita mandou aquelas cápsulas de quinino lá de Capivari, onde a doença não chegou. Pois é...aquela gente que passou ontem aqui em frente de casa, toda empilhada dentro de um caminhão...você até pensou que estavam dormindo, lembra?...gente que morreu, meu filho..* (LAGO : 1977 : 27)

3.2 – A Lapa e a vida boêmia

> *Cheguei à última Lapa das madrugadas devia ser lá pelos meados dos anos 30, levando a cabeça cheia de histórias e lugares a serem conferidos (*Mário Lago – Na rolança do tempo*)*

Lapa e vida boêmia faziam uma simbiose perfeita para Mário Lago. Na verdade, ele cresceu nos seus arredores convivendo com os habitantes daqueles espaços. Mário Lago se apropriou do espaço, marcou e foi marcado por aquela paisagem. Segundo Bueno (1997 : 34) "*há espaços da rua que podem ser apropriados por pessoas ou grupos sociais, tornando-se seu ponto ou uma espécie de segunda casa".* A segunda casa de Lago com certeza era a Lapa e suas cercanias:

> *A primeira Lapa que trago fixada como lembrança é a das madrugadas, andaria eu pelos cinco-seis anos de idade...É que a lapa me foi perseguição e constância durante longo tempo..*
>
> *Nasci um pouco distante de seus limites, na rua do Rezende, mas não tanto que até lá não chegassem seus ecos e fluidos. Entre as casas de família se misturavam pensões de mulheres, mais ou menos do conhecimento de todos. Enquanto cresci mudamos de moradia e rua não sei quantas vezes e, a cada mudança, mais nos íamos aproximando daqueles limites que as pessoas consideradas de bem olhavam com preconceito, mal disfarçando certo horror. A Lapa foi chão de todos os meus passos. Na busca de caminhos e no encontro de atalhos que descaminham, na primeira ânsia e no último nojo, no último desencanto e na primeira afirmação. Conhecia-a em muitas realidades e diversos tempos.* (LAGO : 1977 : 85)

É o próprio que nos recorda quando sua avó os levava para a Praia de Santa Luzia para os primeiros banhos de mar. O caminho, na visão dela, era um misto de pecado com a alegria de se banharem ao final. Era inevitável que passassem pelas esquinas do pecado as quais, mais tarde, seu neto conheceria muito bem:

> *Quatro horas da manhã a boa velhota acordava casa e quarteirão com um saudável e eufórico "Sole mio", e meia hora depois, mais parecendo um bando de romeiros lá se mandava a família em farrancho para a praia de Santa Luzia, onde hoje é o aeroporto, não sei ao certo, tanto andaram modificando aquelas paragens. Nunca cheguei a saber por que a chamavam de praia, pois não me recordo de algum dia ter visto areia por ali. Lembro-me, sim, das barracas alugadas para as pessoas mudarem de roupa, de um estrado dentro da água, onde quem não sabia nadar podia divertir-se sem risco de afogamento. Isso dava à Santa Luzia ares de balneário europeu...*
>
> *Além da preta velha e bunduda [vendedora de doces], havia também umas como que sombras de mulheres em cambaleio...algumas delas me chamavam de "menino bonito, parece até uma figura daqueles de camafeu", e ensaiava um gesto de me acarinhar os cabelos, recebendo da avó-gendarme e o agradecimento de um "tira a mão do menino, sua vagabunda".*
> (LAGO : 1977 : 86)
>
> *Só poderíamos chegar à Santa Luzia passando pela Lapa. Se não fôssemos pela Avenida Mem de Sá, cheia de mulheres, era inevitável o caminho pela Maranguape, onde também as havia e tanto e quanto. Fugir da Maranguape nos obrigaria o espetáculo da rua das Marrecas , e o mulherio estava lá também, chamando das janelas, das portas, ou pegando o laço nas calçadas.*

> *A Lapa era o quartel-general das bordeleiras e não havia o que fazer, mesmo..* (LAGO : 1977 : 87)

Aquela Lapa passaria, mais tarde, a representar para Lago o começo e o fim de suas andanças, suas angústias, medo e a alegria de viver. Conheceria, também, pessoas importantes para sua carreira. Enquanto espaço, tinha-o como epicentro do mundo, o seu *locus* particular:

> *Os seres humanos tendem a perceber o espaço em que vivem como o centro do mundo. O homem perde atributos humanos na medida em que se distancia desse centro. A ilusão da centralidade é necessária à manutenção da cultura. O centro é antes de mais nada o Princípio, o lugar da mais concentrada das energias.* (BUENO : 1977 : 35)

Mário Lago, desde sua "estréia" como *habitué* da Lapa, passou a conhecer e conviver com marginais, prostitutas, músicos e artistas que se confundiam com os demais, de acordo com a moral vigente dos anos 30:

> *Anos mais tarde, numa outra fase da Lapa das madrugadas, os parceiros de farra não se conformavam em me ver perdendo tanto tempo de conversa com mulheres que, findo o bate-papo, iam ao encontro de seus caftens, deixando-me na mesa do café com o ônus de uma despesa e uma noite perdida. E muito menos entendiam a explicação que eu costumava dar para esse desperdício de horas*. (LAGO : 1977 : 87)

> *Cheguei à última Lapa das madrugadas devia ser lá pelos meados dos anos 30, levando a cabeça cheia de histórias e lugares a serem conferidos. Meu pai tinha sido músico em diversos clubes e cabarés que fizeram celebridade naquelas paragens, e gostava de recordar o que havia presenciado. Minha mãe pisava na trouxa quando o velho começava a desfiar o repertório das lembranças lapianas. Onde já se viu contar bravatas de capadócios como se fossem atos de heroísmo! 'Pode ser até um mau exemplo pra nosso filho. Está ficando rapazinho, amanhã ou depois vai se deixar influenciar". Mas eu achava genial a história do Joãozinho da Lapa que matou o Bexiga, do Bexiguinha que matou o Joãozinho da Lapa.* (LAGO : 1977 : 100)

O artista reconstrói as memórias dos primeiros encontros nos bordéis e cortiços da Lapa:

> *A sede de nossas gazetas [Mário Lago e os amigos] era um bordel na rua da Lapa, engolido hoje por um arranha-céu. Ali passávamos as tardes com o mulherio, tratados de mes petits enfants pela gerente, a velha Raymonde, francesa que tinha vivido muito e sofrido o dobro.* (LAGO : 1977 : 94)
>
> *Nosso tempo no bordel era dividido entre a cama e a sala de visitas, e algum desavisado que chegasse nesses segundos momentos, poderia até imaginar tratar-se de uma festinha em família.* (LAGO : 1977 : 95)
>
> *Eu contava poemas de antologia às amigas [prostitutas] da tarde despreocupada.* (LAGO : 1977 : 95)

Nas memórias de Mário Lago, às vezes é difícil perceber o que é corpo, o que é espaço. Suas figuras são sempre prenhes de memórias, forçando uma leitura do *lócus* que extrapola a topografia. Como desvincular o espaço dos corpos do bordel? E o que dizer das marcas corporais travestidas em lembranças? Bueno (1997 : 83), ao analisar as memórias deixadas pelo escritor Pedro Nava, nos fala sobre essa relação espaço-corpo:

> *A idéia de espaço está basicamente vinculada ao corpo e seu deslocamento. O espaço se organiza para o homem a partir de seu corpo. De pé, com os braços abertos, ele situa os pontos cardeais. À frente, às costas, à direita, à esquerda são indicadores espaciais cuja base de referências é o corpo.*
> *[Sobre o assédio a uma mulata na Rua Augusto Severo com Conde Lage] – Vamos com calma, maestro Villa-Lobos.- Ah, Laguinho, é você?- O senhor, mais íntimo aí do poeta Olegário Mariano, diga pra ele que me desculpe, mas esta mulata já tem dono. Eu também aprecio muito uma roxinha.* (LAGO : 1977 : 102)

Numa espécie de labirinto, onde sempre se sabia onde era o começo e fim, o fio de Ariadne percorria, assim, os corredores escuros da Lapa numa situação de domínio espacial e corporal:

> *A noite começava na 'Caverna', e dali partíamos para a exploração dos limites. Rua Conde Lage, que desemboca na Augusto severo, e é onde a lapa termina. Para além é a Glória, mais adiante transformada em Catete, tendo como linha de demarcação, naquela época, a 'Taberna da Glória', que mais tarde iria substituir a Lapa nas minhas preferências da madrugada.* (LAGO : 1977 : 102)
>
> T*eotônio Regadas, Moraes e Vale...A lapa estava ali, absolutamente intata em seus limites Arcos-Conde Lage. Mas o que encontrei no interior de seus muros era, em verdade, um catálogo de museu, sem nada que recordasse a grandeza boêmia das narrativas de meu pai...Até o bordel das gazetas ginasianas me havia traído, transmudado numa honesta funilaria. Raymonde [prostituta], caco esclerosado, vivia de favor numa pensão da Teotônio Regadas e não se lembrava de mais nada. .* (LAGO : 1977 : 104)

É verdade: Mário Lago não alcançou os tempos áureos da lapa das primeiras décadas do século passado. Ao flanar por suas ruas e vielas, já havia um cheiro de decadência no ar, mas mesmo assim, em suas lembranças, percebe-se um certo orgulho por ter pisado na Lapa cantada em verso e prosa. Segundo Pedro Nava, em um de seus livros de memórias, *Galo-das-trevas:*

> *Flanar nas ruas do Rio é prazer refinado. Exige amor e conhecimento. Não apenas o conhecimento local e o das conexões urbanas. É preciso um gênero de erudição.* (NAVA *apud* BUENO : 1997 : 39)

Mário Lago apropriava-se desses espaços para o seu conhecimento pleno, para deixar suas marcas e, mais tarde, registrar essas memórias, agora já ressignificadas, trabalhadas, fazendo coro com o que se passou a escrever sobre a vida boêmia dos espaços cariocas. Dizer que era da Lapa e/ou de suas redondezas, era quase sinônimo para designar o habitante legítimo da Cidade do Rio de Janeiro, de suas raízes mais profundas:

> *Nascer nas proximidades da Lapa, no Centro, significava trazer fortemente marcada a identidade da cidade. Até porque, naquela época, a expansão urbana estava praticamente concentrada nessa área. A expressão "carioca*

> *da gema" acabou se convertendo em uma das mais popularizadas tradições memorialísticas do Rio.* (VELLOSO : 1998 : 54)

O artista traça suas primeiras impressões do bairro que teve bastante influência em sua formação enquanto homem, cidadão e artista boêmio:

> *Quase nem cheguei a tempo de encontrar Noel Rosa, freqüência obrigatória nas madrugadas da Lapa. A doença que iria liquidá-lo em 1937 estava em acelerado, não lhe deixando fôlego para as noitadas mães de tantos sambas. Bom copo nunca fui. No segundo subia à mesa e queria tomar o poder, no terceiro arriava como se me houvessem fuzilado na luta. Assim, nunca fui de freqüentar o célebre chope do Capela. .*
>
> *Lapa em liquidação para entrega do prédio, apenas isso encontrei de tudo que estava nas recordações de meu pai. Com cabarés de terceira e mulheres cova-rasa, caracterizada na tabuleta de uma farmácia existente na esquina de Mem de Sá com Maranguape...Lapa que só continuei a freqüentar porque estava no meu caminho para casa, e sem maiores motivos para registro, não fosse certa madrugada em que vi um homem.* (LAGO : 1977 : 106)

O encontro com o malandro mais famoso da Lapa deu-se no meio de uma das constantes confusões características da Lapa e suas adjacências. Mário Lago ficou impressionado com as atitudes e coragem daquele indivíduo aparentemente sem grandes dotes físicos:

> *O arranca-rabo foi em frente à Leiteria Bol. Oito meganhas cercavam um mulato, na tentativa de arrastá-lo para o tintureiro ou abrir-lhe as costas a golpes de chanfalho. Mas o mulato lhes escapava das mãos como uma energia, quase não dando tempo para se ver seus pés tocando o chão, num rola-pra-cá-desrola-pra-lá que tinha a rapidez e a imprevisibilidade de um tornado. Num abrir e fechar de olhos suas mãos se transformavam em pés e os pés, em volteios alucinantes, agrediam com a violência de uma bate-estaca. Mil de vezes sumiu dentro do próprio corpo flexível e magro como um junco, e outras mil de vezes reapareceu mais adiante, esquivando-se aos golpes dos chanfalhos [espada velha], eficientemente usados pelos meganhas nas costas dos homens simples do povo, e agora nada podendo contra o mulato só.... De repente o chanfalho de um dos meganhas estava na mão do mulato, e o grito que lhe saiu da boca, dos olhos, pelos poros, sei lá!, deve ter sacudido a Lapa dos Arcos à Conde Lage:*

> *- Agora o barulho é meu!*
> *Dois bêbados se esborracharam no chão, empurrados pela meganhada em carreirão de dar vergonha, enquanto o mulato sacudia o chanfalho e fazia piruetas, mestre-sala glorioso numa passarela apinhada de gente que ria e aplaudia e não se cansava de aplaudir e rir. Perguntei espantado, a um basbaque que estava ao meu lado, quem era aquela fera.*
> *- Madame Satã.* (LAGO : 1977 : 107)

Novamente nos vêm a mente os fatos pitorescos da Lapa, seus clichês e respectivos mitos: a boêmia, as prostitutas, os malandros, e os famosos cabarés. A partir de um quadro social da memória específico (Lapa e seus "moradores"), Lago traça um perfil condizente com o pensamento de um dado grupo de indivíduos e de acordo com os interesses traçados e ressignificados no presente, pois o "*passado deixou de ser resgatado a partir de uma estrutura pré-determinada e passou a ser compreendido a partir dos grupos sociais envolvidos em sua construção.*" (SANTOS : 2003 : 78).

A construção da memória é um ato político quando utilizada para o alcance de um objetivo específico junto aos membros de um grupo ou sociedade. Uma forma de informar sobre quem o indivíduo é; o que ele representa para aquela sociedade. Nesse sentido, "*todo poder político pretende controlar a memória, selecionando o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido.*" (GONDAR : 2003 : 32). Evidentemente não nos referimos ao poder instituído em uma dada sociedade com todo seu arcabouço coercitivo de rememorações e lembranças pátrias. Nos remetemos ao poder individual em selecionar fatos, dentro do estoque memorialístico, que faz com que nos representemos para nossos pares conforme nossos desejos e objetivos.

Fig. 1: Retrato de Mário Lago com dedicatória para a esposa.

3.3 – O artista

> *Do visto, ouvido e aprendido são estes apontamentos. Não de tudo, evidentemente, que parte da vida é bagaço. (*Mário Lago – Bagaço de beira-estrada)

Tendo sofrido influências artísticas de seus familiares, Mário Lago iniciou sua trajetória profissional ao escrever a peça "Flores à cunha" em 1933 (Ver anexo I). Sua incursão como dramaturgo se deu naquele instante e muitas outras peças serviriam de cenários durante sua vida:

> *Nossa roda era mais ou menos a mesma todas as noites. Eu, Rodolfo Mayer, Modesto de Souza, uma vez por outra Custódio Mesquita, raramente Paulo Gracindo, quase sempre Osvaldo Lousada e Walter Pinto, esse ainda sonhando com as aventuras do empresário que viria a ser, e achando desatualizado tudo que andava fazendo seu pai, o velho Manuel Pinto, de tantos sucessos no Teatro Recreio. Regra três era o Osvaldo Sampaio, cenógrafo do Procópio Ferreira.* (LAGO : 1977 : 101)

...acabando por prevalecer [como pagamento pelos direitos autorais das peças de Mário Lago]... a tabela das dez cadeiras por sessão, ainda vigorando em 1932, quando comecei a escrever para teatro. Uma ninharia para quem, com sua inventiva, enchia durante meses os teatros e os bolsos dos empresários. Mesmo assim não foram poucas as vozes de protestos e as tentativas de resistência, as mil e uma manobras para trapacear a regra de jogo, achando-se, infelizmente, entre os que consideravam o autor nacional capaz de viver de brisa- afinal, Euclides da Cunha garantiu que o sertanejo é antes de tudo um forte, e, vendo bem, somos todos sertanejos! – uma celebrada figura, a quem se creditam tantos benefícios ao teatro nacional: Leopoldo Fróes. (LAGO : 1977 : 115)

Fig. 2 : Mário Lago – cena do filme "O Golpe" (1985)

Dali em diante, não parou mais, tendo escrito 31 peças entre teatro de revista, comédia, drama e musical (ver anexo 1).

A estréia de Flores à cunha foi de encher as medidas de qualquer autor, quanto mais as de um principiante...Parte desse sucesso se deveu a Modesto de Souza, apanhado no bofete e susto para substituir Lourival Fontes, mas verdadeiro leão na defesa da parte cômica...[no final um dos empresários do espetáculo procurou Mário Lago que ia cumprimentar o ator Modesto de Souza]: - Não convém você dizer tudo isso ao Modesto. Nós estamos cm vontade de contratá-lo. Se ele se sentir muito cartaz, vai querer um bocado de dinheiro. E é preciso aproveitar enquanto ele está na baixa, desempregado. (LAGO : 1977 : 101)

Os anos 30, do século passado, foram de novidades para Lago. Segundo o livro *Mário Lago, homem do século XX*, publicado em sua homenagem, nos anos iniciais da carreira artística ele

> *estreou como autor de teatro e de cinema, ator, compositor e... preso político. Ao longo dos anos, a ideologia e a militância iriam lhe render seis prisões. Os frutos da carreira artística, porém, seriam bem maiores.*
> (LAGO FILHO : 2006 : s/p)

O projeto do referido livro, capitaneado pela família, contou com o apoio de várias instituições e com o patrocínio da Petrobrás. Segundo informações retiradas sobre a obra o *livro biográfico...resgata parte essencial do que Lago criou e que é, hoje, um dos mais valiosos legados que suas memórias nos deixou (ibid)* . As memórias de Lago passam, agora, a ser ressignificadas pela própria família, focando as passagens artísticas ou políticas de maior interesse para sua "imortalização" que acompanha o discurso de que *é nossa responsabilidade preservar sua memória e cumprir com nossa responsabilidade e com sua profunda fé na história de nosso país e de todos nós (ibid)* .

Fig. 3 : Retrato de Mário Lago com dedicatória para a mãe.

Em 1935, Lago estréia como compositor. Devido às andanças, primeiramente com o avô materno e, mais tarde, por ele próprio, Mário acostumara-se ao convívio com a malandragem da Lapa e as rodas de samba. Conhecia muitos compositores e sambistas da época. Seus maiores sucessos foram, indubitavelmente, *Aurora e Amélia*:

> *Aurora teve 17 gravações nos EUA e foi cantada em filme pelas Andrew Sisters. Mas na produção musical tão rica de Mário, houve algumas músicas que marcaram especialmente sua vida. Como, sem dúvida, Ai, que saudades da Amélia, samba que fez em parceria com Ataulfo Alves em 1942.*(VELLOSO : 1998 : 118)

> *...como por encanto me ocorreu o 'veja só que bom que era' para o lugar do lalalalalalalala...A música foi lançada em setembro, num show em Santa Cruz, e o público saiu do teatro cantando. ..O Xavier lançou 'Aurora' pela Rádio Clube, e no fim da tarde ela já estava no assobio das ruas.*(LAGO : 1977 : 140)

O que mais atraia Lago era, sem dúvida, o teatro, embora tenha deixado uma produção musical numerosa (ver anexo 1).

> *Mas o teatro era realmente minha idéia fixa e tudo me atraía para onde houvesse gente de teatro. Foram as rodas mais procuradas e freqüentadas, mal me tornei rapaz, acreditando-me dono e senhor de meu nariz. O prestígio de meu pai, maestro dos mais conceituados em seu tempo, convidado sempre para as melhores companhias que se organizavam, garantia-me lugar em qualquer mesa de artistas, abrindo-me espaço e atenção para opinar. Afinal, eu era o filho do maestro Lago!.*
> (LAGO : 1977 : 157)

Sobre a parceria com Custódio Mesquita:

> *Você tem alguma letra disponível, que ainda não esteja com ninguém para musicar? [Custódio Mesquita perguntou a Mário Lago]* (LAGO : 1977 : 170)
>
> *O dinheiro [da dupla com Custódio Mesquita] começou a entrar realmente...quando escrevemos Sambista da Cinelândia para a Casa de Caboclo. Era uma cartada perigosa que o Duque ia arriscar. Seu teatro nascera na Praça Tiradentes funcionando no hall do Cinema São José. Teatro eminentemente caipira, onde alcançaram nome Jararaca e Ratinho, Alvarenga e Ranchinho, os cômicos Matinhos e Apolo Correia, Antônia Marzulo – avô de Marília Pêra -, Jurema Magalhães e seu marido Fred Veloso...Zé-com-fome, que mais tarde seria o Zé da Zilda, dupla de sucesso em tantos carnavais, Ema Dávila...* (LAGO : 1977 : 175)

Embora fosse um entusiasta do samba carioca, era consciente da vida difícil que os compositores e músicos levavam. Nessa hora, entravam em cena as reflexões do comunista, e do Mário político:

> *os compositores viviam de migalhas, e mesmo essas muito raramente lhes chegavam ao bolso, escravizados aos editores a quem vendiam as músicas, no mais das vezes em termos de "se quiser é tanto, ou então vá pregar em outra freguesia, que não falta é morto de fome". E na hora do mete-a-mão não sobrava respeito para o cartaz de ninguém.* (LAGO : 1977 : 112)

> *Os primeiros que fizeram sambas vinham dos morros. Nem todos seriam malandros, mas pobres eram sempre, e o morro acaba confundindo tudo. O princípio de nossa música é um rosário de comprar e meter a mão sem medida...Heitor dos Prazeres me contou que, num certo momento, era tanta a febre de fabricar samba e ir correndo vender aos editores, que o velho Figner, da casa 'A Guitarra de Prata', estipulou uma norma: só comprava um samba de cada autor por dia, caso contrário iria à falência. A quantia paga era pequena, mas sambista que se preze não morre de aperto. Quem se chamava João passava a se chamar Pedro, e nunca faltava outro crioulo servindo de farol para ir negociar a mercadoria* (LAGO : 1977 : 117)

Àquela época os direitos autorais ainda não eram respeitados. Era grande a luta para receber pelas execuções das músicas nas rádios:

> *E ainda havia, como há até hoje, uma outra razão fortíssima: ninguém gosta de pagar sambista. E muito menos admite que ele ganhe dinheiro. Afinal de contas, samba sai na batida da caixa de fósforo, ninguém aprende no colégio, como ensinava Noel Rosa. Não precisa sequer de papel e lápis, como a próprio Noel recomendava. Bastam os outros dois ingredientes aconselhados por ele: um amor e um violão, sendo que mesmo o violão não é dos mais imprescindíveis*. (LAGO : 1977 : 118)

> *Ter música de sucesso no carnaval era o grande sonho de todo compositor naquele tempo...Mas sempre se via a cor de alguns tico-ticos, como se chamava ao dinheiro...No meio do ano o que se ganhava, mesmo, era da venda de partes de piano e discos. Hoje em dia não se escuta ninguém tocando música popular em casas de família. E lembrar que, só de Nada Além, eu e Custódio Mesquita vendemos mais de 20.000 partes de piano.* (LAGO : 1977 : 139)

Mário Lago tornou-se ator ao ser convidado para substituir um integrante do elenco de uma peça da Companhia de Joracy Camargo:

> *Em 1942 Joracy Camargo estava preparando a temporada para o Teatro Regina, o Dulcina de nossos dias, de onde seguiria em excursão pelo Sul. Do elenco levado ao norte, no ano anterior, sobravam apenas, além dele e Aimée, Juracy de Oliveira, Rita Ribeiro e Luís Cataldo. O trabalho tinha*

> *que ser a todo vapor, com ensaios puxados varando até alta madrugada. A maioria não conhecia o repertório*. (LAGO : 1977 : 232)
>
> *Mário, você gostaria de ser o galã de minha companhia?"* [perguntou Joracy Camargo fazendo o convite para Mário Lago ser também ator de teatro] (LAGO : 1977 : 234)

Sobre a experiência de pisar em um palco pela primeira vez, como ator:

> *Não cheguei a esse estado de pânico quando entrei no palco do Teatro Regina pela primeira vez, estreando como ator em O sábio, de Joracy Camargo. Ao dar os primeiros passos em cena, encontrei o braço amigo de Osvaldo Lousada, sorridente diante de meu espanto por vê-lo junto da porta de entrada.*
>
> *Na fila da frente...estavam Antônio e Francisca Lago* (LAGO : 1977 : 242)

Daí em diante não parou mais até ser acolhido por Roberto Marinho na TV Globo, em 1966, juntamente com outras comunistas, como Vianinha e Dias Gomes (ver anexo 1) .

Mário Lago já era famoso quando foi convidado pelo mesmo Vianinha (Oduvaldo Vianna) para trabalhar na Rádio Pan-americana, em São Paulo. Passou, ainda, pela Rádio Nacional, Rádio Mayrink Veiga e Bandeirantes *Aliás, todos os convites que recebeu posteriormente para o rádio vieram de pessoas ligadas ao meio teatral, como Vítor Costa (Nacional), Rodolfo Mayer (Mayrink Veiga) e Dias Gomes (Bandeirantes).* Chegou a ser demitido da Rádio Nacional nos anos 50 e é de lá, também, que será expurgado em 1964. Só que agora devido à perseguição política do regime militar. (vide lista com alguns nomes dos demitidos da Rádio Nacional - dossiês – p. 131)

Algumas memórias sobre o período do Rádio:

> *Oduvaldo [Viana] ia inaugurar uma estação de sua propriedade, a Panamericana. Eu estava entre os cogitados para o elenco.* (LAGO : 1977 : 291)

> *Muito do ouvido e observado nessas caminhadas vim a aproveitar tempos depois. Na primeira novela escrita para a Rádio Mayrink Veiga, coloquei uma cena que provocou as maiores gargalhadas durante o ensaio... Você reconhece que matou aquele homem?- Não senhor. Foi suicídio.- Como suicídio, se você atirou nele?- Não senhor. Eu atirei.- Pois então?- Mas não nele. Ele é que escolheu pra passar na frente da bala quando o tiro saiu. Suicídio.* (LAGO : 1977 : 266)
> *Era a segunda vez que me convidavam para trabalhar em rádio. A primeira tinha sido durante a temporada do Joracy Camargo em São Paulo. Otávio Gabus Mendes fizera tudo para eu ficar na Record. Mas microfone me assustava um pouco. Em 1936,..até bilheteiro da companhia Elza Gomes-Palmerim Silva-Eurico Silva eu fui!... [antes] fora reprovado num teste para locutor.* (LAGO : 1977 : 291)
>
> *...uma semana depois eu embarcava para São Paulo, contratado pela Rádio Panamericana. Quem ia comigo era tudo gente de fé, como o Osvaldo Lousada, companheiro desde minha estréia como autor, como ator, e nas andanças pelas madrugadas da Lapa. Ia também Luiza Nazaré, grande atriz central, uma das mais interessadas para eu aceitar o convite do Joracy. E ia Dias Gomes, da roda da Cinelândia, autor novo que estreara em grande estilo com a comédia Pé-de-cabra, encenada por Procópio Ferreira* (LAGO : 1977 : 292)
>
> *Cinelândia mistura de artistas ou gente pensando que era, putanas, os primeiros veadinhos tímidos procurando ar e espaço.* (LAGO : 1977 : 292)
>
> *... e houve o tempo do rádio. Panamericana, Nacional, Mayrink Veiga, Bandeirante, Nacional. Até 64. Depois veio o tempo da televisão. Tempos bons, tempos bons. Com muita alegria de lembrança. Com alguma nojeira no final. Que a birra fique bem assentada no fundo do barril, para não prejudicar o prazer do vinho que amanhã, daqui a pouco, será degustado gota a gota.* (LAGO : 1977 : 292)

Suas crônicas, memórias e histórias são, na verdade, uma espécie de retrospectiva do samba, do carnaval, do teatro de revista carioca e da história dos espaços da cidade.

Fig. 4 – Retrato de Mário Lago

4 – "REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO": IDAS E VINDAS NA PRISÃO

> *A prisão, inclusive no Brasil, além de conservar suas triviais funções relativas ao preso comum, historicamente...sempre esteve disponível para guardar o prisioneiro político.* (Geraldo Ribeiro de Sá)

Este capítulo aborda a questão da construção do regime militar no Brasil a partir da renúncia do Presidente Jânio Quadros em 1961[9], objetivando caracterizar e contextualizar historicamente as prisões de Lago durante àquele regime. Os ecos repressivos posteriores que resultaram na perseguição, por parte do Estado, de todos os seus passos e, também, as outras prisões, durante o Governos Vargas e Dutra serão objeto de análise. As memórias deixadas por ele, sobre esses períodos, são o centro da reflexão deste trabalho acadêmico.

Como dito anteriormente, antes do golpe civil-militar, Mário Lago era procurador do Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro. A "nova ordem" instaurada no país em 1964 combatia as organizações sindicais que há muito tempo já vinham sendo vigiadas pelas forças repressoras. O personagem foi preso mais uma vez, tendo os seus direitos civis cassados. Naquele momento, ainda não havia Ato Institucional publicado para legitimar essa e outras prisões. O primeiro a ser editado, nove dias após o golpe civil-militar, foi o Ato Institucional nº 1 que

> *teve duas funções básicas: de um lado, dar substância jurídica e institucional ao movimento que assumiu o poder político e, de outro lado, estabelecer novas regras de convivência político-institucional para a nação como um todo* (KLEIN, FIGUEIREDO: 1978 : 124) .

Depois dessa, outras experiências prisionais se sucederam com Mário Lago durante o regime de exceção instaurado no pós-64, principalmente após a decretação do Ato Institucional nº. 5 que, entre outras questões, aboliu as garantias e os direitos individuais.

---

[9] Os anexos IV, V e VI contêm uma seleção de documentos sobre Mário Lago obtidos no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, no Arquivo do Estado de São Paulo e no Arquivo Nacional, respectivamente.

O artista já tinha experiência nesse tipo de situação limite, pois anteriormente, também fora preso em 1932, 1937, 1942, 1948 e 1949.

Em 21 de janeiro de 1932, quando já pertencia aos quadros da juventude comunista, *Mário encarou a primeira prisão política, depois de participar de um comício em frente a uma fábrica. Já adotava o nome de guerra de companheiro Pádua.* (LAGO FILHO : 2006 : s/p). Getúlio Vargas estava há pouco no comando, desde o movimento de tomada do poder denominado *Revolução de 30.* Como era de praxe libertar estudantes envolvidos em manifestações políticas, Lago foi posto em liberdade. Àquela época, era aluno da Faculdade Nacional de Direito, localizada no Rio de Janeiro. Lago relembra desse breve isolamento e como era pertencer a um núcleo comunista dentro da universidade, o Socorro Vermelho:

> *A prisão aconteceu não muito distante da América fabril, onde se realizara o comício. Tudo tinha corrido como Deus manda e é servido. Três oradores falaram sem maiores preocupações, não houve qualquer contratempo na distribuição de manifestos. Na hora da retirada, esquecido de que prudência e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém, separei-me do pessoal, enveredando sozinho por uma rua. Não cheguei a andar muito tempo. Ao dobrar uma esquina fui agarrado por três policiais, que praticamente voaram sobre mim, não me deixando tempo de estabelecer o pequeno tumulto sempre recomendável nessas circunstâncias, para alertar os transeuntes que alguém estava sendo preso, quem era e onde devia ser avisada a prisão desse alguém.Quando me recuperei dos trompaços e da surpresa, estava diante da porta escancarada do tintureiro, um dos policiais me empurrando e gritando que entrasse de uma vez, evidentemente interessado em que a ocorrência se passasse com o menor número possível de testemunhas. Hesitei uns segundos, sentindo crescer a pergunta em minha angústia de preso estreante: 'E agora, que é que pode acontecer?'- Não está querendo entrar, não, seu mazorqueiro [aquele que promove revolução, motim] de merda?* (LAGO : 1977 : 155)

> *A grande reivindicação naqueles tempos, como deve ser hoje, era tornar a universidade menos elitista, por isso o nome cogitado foi Federação Democrática de Estudantes...A comissão organizadora propôs o nome Federação Democrática de Estudantes. A assembléia o rejeitou por unanimidade e impôs Federação Vermelha de Estudantes. Não adiantou nada a argumentação sobre o quanto isso afastaria gente disposta á luta por reivindicações estudantis, mas não querendo tomar uma posição que parecesse compromisso político. Tudo inútil.* (LAGO : 1977 : 213)

Em decorrência dessa prisão, a casa dos Lagos foi inspecionada pelos policiais à procura de material que incriminasse Mário Lago:

> *A batida em nossa casa foi realizada à noite, e não houve parlamentação nem ameaça que convencesse minha mãe a deixar a polícia entrar para uma revista, plantando-se na porta como casamata [bateria que defende o fosso] inexpugnável...Em voz bem alta, para toda a vizinhança tomar conhecimento do que estava acontecendo, invocava e reinvocava a Constituição, que, no artigo tal, parágrafo qual, garantia a inviolabilidade do lar depois das seis horas. Enquanto isso, no fundo do quintal, meu pai reduzia a cinzas os papéis que pudessem comprometer-me.* (LAGO : 1977 : *239)*

Em depoimento (Ver anexo II), seu filho Mariozinho Lago nos disse que *isso aí, é como se diz, prática já consagrada. Quando tiver papel, queima tudo, qualquer coisa que pode* incriminar algum membro do Partido Comunista.[10]

Durante a década de 30, Mário Lago saiu da casa de seus pais e foi morar com Mário Santa Lúcia, outro militante do Partido. O Partido Comunista iniciava a década com novas estratégias para conquistar novos adeptos e mais espaço político:

> *No início dos anos 30, a ideologia do "obreirismo" estava no auge. As atenções do partido voltavam-se quase exclusivamente para a classe operária. Previa-se para breve a eclosão de uma revolução socialista. Por isso "proletarizar" era a palavra de ordem do PCB.(VELLOSO: 1998 : 219)*

Segundo orientação partidária, seus adeptos deveriam desprover-se de vaidades tais como perfumes, usar roupas simples e fumar cigarros baratos. Mário Lago não era bem visto por gostar de freqüentar a noite, andar perfumado e gostar de se vestir bem. E, ainda, por cima teria que experimentar a vida no chão de uma fábrica, segundo as novas exigências partidárias. Seus adeptos deveriam conhecer a vida do operário, ou melhor,

[10] Entrevista concedida ao autor em 7/3/2007

tornar-se um, lutar por novas conquistas, criando um novo mundo do trabalho, na concepção deles. Para um indivíduo acostumado com a liberdade da vida boêmia, isso seria custoso:

> *- Escuta, o que é que eu vou fazer numa fábrica? Eu vou falar, ninguém vai me entender. Eu tenho uma linguagem intelectual. Olha a minha mão...vão me comer!* (LAGO apud VELLOSO: 1998 : 220)

Este discurso denota, assim, uma perspectiva preconceituosa em relação ao trabalho operário e, mais ainda, demonstra um desejo de se manter à distância daquela realidade.

Mário Lago, enquanto membro – mas não filiado - do Partido Comunista, tinha grande admiração pelo

> *Francisco Mangabeira [da Aliança Nacional Libertadora (ANL)], filho de João Mangabeira [comunista histórico brasileiro]...de opinião sempre acatada quando se dispunha a falar. Era meu fascínio. Como falava fácil sobre Marx, Engels, Lenine, leituras que andavam colocando meus pensamentos em polvorosa.Planejou-se muito nas conversas do Acadêmico [Bar e restaurante esquina do Catete com Artur Bernardes], e dois desses planos chegaram a ensaiar os primeiros passos: Federação Vermelha de Estudantes e Círculo dos Estudantes Ateus.* (LAGO : 1977 : *213)*

Em 1937, outra prisão. Desta vez, no Bar Luiz, estabelecimento localizado no centro do Rio de Janeiro. Participava, com outros alunos, de um quebra-quebra naquele ambiente freqüentado pela boemia, inclusive, ele próprio. O bar pertencente a descendentes austríacos fora destruído em função das ações contra a ascensão de Hitler e do Nazismo na Europa. Anteriormente o mesmo se chamava “Adolf” e, por motivos óbvios, teve que ser trocado para Luiz, bem mais brasileiro e insuspeito.

Em 1942, preso novamente. Agora, para averiguação. Mexendo em seu baú de recordações, o advogado Lago nos conta como ficou na delegacia, por duas horas, devido a desacato às autoridades:

> *A prisão aconteceu na cidade de Bagé, em 1942, quando eu viajava com a companhia de Joracy Camargo pelo Rio Grande do Sul. A UBC, União Brasileira de Compositores, tinha sido fundada recentemente e o editor Estevão Mangione, aproveitando minha ida àquele Estado, me pediu que entrasse em contato com as autoridades locais, para nos apoiarem na cobrança*
>
> *Depois de estrearmos, e encorajado pelo sucesso fora do comum alcançado pela companhia, fui procurar o delegado...* (LAGO : 1977 : 121)
>
> *Comecei a falação como quem dá uma aula, enumerando as convenções internacionais já assinadas pelo Brasil, lembrando o que está disposto na Constituição, bem como nos códigos penal e civil, contra quem utiliza obra literária ou artística sem o devido pagamento ao seu autor, citando as garantias específicas dadas aos compositores pela Lei Getúlio Vargas.*
>
> [o delegado de Bagé,RS, falou para Mário Lago] – *Tudo isso que o senhor falou aí é muito bonito, meu amigo, dessa vez mandaram uma pessoa que entende do riscado, não é nenhum cego perdido em tiroteio na hora de falar de leis. Mas deixe que lhe diga: aqui em Bagé as coisas são um pouco diferentes da cidade, sabe? Aqui paga direito autoral quem eu quero* (LAGO : 1977 : 122)

Durante o governo "democrático" do Presidente Dutra, Mário Lago encarou outra prisão. Dizia que o governo Dutra era *uma ditadura com o Congresso aberto*. (VELLOSO: 1998 : 227). Dutra colocou novamente o Partido Comunista Brasileiro (PCB) na ilegalidade em 1948. Sobre a sua nova prisão, Velloso comenta:

> *No final do governo Dutra, Mário foi preso. Seu sogro, Henrique Cordeiro, estava no Nordeste, tentando reorganizar o jornal comunista A Classe operária. Estrategicamente, Henrique utilizou o nome de Mário como destinatário de uma carta, que na realidade era endereçada a Rui Facó, diretor do jornal. Era um documento extremamente comprometedor. Dava os pontos de contato com o partido. A Classe operária era uma publicação clandestina...* (VELLOSO: 1998 : 230)

O governo Dutra rompera relações com a União Soviética em 1947 devido às alianças com o governo norte-americano e à Guerra Fria. A ilegalidade do PCB naquele ano, reforçou as alianças com a potência do norte, levando o governo dito "democrático " de Dutra, aliado às forças conservadoras do Congresso Nacional a apoiar a

> *ruptura das relações diplomáticas com a União Soviética, especialmente bem recebida pela cúpula militar, de indesmentida inclinação anticomunista. Ao longo de 1947, além disso, atestando o clima repressivo que se instalara, 143 sindicatos de trabalhadores sofreram intervenção do Ministério do Trabalho. Esse número se elevaria, no final do governo, a cerca de quatrocentos, para um total de 944 sindicatos existentes.* (DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO, CPDOC/FGV : 2001 : 1953)

Mário Lago, após essas experiências se engajou na Campanha do Petróleo é Nosso, capitaneada pelo general Horta Barbosa e apoiada pelo escritor Monteiro Lobato. Para essa finalidade escreveu o livro *O Povo escreve a história nas paredes* que, segundo a pesquisadora Mônica Velloso,

> *denunciava aí a falta de liberdade da imprensa e o isolamento em que vivia a opinião pública. Dizia que os muros da cidade funcionavam como seu documento e memória, principalmente quando faltava ao povo espaço de expressão.* (2003 : 10)

O livro de poesias e paródias, traduzido na linguagem do povo, era uma resposta aos seus leitores:

> *Muitos dirão que estas poesias falam em tom de comício. Concordo. Muitos dirão que estas poesias foram feitas com sabor de manifesto. Concordo. Concordo porque elas são comício e manifesto. São umas das mil formas de se chegar ao povo quando negam ao povo a praça pública. Mas se muitos disseram que elas não têm beleza poética, discordo. Elas foram*

> *escritas na linguagem do povo. Inspiradas e ditadas pelo povo.* (LAGO : 1948 : 2)

Os poemas desse livro foram lidos na Associação Brasileira de Imprensa. Na ocasião ele doara os direitos de *Fracasso* para ajudar o Partido a sobreviver na clandestinidade. (VELOSO : 2003 : 10)

> *De 1947 a 1949, a Campanha do Petróleo conseguira bloquear a participação do capital estrangeiro nas atividades petrolíferas, conferindo dimensão política a um projeto de desenvolvimento econômico. A campanha eletrizou o país, abrindo espaço para a participação popular. Elegendo o nacionalismo como sua bandeira de luta, o PCB participava intensamente.* (VELLOSO : 2002 : 11)

Já nos anos 50, durante o segundo mandato do Presidente Vargas, Mário Lago resolveu se candidatar a deputado, por São Paulo, sendo considerado o candidato de Prestes. Devido à ilegalidade do PCB, tentou outra sigla partidária, o Partido Social Trabalhista, porém perdeu a eleição:

> *Na polícia, o nome de Mário Lago aparecia na relação dos candidatos comunistas infiltrados nos quadros do PST, como agitador dos meios musicais e do rádio. Para a população, ele era o candidato de Prestes...o eixo de sua campanha era a luta contra a proliferação das armas nucleares.* (VELLOSO : 2002 : 11)

Em 1957, Mário Lago foi convidado pela Rádio Moscou para criar uma nova programação em sua grade. Participou, então, do programa *Conversando com o Brasil*. Ficou um mês na capital comunista. A passagem de ida foi paga pelo próprio e ganhou a de volta. Jorge Goulart, Nora Nei, Dolores Duran, dentre outros artistas, também foram. Dizia e*u não conseguiria viver aqui,* pois, não sua opinião, os dirigentes soviéticos eram mais chatos que os brasileiros. Assim que chegou lá, começou a percorrer fábricas durante a programação que o aguardava. Definitivamente não estava interessado nisso.

Queria, sim, conhecer radialistas, colegas de profissão. Gostaria, ainda, de conhecer as condições de trabalho dos funcionários das rádios estatais. Depois foi a Praga. Na sua opinião, a antiga Tchecoslováquia era mais interessante: os sistemas de saúde, educação e moradia estavam bem equacionados. [11]

O período pós-64, como militante político, foi o que mais trabalho lhe deu e, também, maior notoriedade. Depois do processo de anistia, quando concedia entrevistas, quase sempre se referia a esta fase como a mais dolorosa e difícil pela qual passou. Para ele e seus familiares.

Esse período, referente à ditadura militar, vem sendo explorado por diversas áreas ligadas às ciências humanas e sociais, como bem explicita o Professor Celso Frederico, da USP:

> *Como todo conhecimento histórico relevante, o golpe de 1964 tem sido revisitado periodicamente pelos estudiosos, ganhando a cada interpretação novos contornos. Inicialmente, coube aos vencedores impor sua versão dos fatos. O escritor Érico Veríssimo, cunhando a expressão "operação borracha", resumiu magnificamente o intento de apagar a memória da rica experiência vivida pelo país no pré-64. A "bagunça", "anarquia" e "corrupção" haviam sido enfim superadas com a nova ordem e a autoridade recém instauradas.* (FREDERICO : 2004: 101)

O Golpe civil-miltar, além obviamente do grupo da caserna, teve o apoio de amplos setores da sociedade civil: empresários, classe média, parcela da Igreja Católica, alguns políticos de tendência modernizadora do país e a ala mais tradicionalista de empresários, políticos e latifundiários. A data de seu desfecho é um pouco polêmica: 1º. de abril ou 31 de março? Se levarmos em consideração a movimentação das tropas de 31 de março, sim, mas se quisermos nos referir ao desfecho da ação, poderíamos falar no dia 1º. de abril. (Dicionário Histórico-biográfico, CPDOC/FGV : 2001 :5013)

---

[11] Depoimento de Mário Lago a Mônica Velloso. Rio de Janeiro : CPDOC/FGV, 1997

Período difícil e nebuloso quando muitos se foram, muitos se calaram, muitos mentiram e outros tantos foram presos. Qualquer atitude poderia ser suspeita e passível de punição. Esse cenário que desponta em 1964, na realidade começou muito antes com a renúncia de Jânio Quadros à presidência em 1961. O presidente renunciou num momento em que seu vice João Goulart estava na China Comunista. Jânio esperava, com isso, obter o apoio dos militares, políticos e da sociedade em geral. Como o Brasil já vivia um processo de *paralisia decisória* - e na visão de Wanderley Guilherme dos Santos é isso que levará ao golpe de 1964 - e Jânio achando que João Goulart seria impedido de tomar posse, o próprio, fatalmente, seria chamado de volta por aclamação popular e com reais poderes para governar. A crise decisória ou paralisia decisória já vinha desde então:

> *os militares estavam imbuídos de um espírito de guardiões da Constituição, a favor da qual supunham agir – respaldados num consentimento social implícito – ante qualquer ameaça que julgassem danosa à sociedade e à ordem legal.* (Dicionário Histórico- biográfico do CPDOC/FGV (2001: 5021)

A questão que se apresentava naquele momento era a de que nos conflitos ocorridos anteriormente ao golpe de 1964 – excluindo-se naturalmente o início da República -, os militares sempre voltavam à vida da caserna e os civis continuavam no comando. A diferença agora era que os militares assumiram de fato o poder, pois *a crença generalizada na crise iminente desempenhou um papel decisivo na erosão dos limites do ativismo militar que até agora haviam impedido que os militares assumissem o controle do governo.* (STEPAN : 1975 : 101)

O Golpe civil-militar ocorrido no Brasil, naquele instante, teve um perfil conservador em oposição às reformas de base desejadas pelo presidente João Goulart. Medidas como a redistribuição de renda, reforma agrária, Lei de Remessa de Lucros etc. afugentavam os interesses capitalistas no país naquele momento onde o fantasma da

Revolução Cubana, ocorrida em 1959, também rondava as cabeças de alguns setores de nossa elite econômica, política e social e da América Latina de um modo geral. Fora isso, as classes empresariais estavam antenadas com os anseios do capitalismo internacional - e seus monopólios - onde o processo de acumulação de capitais havia se alterado. Havia a real necessidade de adaptar o Estado brasileiro aos reais anseios do capital estrangeiro. Nos governos populistas não "havia" condições estáveis para aplicação de recursos estrangeiros. Quem analisou essa questão de forma pontual foi o sociólogo Fernando Henrique Cardoso ao verificar que tal contexto se inseria na discussão do processo de substituição de importações (CARDOSO : 1972). Os países dependentes entrariam, segundo seus ideólogos, como associados de um clube rico internacionalmente, mas com possibilidades de crescimento. Essa guinada na forma de extrair lucros, almejada pelo capitalismo internacional, não condizia com as medidas consideradas populistas de João Goulart. Como coadunar, na visão desses mesmos capitalistas, os anseios por melhorias salariais, quadro econômico caótico no qual o Brasil se encontrava e uma dívida externa muito alta. Para acirrar ainda mais a situação, o esgotamento do ciclo de desenvolvimento do período JK.

Diante deste quadro, na visão dos dirigentes empresariais, seria necessário uma nova ordem que estabelecesse novos parâmetros para o desenvolvimento do capitalismo nos moldes da economia internacional. Órgãos criados por empresários e financiados também por norte-americanos como o IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) e o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) representavam a possibilidade real de estancar a política de João Goulart identificada como desfavorável aos capitalistas e promover uma mudança nas estruturas políticas, econômicas e sociais no Brasil. Fora essa questão, havia o medo da implantação do comunismo no Brasil, campanha muito bem deflagrada, com recursos empresariais e da CIA (Agência Central de Inteligência), que atingiram em cheio, principalmente, a classe média empobrecida e os militares. Como explica Argelina Figueiredo:

> *Neste momento, a oposição ao governo havia crescido e ampliado sua base de apoio, à medida que outros grupos foram se juntando ao bloco antigovernamental. O confronto entre os grupos políticos competidores acirrou o crescente consenso negativo em relação às possibilidades de resolver o conflito dentro das regras democráticas.* (1993 : 31)

O empresariado nacional e internacional, com interesses no Brasil, injetou grandes somas de dinheiro com o intuito de estagnar a política de João Goulart e mudar o quadro governamental brasileiro. Para complementar o quadro, João Goulart se deparou com uma revolta de sargentos em Brasília que reivindicaram o direito de votar. Após este episódio, discursou no Automóvel Club do Rio de Janeiro em apoio às baixas patentes das Forças Armadas. Esse quadro vai acirrar ainda mais sua situação junto aos oficiais, principalmente os generais que comandaram o Golpe.

Para complementar o caos em que se encontrava o país, políticos ligados à UDN (União Democrática Nacional) e ao PSD (Partido Social Democrático) apontavam João Goulart como líder de um plano golpista de esquerda e de ser o responsável direto pelo caos econômico e social no qual se encontrava o país.
Com a realização do Comício pelas Reformas de base, no dia 13 de março de 1964, na Central do Brasil, João Goulart prometia mudanças em relação à questão agrária, política, social e econômica no Brasil. Foi o pretexto que faltava para desencadear o movimento golpista que se inicia com a movimentação das tropas em Minas Gerais, capitaneada pelo General Mourão Filho, associado ao governador desse Estado, Magalhães Pinto.

Nesse cenário, muitas vozes emudeceram: artistas, políticos, militares, professores, dentre tantos outros. Viram suas vidas transformarem-se e se dificultarem diante do quadro de ordem instaurado. Pesquisar e analisar a atuação desses atores sociais neste campo fértil e promissor das Ciências Sociais é uma questão que merece lugar de destaque numa possível agenda cidadã do país, ou seja, que vise orientar a cobertura da imprensa e também pressionar os atos governamentais para solução dos problemas que os cidadãos

estão reclamando, cujo enfoque deste trabalho seriam as reparações em curso e as vindouras, frente às arbitrariedades praticadas pela ditadura militar.

Muitos se encontram neste exato momento à procura de informações que possam ajudá-los na recuperação de seus direitos outrora suprimidos. Sendo assim, aposentadorias, pensões e retratações diversas aguardam a conclusão dos processos jurídicos visando a reparação de erros e abusos estatais do passado. Significa, ainda, uma oportunidade para que fatos não esclarecidos venham à tona através das memórias e lutas pelo não esquecimento. Como bem definiu Paolo Rossi (1991: 16) *reemergir de um passado que foi apagado é muito mais difícil que recordar coisas esquecidas*. Principalmente quando alguns setores/atores do país desejam – por motivos diversos que não cabem explicitar aqui - que este mesmo passado, que não pode ser esquecido, de fato o seja. Nesse caso, vemos uma questão dialética aqui representada entre aqueles que pretendem apagar o passado ou até mesmo destruí-lo (como exemplo, poderíamos citar os diversos arquivos governamentais do período que "desapareceram", as lacunas encontradas nas memórias documentais que "restaram") e aqueles que procuram construí-lo ou reconstruí-lo.

Como contribuição, vê-se na figura de Mário Lago, ator, cantor, compositor, dramaturgo e político, um solo de percepção do período e um referencial importante na compreensão e reconstrução das memórias produzidas no e sobre o quadro em questão pois *a experiência passada recordada e as imagens partilhadas do passado histórico são tipos de recordações que têm particular importância para a constituição de grupos sociais no presente. Foi este, de facto, o aspecto da memória que nos despertou o interesse pelo assunto*. (Fentress e Wickham, 1992: 9).

Essa tarefa de Mário pode ser inserida em suas próprias reminiscências à medida que nunca quis que seus períodos de reclusão ficassem em silêncio. Ao contrário, observamos sua grande preocupação acerca do tema, o quanto teve que lembrar para prosseguir, para viver. E o quanto essas representações sobre si significaram e foram

importantes em sua trajetória, inclusive como preso político. Em entrevista com seu filho Mariozinho Lago, o depoente nos conta como era esse processo de reconstrução de memórias feito pelo pai:

> *Papai era contador de história, primeiro, ele gostava de contar história. Quando ele achava que era uma boa história, ele gostava de registrar, gostava de contar, segundo, é o período que historicamente era importante marcar as coisas que aconteceram prá que as pessoas saibam daqui a cem anos que aconteceu isso e não deixem acontecer de novo, se for possível. Então, era ao mesmo tempo uma característica pessoal dele, da personalidade dele, gostar de repassar as histórias, ele era um excelente contador de história e ao mesmo tempo era a disciplina do comunista, isso tem que chegar às gerações prá que se saiba o que aconteceu*[12].

Como pode ser observado, Mário Lago como exímio "contador de histórias" gostaria que essas reconstruções fossem passadas às gerações futuras, numa espécie de missão para com a sociedade.

Existem muitas definições e estudos acerca do significado do termo preso político. Dentre as existentes, destacamos a de Sá que assim se refere ao assunto:

> *quando nos referimos a presos políticos de 1964 a 1979, estamos compreendendo os militares e as pessoas que lhes são assemelhadas, os civis e outras denominações de pessoas presas, em decorrência da repressão de crimes contra a segurança nacional ou as instituições militares.* (1996:165)

Este tipo de aprisionamento dar-se-á devido a uma anormalidade institucional (Sá, 1996: 163). Portanto, a instituição ou se encontra em crise ou quer que uma outra a substitua para que prevaleçam as idéias dos líderes e os autores intelectuais dos

[12] Entrevista concedida ao autor em 7/3/2007

movimentos.[13] O preso político, dentro desses novos parâmetros governamentais, seria aquele infrator ou opositor a este novo *status quo.* Para definir preso político, dentro desta abordagem, faz-se necessário aclarar, o que vem a ser crime político:

> *toda ação subversiva, inspirada em propósito elevado e nobre, que vise ao bem coletivo, ou da pátria, e de que resulte violação da segurança das instituições nacionais, ou da ordem social ou pública, alcançando direta e especificamente a organização política do Estado, representado por qualquer dos órgãos que o integram (*NUNES apud SÁ: 163*)*

[13] Francisco Campos, à época do Estado Novo; Afonso Arinos, Alfredo Buzaid, Mário Gibson Barbosa e Bilac Pinto, à época do Golpe civil-militar de 1964.

Somos a história que fazemos juntos
Ombro com ombro pra não vacilar
Brigas de amor, silêncios, mil assuntos
Num estrácio eterno de se olhar

Por cada queda, choro ou rangramento
Beijo, saudade, desespero ou paz
Somos a luta de cada momento
Com todo orgulho que essa luta traz

Tudo tão simples que ninguém entende
Justo por ser tão simples de aplicar
Só mesmo a gente é que se compreende

Quando a tristeza chama de apertar
E a alma toda nos braços se estende
E tudo é calma, devaneio e mar

Est. de Guanabara 13-5-64

papai eu acho que fui o
unico que ainda não escreveu.
Estou estudando em Campo
Grande. Estou tirando
notas: Port. 74
Mat. 57
Geog. 90
História 85
Ciências 70
Média de Conhecimentos Gerais 81
" mental 70
Conceito 90
Leitura 92
Comportamento 100
Ainda não gosto de fazer
Bilhete. Mas estou com muita
saudade de você.
beijos e abraços de seu
filho Luiz Carlos Saga

Fig. 5: Cartas da família enviadas ao Presídio Fernandes Viana. (1964)

Transcrição da carta:

Somos a história que fazemos juntos
Ombro com ombro para não vacilar
Brigas de amor, silêncios, mil assuntos
Num exercício eterno de se dar

Por cada queda, choro ou sangramento
Beijo, saudade, desespero ou paz
Somos a luta de cada momento
Com todo orgulho que essa luta traz

Tudo tão simples que ninguém entende
Justo por ser tão simples de aplicar
Só mesmo a gente é que se compreende

Quando a tristeza cisma de apertar
E a alma toda nos braços se estena [?]
E tudo é calma, devaneio e mar

Est. da Guanabara, 13-5-64

papai eu acho que fui o
único que ainda não escreveu.
Estou estudando em Campo
Grande. Estou tirando
boas notas: Port 74
Mat 57
Geog 90
História 85
Ciências 70
Média de Conhecimentos Gerais 81
" mensal 70
Conceito 90
Leitura 92
Comportamento 100
Ainda não gosto de fazer
Bilhete. Mas estou com muita
saudade de você.
beijos e abraços de seu
filho Luiz Carlos Lago.

O período marcou implacavelmente a figura de Mário Lago, pois podem-se detectar vestígios através dos relatos encontrados em suas memórias. Como memorialista,

o artista, além do livro *Reminiscência do sol quadrado*, onde relata sua experiência prisional; deixou, ainda, outras obras manuscritas e não publicadas: uma peça denominada *Prontuário 6985* em alusão ao processo do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e uma outra denominada *O que falta ao Brasil não é memória, é arquivo*, onde claramente se visualiza a estrutura do que seria uma peça teatral.

Nesta última obra, tem-se a idéia dos percalços cotidianos de uma pessoa "fichada" pela ditadura militar, onde até mesmo após o cumprimento da pena prisional, tinha que ficar à mercê dos diversos órgãos de informação, se apresentando durante meses e anos, dando depoimentos sobre o que andava fazendo, onde trabalhava etc. pois *durante a ditadura, além dos casos óbvios de perseguição, prisão, tortura e morte de militantes e quadros organizados, praticados pela polícia política, milhares de pessoas foram espionadas, julgadas e prejudicadas pela comunidade de informações.* (FICO:2003: 181)

Da tal "comunidade" faziam parte, dentre outras, várias instituições tais como: Dops, Cenimar, Exército, Dói-Codi, SNI. O final da peça de Mário Lago - que se passa em um arquivo do DOPS – Departamento de Ordem Política e Social – é sintomático quando este diz : *Puxem as cortinas antes que a polícia chegue*. Por motivos óbvios a peça não foi encenada. Sabe-se, ainda, através de informações de familiares e da imprensa que quando faleceu em 2002 estava escrevendo um outro livro de memórias. Para Fico (2003: 170):

> *tal memorialística...constitui-se, a um só tempo, em fonte e objeto da história do regime militar, pois se ela descreve o período e suas mazelas – sendo fonte -, igualmente fornece suas interpretações necessariamente parciais – passíveis portanto de análise histórica.*

Essas memórias da ditadura militar ajudam na reconstituição do período, mas como fontes, referem-se apenas a um prisma da questão. Como outras informações quaisquer, são passíveis de críticas interna e externa (heurística e hermenêutica).

Ainda como contribuição à matéria, seria de vital importância que fossem mapeados, através dos escaninhos da memória social, como transitavam esses atores-vítimas do governo de exceção; quais eram e como eram as relações e experiências vivenciadas; à medida do possível, como registravam esses fatos e se relacionavam naqueles espaços de controle e vigilância que com *o aparelho disciplinar perfeito capacitaria um único olhar tudo ver permanentemente* (FOUCAULT, 1987: 156).

Como experiência a ser analisada tem-se em Mário Lago – figura do cenário cultural brasileiro – muito a ser reconstruído, reelaborado e discutido, do ponto de vista desse ator, compositor e artista brasileiro, pois naquele período havia uma certa *compulsão pela arte e pela cultura, e a memória desses anos é principalmente a memória da resistência cultural* (SILVA: 7) e da luta armada.

A vida de Mário Lago foi marcada por períodos difíceis, como desemprego e prisões. Em seu livro *Reminiscências do sol quadrado* (1979), o artista reconstrói os momentos de tensão e violência vividos na ditadura militar e as formas de sobrevivência encontradas dentro dos espaços prisionais (Dops, Ilha das Flores e Fernandes Viana) para manter a saúde física e mental. Isto porque foi preciso desenvolver diversas formas de lutas e convívios dentro do cárcere com "companheiros" completamente diferentes, que estavam ali, às vezes, pelos motivos mais torpes. É Mário Lago que nos conta uma das formas de resistência de dentro do cárcere:

> *Durante o passeio ao sol o coletivo resolvera que seria feito um memorial ao Ministro da Justiça para ser distribuído também à imprensa, denunciando as condições em que estávamos vivendo. Afinal de contas, o ministro da Justiça era Milton Campos, signatário do Manifesto dos Mineiros*[14]*, momento dos mais importantes na luta contra o Estado Novo* (MÁRIO LAGO : 2001 : 50)

[14] O manifesto dos mineiros, originalmente intitulado manifesto ao povo mineiro, datado de 24 de outubro de 1943 – em homenagem à Revolução de 1930 -, foi o primeiro pronunciamento público de setores liberais contra o Estado Novo. As formas organizadas de oposição à ditadura restringiram-se, até então, à ação da esquerda (socialistas e comunistas e aos movimentos operário e estudantil). (Dicionário Histórico-biográfico Brasileiro do CPDOC/FGV (2001 : 3537)

A ação do "coletivo" seria para organizar e separar os gêneros trazidos por doação, mas também servia de *lócus* privilegiado dentro do espaço da cadeia para fazer chegar ao mundo externo as reivindicações carcerárias de forma a conseguirem melhorias em suas condições de presos. Até para a questão de ordem como cantar ou não o Hino Nacional no dia 1º. de maio:

> *Na cela tinha até reacionário. Não queria nem saber . Eram "marginais" de classe média"; recebiam muitos gêneros. 1º. de maio de 64, na cela estava Waldemar Santana.Pediu licença à direção do presídio para cantar o Hino Nacional. Na cela falavam sobre o 1º. de maio. Por que se comemorava isso? O coletivo votou contra. Achavam que iriam criar dificuldades com essa comemoração* [15]

No espaço prisional - ressignificado através das memórias de Mário Lago - tinha-se ordem para tudo: divisão da comida e do cigarro, a hora de falar e calar, dentre outras. Mário Lago recorda o trabalho que era a organização do coletivo:

> *isso aqui é colégio ou o que é que é?", perguntavam muitos, antes de compreenderem que o regime que encontravam constituía uma vitória do coletivo, pois éramos os únicos presos a desfrutar daquela regalia num presídio onde a norma é o confinamento celular. Não era nada fácil enquadrar essa gente na nova realidade. Verdadeiro trabalho de fiscal de colégio vigiando os corredores para evitar aglomerações,pois qualquer indisciplina poderia tirar-nos o privilégio conseguido com tanto esforço..."* (MÁRIO LAGO : 2001: 73)

Havia solidariedade entre os prisioneiros políticos, onde cada membro do "coletivo" se interessava um pelo outro, queria saber o porquê de cada um estar ali e quando e como foram "pegos". Os policiais e demais autoridades observavam a organização, não estando habituados com aquela cena entre os presos comuns. Mariozinho Lago, em seu depoimento, conta como era conviver com aqueles tempos difíceis e, ainda, ter que dividir comida com os membros do coletivo na prisão:

---

[15] Entrevista de Mário Lago concedida a Mônica Velloso em 1997. Disponível no CPDOC/FGV

> *Mamãe levava sempre...comida...eu me lembro que uma vez, como tinha muita gente, ele levava para o coletivo... para ser dividido entre todos os presos. Uma vez mamãe fez uma quantidade de bife à milanesa e daqueles bifes à milanesa, na época nós já távamos com dificuldade, ficaram seis bifes, oito em casa, sei lá, dois prá cada.*[16]

O Golpe Militar foi aplicado pelos militares, com ampla participação da elite civil, no dia 1º. de abril de 1964 ou, como quiseram seus autores, no dia 31 de março (devido à tradição do dia da mentira no país):

> *Em abril de 1964, o golpe de Estado – permanentemente reivindicado por setores da sociedade civil – foi, então, plenamente vitorioso...O golpe estancou um rico e amplo debate político e ideológico que se processava em órgãos governamentais, partidos políticos, associações de classe, entidades culturais, revistas especializadas...jornais etc. Assim, nos anos 60, conservadores, liberais, nacionalistas, socialistas e comunistas formulavam publicamente suas propostas e se mobilizavam politicamente para defender seus projetos sociais e econômicos* (TOLEDO : 2004 : 69)

Sobre sua prisão em 1964, Lago recorda como foi:

> *...numa certa noite de abril de 64, despejaram-me na cela 29 da galeria C do Presídio Fernandes Viana, onde as noites eram incertas para quem ali se encontrava preso.* (LAGO : 1977 : 3)

No dia anterior ao Golpe, Mário Lago esteve na Rádio Nacional, onde um colega o avisou que poderia ser preso, pois estava afastado da programação. Àquela altura a Comissão de Investigação Sumária já devia ter dado ordem para isso. Resolveu ir para a Avenida Presidente Vargas onde assistiu à Marcha da Família com Deus pela Liberdade.[17] E foi para casa...para ser preso:

---

[16] Entrevista concedida ao autor em 7/3/2007

[17] Movimento organizado no inicio de 1964 com a finalidade de sensibilizar a opinião pública contra as medidas que vinham sendo adotadas pelo governo João Goulart. Congregou setores da classe média temerosos do "perigo comunista" e favoráveis à deposição do presidente da República. (Dicionário Histórico-biográfico Brasileiro do CPDOC/FGV (2001 : 3551)

> *- Sabe?, eu nem vou contar pra patroa que vim prender o senhor, senão vai ser briga pra muito tempo. Ela é fã de suas novelas, não perde uma. Essa que o senhor está escrevendo agora ela diz que é um estouro. Se souber que o senhor não vai escrever mais e que eu ajudei a lhe prender...Eu, hein?* (LAGO : 2001 : 20)

O fato de ser artista e conhecido o ajudou em muitos momentos. Desde a não utilização da força bruta contra ele e/ou como ter certas regalias e tratamento diferenciado, na cela, em relação aos demais presos.

Naquele mesmo dia de abril, seu sogro também fora preso por estar em sua casa:

> *O sogro era Stalinista, [o artista não concordava com muitas coisas]. Um amigo dos filhos chamado "Canela" saiu pelas ruas dizendo: "estão prendendo o Seu Mário". As janelas estavam cheias de pessoas. Abriram e fecharam-nas para se comunicar com o mundo exterior que algo estava acontecendo.* [18]
>
> *Eu estava escrevendo um capítulo de novela que deveria ser enviado à Rádio Nacional nas primeiras horas da manhã seguinte, quando aquelas metralhadoras todas surgiram pela casa a dentro, com um contra-plano de bombas de gás lacrimogêneo nos cintos dos portadores das armas.* (LAGO : 1964 : 3)

Primeiramente fora levado para o prédio do DOPS, no centro do Rio de Janeiro, uma das pontas do aparelho repressivo no Brasil durante o regime militar:

[18] Entrevista de Mário Lago concedida a Mônica Velloso em 1997. Disponível no CPDOC/FGV

> *A estrutura do aparato repressivo no Brasil estava assim constituída: o SNI (Serviço Nacional de Informações), as DSIs (Divisão de Segurança e Informações), as ASIs (Assessorias de Segurança e Informações), o CIEx (Centro de Informações do Exterior do ministério de Relações Exteriores), FA-2(segunda seção do EMFA), os E-2 (serviços secretos do Exército), os M-2(serviços secretos da Marinha), as A-2 (serviços secretos da Aeronáutica), asS-2 (segundas seções dos três ministérios, distribuídas em cada organização militar), o CIE (Centro de Informações do Exército), os adidos do Exército(ADIEx), o CISA (Centro de Informações de Seguança da Aeronáutica), os adidos aeronáuticos (ADIAer), o CENIMAR (Centro de Informações da Marinha), os adidos navais (ADIDAL), os serviços secretos da Polícia Federal , os DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e as P-2 (serviços secretos da Polícia Militar), os CODIs e os DOIs (Centro de Operações de Defesa Interna e Destacamentos de Operações Internas) e, em cada município, a Divisão Municipal (DM), subordinada ao DOPS.*(QUADRAT : 2004 : 319)

Nos documentos pesquisados no Arquivo Publico do Estado do Rio de Janeiro, no Arquivo do Estado de São Paulo e no Arquivo Nacional, observamos que alguns documentos se repetem. Esse indício demonstra a estreita ligação entre os órgãos de informação, do aparelho repressor, pois esses mesmos organismos distribuíam cópias para os outros, ampliando, assim, a rede. (Anexos – Dossiês). E mais, como eram registrados (fichados) e perseguidos os "terroristas" e "subversivos", segundo o jargão oficial da época. Para Carlos Fico,

> *'Porões da ditadura' é expressão que tem servido para designar as práticas repressivas do regime militar brasileiro...De fato, desde 1964, tornou-se rotina a prisão arbitrária de suspeitos de 'subversão' que eram levados a interrogatórios e submetidos a sevícias.* (FICO : 2004 : 265)

O dia de sua entrada no DOPS, segundo o próprio:

> *O estardalhaço durante a prisão me deixava preocupado quanto à entrada no DOPS. Passar no meio de duas filas de tiras, o célebre 'corredor*

polonês', porrada vindo de todo lado, não era perspectiva nada agradável , tanto que, numa vaga tentativa de me defender, procurei manter-me rigorosamente na mesma linha dos tiras que me levaram para a carceragem, escudo precário, reconheço, de onde até poderiam vir as primeiras saraivadas. (LAGO : 2001 : 21)

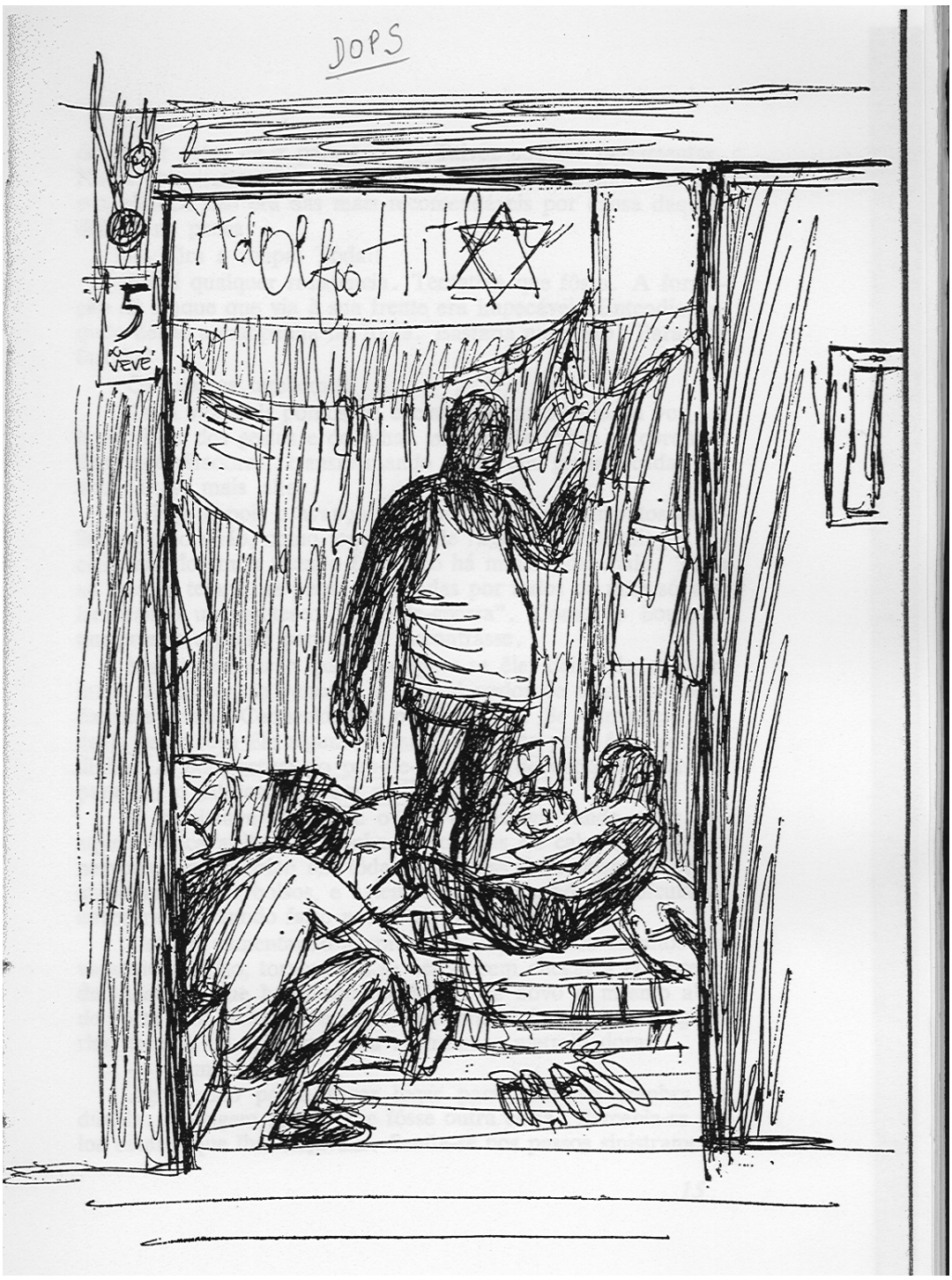
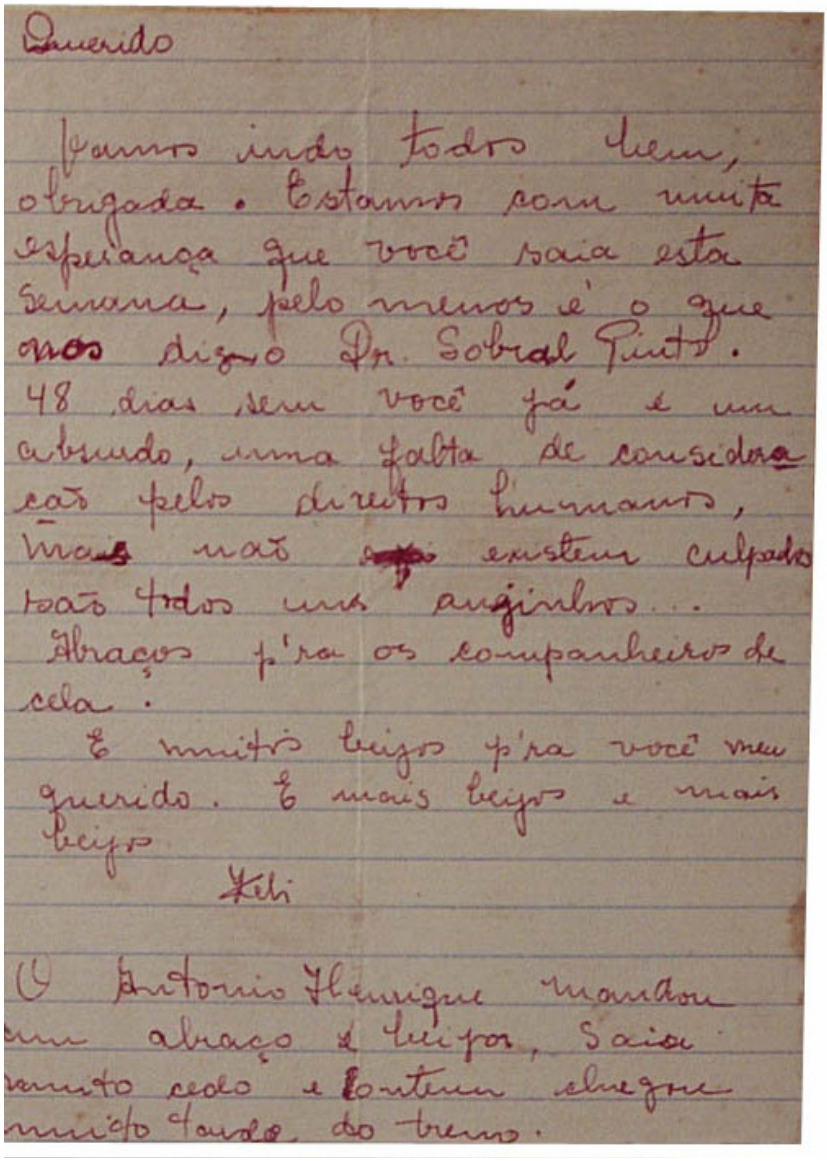


Figura 6 – Cela de Mário Lago no DOPS. Ilustrações de Cláudius e de Arydio Xavier, também presos políticos: *No DOPS havia os colchões. Durante o dia eram dobrados numa ilusão de confortáveis poltronas, e para facilitar a locomoção, que o exercício é muito importante em cadeia* (MÁRIO LAGO)

No dia 6 de abril daquele ano, Mário Lago, juntamente com outros companheiros de cela, foi transferido do DOPS para a Ilha das Flores. Saíram da sede do DOPS, na Rua da Relação, e foram para a Praia de Botafogo, onde a Polícia Marítima os aguardava para levá-los para a Ilha das Flores, uma prisão da Marinha, localizada na Baía de Guanabara, na altura da Rodovia Niterói-Manilha:

> *Olhos de criança ganhando brinquedo novo não riem tanto quanto riam os nossos ao nos vermos naqueles alojamentos com oito beliches, roupa de cama limpa, travesseiros, toalha de banho...E maior foi a alegria quando o sargento que comandava o destacamento policial da Ilha das Flores comunicou que às seis horas iríamos descer ao refeitório par jantar....Privilégio de bem dormir, em alojamentos que nós mesmos fechávamos por dentro quando achávamos demasiado o vento do mar...as refeições...nada que lembrasse a gororoba do DOPS...Comidinha caseira feita pelos camponeses colocados ali pela SUPRA (Superintendência da reforma Agrária).* (LAGO : 2001 : 39)

> *Até que enfim tinham reconhecido que éramos presos políticos e, de acordo com as leis do país, tínhamos direito a prisão especial.).* (LAGO : 2001 : 44)



Querido

Vamos indo todos bem, obrigada. Estamos com muita esperança que você saia esta semana, pelo menos é o que nos disse o Dr. Sobral Pinto. 48 dias sem você já é um absurdo, uma falta de consideração pelos direitos humanos, mas não existem culpados são todos uns anginhos...

Abraços p'ra os companheiros de cela.

E muitos beijos p'ra você meu querido. E mais beijos e mais beijos

Yeli

(Antonio Henrique mandou um abraço e beijos, Saiu muito cedo e Fontem chegou muito tarde do trem.

Fig. 7: Carta da família enviada ao Presídio Fernandes Viana. (1964

Transcrição da carta

Querido

Vamos indo todos bem, obrigada. Estamos com muita esperança que você saia esta semana, pelo menos é o que nos disse o Dr. Sobral Pinto. 48

> *dias sem você já é um absurdo, uma falta de consideração pelos direitos humanos, mas não existem culpados, são todos uns anjinhos...*
>
> *Abraços pra os companheiros de cela.*
>
> *E muitos beijos para você meu querido. E mais beijos e mais beijos.*
>
> *Zeli*
>
> *O Antonio Henrique mandou um abraço e beijos. Saiu muito cedo e ontem chegou muito tarde do treino.*

A felicidade de Lago e de seus companheiros duraria pouco. A Ilha havia se tornado um presídio para os militares perseguidos pelo Golpe. Por isso, as condições eram bem melhores do que as do DOPS e as do presídio que os aguardava, o Fernandes Viana, localizado na Rua Frei Caneca, centro do Rio de Janeiro :

> *A eis-nos de repente no Fernandes Viana, construído inicialmente para ser Manicômio Judiciário e mais tarde transformado em depósito de presos à espera de julgamento.* (LAGO : 2001 : 45)

As condições eram péssimas e insalubres. A idéia era organizar o coletivo para reivindicar melhores condições de higiene:

> *Afinal de contas, que é que os homens lá de cima estavam pensando? Não bastava nos terem privado da liberdade? Achavam pouco os mil e um problemas que tínhamos, tentando sobreviver o menos pior possível e pensando nos da família que tinham ficado lá fora, se agüentando talvez nem Deus soubesse como? ...atravancar as trinta e cinco pessoas...em permanente disputa por espaço e ar no limite dos trinta metros quadrados nos deixados para viver!.* (LAGO : 1977 : 3)

Através da organização do coletivo, Mário Lago e seus companheiros de cela fizeram chegar à imprensa – através de contatos externos com advogados e jornalistas – o seguinte memorial, endereçado ao ministro da Justiça, Milton Campos. O comunicado foi publicado nos jornais Correio da Manhã e Última Hora em 21 de abril de 1964. Este período, anterior à censura prévia instituída aos órgãos de comunicação através do Ato Institucional n°.5 e, portanto, não sujeito, à lei vindoura da "mordaça":

> *Somos presos políticos colocados no Depósito de Presos Fernandes Viana, do Instituto Felix Pacheco. Queremos chamar a atenção e solicitar o cuidado de V. Excia. para as condições arbitrárias e desumanas em que nos mantêm encarcerados.*
>
> *Somos cerca de duzentos presos políticos nesta prisão. Dividiam-nos em grupos que variam de vinte a trinta pessoas Cada grupo está preso em regime de incomunicabilidade, numa peça de 5X5 metro a que se chama cela. Não há móveis. Apenas tábuas de madeira rústica, para não dormirmos no chão de cimento. Não há divisões. Apenas um muro baixo, com menos de um metro, para que o vaso sanitário não fique inteiramente exposto. Nesta peça estamos dia e noite, dormimos, atendemos a todas as necessidades de nosso corpo.*
>
> *Há de compreender V.Excia. a situação humilhante em que nos colocaram, obrigados à maior promiscuidade, sem as mínimas condições de conforto e higiene exigidos pela condição humana. O fato é mais gritante quando se constata a presença, entre nós, de pessoas idosas, com mais de 60 e mesmo 70 anos, e pessoas enfermas, cuja situação se agrava em virtude de termos sido presos com a roupa do corpo, muitos no trabalho ou na rua, sem possibilidade de trazer para a prisão sequer a escova de dentes .*
>
> *A maioria de nós foi presa nos três primeiros dias de abril. Em geral, todos estamos aqui há mais de 10 dias. A privação de toda liberdade, embora nos doa e humilhe, faz muito mais dano a outras centenas e milhares de pessoas que não estão aqui. Ela representa já ameaça à subsistência da família da maioria dos presos, constituída de trabalhadores*

modestos, cujo salário mal dá para as despesas da feira e do aluguel, e cujos patrões não terão escrúpulos em valer-se de pretexto da ausência ao trabalho para despedi-los sumariamente.

Quase todos foram "detidos para averiguações", com a promessa de que seríamos devolvidos à liberdade no mesmo dia, desde que não ficasse demonstrada nossa participação numa alegada "conspiração comunista". Mas não fomos sequer ouvidos até agora, e não há notícia de que o seremos a breve prazo. E quase todos fomos presos de modo abusivo – por estar lendo na rua determinado jornal, por nosso nome constar de algum caderno de telefone, ou por termos expressado,, oralmente ou por escrito, na rua ou privadamente, opiniões favoráveis ao Governo deposto, à paz, democracia, independência nacional ou à justiça social, quando estão em vigor as liberdades democráticas asseguradas pelo Art. 141 da Constituição.

Os que assinam esta carta, falando em seu nome pessoal, mas expressando o sentimento de todos os que se encontram na situação relatada aqui, conhecem e respeitam o nome de jurista que V. Excia. construiu em muitos anos de atividade pública. É por conhecê-lo e respeitá-lo que lhe dirigem esta carta, para denunciar-lhe o abuso e a desumanidade que se cometem no Depósito de Presos Fernandes Viana contra os presos políticos. Confiamos em que V. Excia., fiel a seu passado digno e honrado, usará de suas atribuições neste Governo para interceder no sentido de que nos seja imediatamente devolvido o mais elementar dos direitos do homem: o direito à liberdade. (LAGO : 2001 : 54)

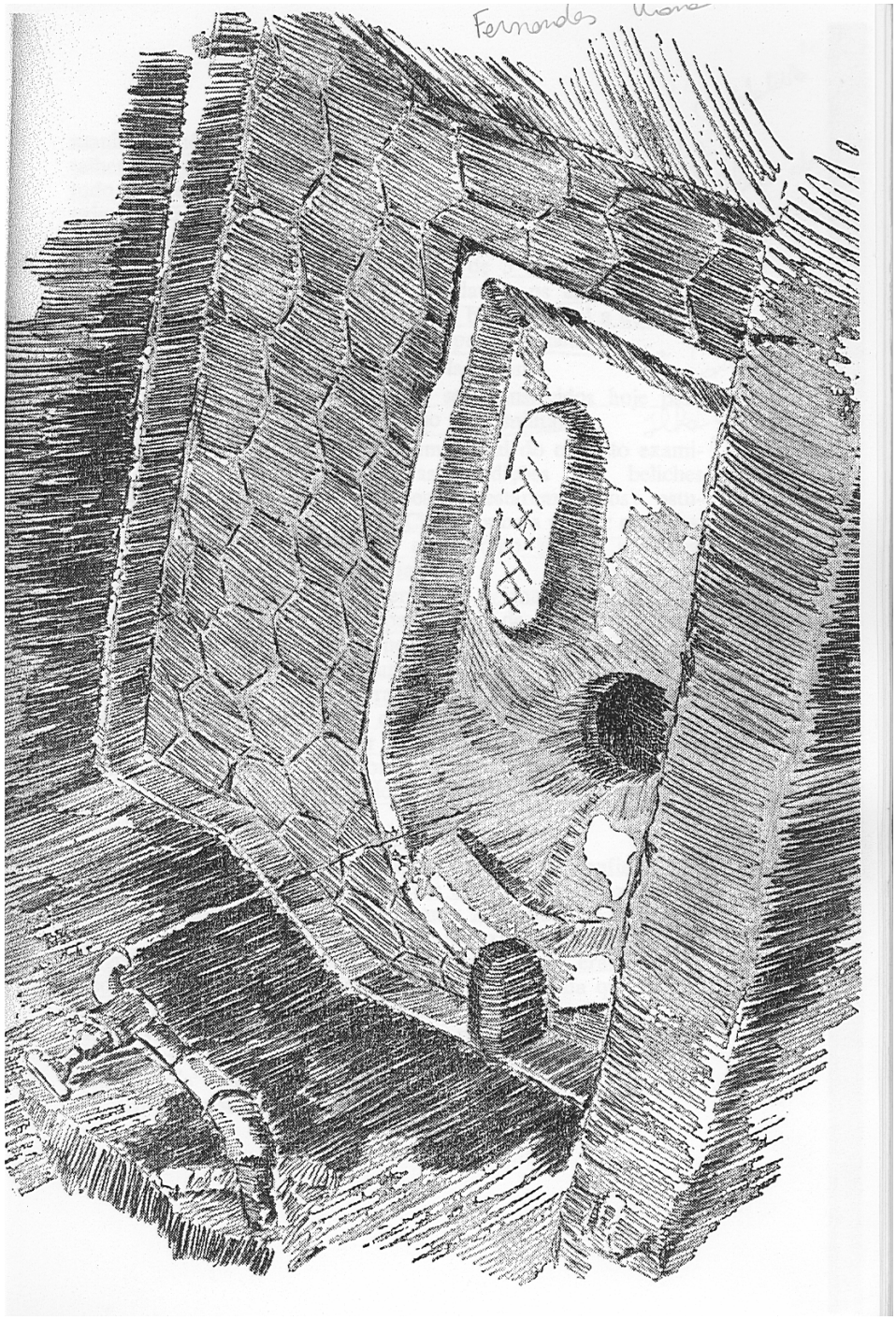


Figura 8 - Cela de Mário Lago no Presídio Fernandes Viana. Ilustrações de Cláudius e de Arydio Xavier, também presos políticos. *A Boca do boi! Aqui bebíamos água. E tomávamos banho. E o mais. Como se isso não bastasse (e o isso era horrível), as descargas se faziam pelo lado de fora,no corredor. Tínhamos que ficar à espreita da passagem de um faxineiro para pedir-lhe esse favor.*(Mário Lago)

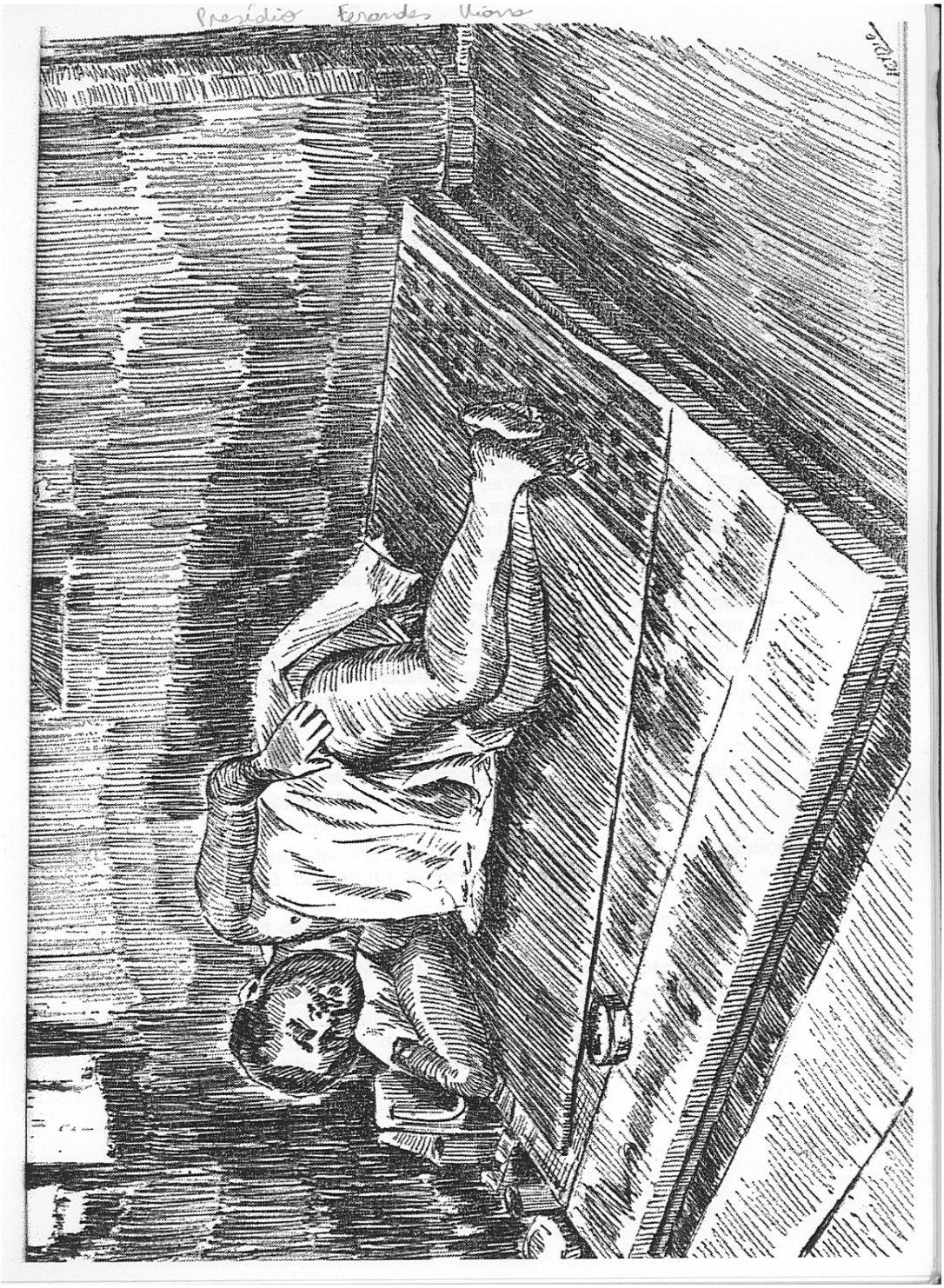


Figura 9- Cela de Mário Lago no Presídio Fernandes Viana. Ilustrações de Cláudius e de Arydio Xavier, também presos políticos.*Uma das constantes no Fernandes Viana era a gripe. E o desenho explica. Os estrados não tinham mais de 4 cm. De alto. Nada nos defendia da friagem do cimento.*(Mário Lago)

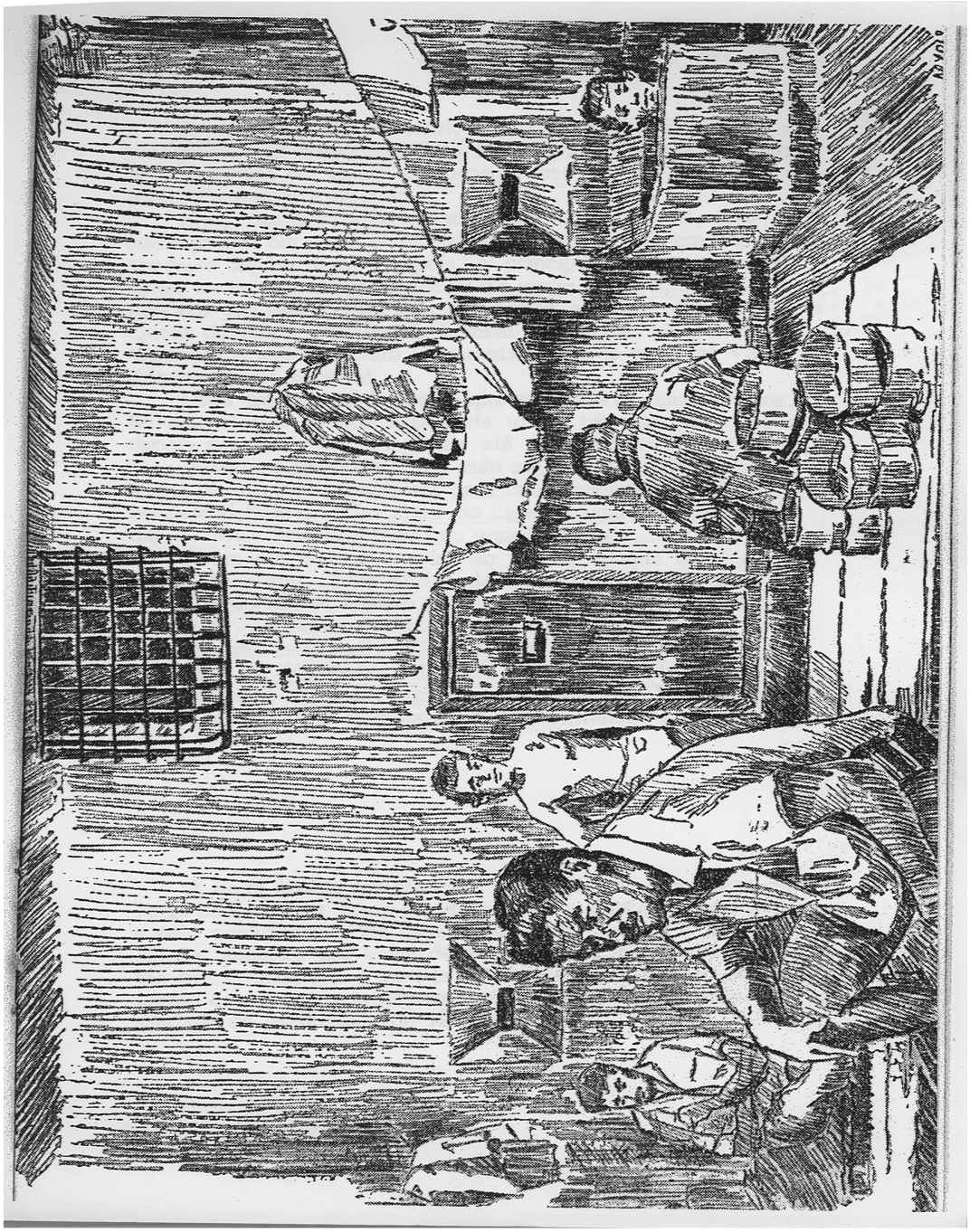


Figura 10- Cela de Mário Lago no Presídio Fernandes Viana. Ilustrações de Cláudius e de Arydio Xavier, também presos políticos.*Prisão especial para presos políticos. E lá estão as aberturas de 15 cm x 3 cm, única via de contato com o exterior. E a grade que dava para um corredor, de onde, segundo o companheiro assustadiço, poderíamos ser fuzilados.Alguém na boca do boi enquanto alguém come. Promiscuidade. Desconforto. Falta de higiene. Mas se sobrevivia, continuava-se gente, cantava-se, porque, apesar de tudo, nós podíamos dormir.*(Mário Lago)

Figura 11- Cela de Mário Lago no Presídio Fernandes Viana. Ilustrações de Cláudius e de Arydio Xavier, também presos políticos. *As famílias nem sempre compreendiam por que tanto pedíamos limão. É que se dormia assim. Às vezes éramos de vinte e cinco a trinta pessoas, espremidas, obrigadas a dormir de lado para economizar espaço, numa triste mescla de hálito e sudação. E há uma coisa terrível chamada escorbuto.*(Mário Lago)

Mário Lago, tecendo suas memórias, relembra as reações de alguns prisioneiros, quanto à situação do Presídio Fernandes Viana e do cotidiano nas celas:

> *O Alberico – marginal de classe média, como gostava de chamá-lo o metalúrgico Jarbas – resmungou entre palavrões que aquilo era lugar pra cabra macho, quem quisesse chorar que procurasse uma creche ou saísse de novo da barriga da mãe.* (LAGO : 1977 : 3)
>
> *Manuel da Conceição..., lixeiro da Administração dos Portos, se a memória não anda me atraiçoando, pois tanto tempo e gente aconteceram depois disso. Analfabeto...Duas vezes escrevi bilhetes para ele mandar à companheira. Nunca teve olhos para ver nem cabeça para compreender o que se passava a dois palmos, e no dia 1 de abril lá se foi ele para seu trabalho, que estava para chegar cria nova e não podia ser descontado por falta ao serviço. Tudo sujo no pátio. Papelada por tudo que era canto. Lixeiro é para essas coisas, e foi recolhendo do chão os papéis sujos, não sabendo adivinhar que aqueles riscos formavam palavras, que as palavras falavam de liberdade e que, de liberdade, não se podia falar". Sempre se portou como coisa, só parecendo ganhar vida nos momentos de obedecer. 'Manuel, a comida' E comia. 'Está na hora do banho, Manuel'. Ei-lo na boca do boi, muito desajeitado para atirar-se a água da cuia, mas sem nem olhar em volta tentando ajuda.* (LAGO : 1977 : 4)

O artista, ao se referir à prisão, tem um tipo de narrativa memorialística semelhante às construções do escritor Graciliano Ramos, no clássico *Memórias do Cárcere*[19], prefaciado por Nélson Werneck Sodré. De pronto o fato chamou-nos a atenção. Analisando as memórias de Lago percebemos que, em pelo menos dois momentos distintos, ele cita a referida obra. Quando se reportou à iminência da transferência dos presos do DOPS para um outro presídio, que mais tarde saberiam todos que se tratava do Fernandes Viana e, em outro momento, quando se referiu à participação de um parente seu, Lauro Lago, na Aliança Nacional Libertadora, em 1935:

---

[19] Obra póstuma de Graciliano ramos, Memórias do Cárcere, procura reconstruir as lembranças do autor em diversos espaços prisionais a partir do ano de 1936 e, depois, no Estado Novo. Nessa obra, o autor fala um pouco sobre seus companheiros de cela, assim como fez Mário Lago.

> *E transferidos para onde? Para o navio Raul Soares...? Para a Invernada de Olaria...? Para alguma fortaleza? E surgiam lembranças de Memórias do Cárcere, do mestre Graciliano, o horror que eram os porões do Pedro I. Alguns já se viam mortos de pneumonia nas masmorras úmidas dos fortes, carregando toras de madeira às costas na Ilha Grande. Fantasmas de correntes em quase todos os pulsos e pés.* (LAGO : 2001: 35)

> *Meu único triunfo era Lauro Lago, que em 1935, no Rio Grande do Norte, participou da Revolução Antifacista dirigida pela Aliança Nacional Libertadora". [Fez poema para ele:]*
> *"Nunca o soube nem vi, nem sei se sua história se fez ponto final no passa-passa de anos. Li-o em letra de forma, narrado nas Memórias do Cárcere, de mestre Graciliano Ramos.Foi a sufocação dos anos trinta e cinco. Também nazismo o intuito e Hitler o modelo.O afago do princípio aos poucos fez-se instinto,ganhou consciência o instinto e acendeu-se o braseiro.Do braseiro à revolta o caminho foi fácil,mesmo que prum final de frustação e amargo.Mas não contava o fim, fora válido o passo, e entre os do passo em frente estava Lauro Lago.*(LAGO : 1977 : 41)

As construções são muito parecidas - guardados os estilos lingüísticos de cada um-, comprovando que Lago leu esses textos e, ao que parece, teria se inspirado para escrever suas próprias memórias do cárcere. Só para citar uma passagem de Graciliano quando o mesmo faz a descrição de parte da cela:

> *A minha [cama] ficava em cima. Ausência de colchão, naturalmente. Subi, alonguei-me na tábua suja, vestido e calçado, fiz da valise travesseiro, deixei ao alcance da mão o chapéu de palha, que me servira de leque. .* (RAMOS : 2004: 128)

> *A imagem repulsiva me atormentava: num estrado vizinho, inteiramente nu, um negro moço arranhava os escrotos em sossego. Indignava-me; pragas interiores vinham à tona e eram engolidos.* (RAMOS : 2004: 129)

A descrição da cela do Fernandes Viana feita por Lago é bem minuciosa, como aquelas feitas por Graciliano durante o livro:

> *À nossa disposição uma cela de 5x6, tendo como única via de comunicação com o corredor três aberturas de 7 cm de comprido por 3 de alto, uma na porta central e duas nas paredes que ladeiam a porta. Dentro da cela um buraco no chão (boca de boi, na linguagem da marginalia), servindo de*

> *vaso sanitário, escondido por um muro de no máximo 60 cm de altura; meio metro acima desse buraco, uma bica, utilizada para beber água e atender à higiene, tudo isso com o auxílio de uma única marmita; e os estrados nus em que iríamos dormir.* (LAGO : 2001: 45)

Ao estudar o passado de Mário Lago, observa-se o quanto de marcas o tempo não conseguiu apagar. Segundo Erving Goffman, poder-se-ia definir estigma como: "a situação do indivíduo que está inabilitado para aceitação social plena" (1988:7) ou ainda "a informação que o indivíduo transmite diretamente sobre si" (1988:8). Imagine um período vivido por um país dentro da ótica de exceção e controle devido a um regime totalitário e onde qualquer movimento ou ajuntamento com indivíduos de "comportamento desviante" poderia ser emblemático para levar pessoas à prisão ou à tortura. Tem-se, então, o primeiro estigma que o preso político enfrentará ao deixar as celas da ditadura militar :

> *E eu sempre sinto isso em relação a pessoas direitas: embora elas sejam boas e gentis, para mim, realmente, no íntimo, o tempo todo, estão apenas me vendo como um criminoso e nada mais. Agora é muito tarde para que eu seja diferente do que sou, mas ainda sinto isso profundamente: que esse é o seu único modo de se aproximar de mim e que eles são absolutamente incapazes de me aceitar como qualquer outra coisa.* (Parker e Allerton apud Goffman 1988: 23)

Goffman, quando pesquisou e entrevistou pessoas para escrever sua obra sobre estigma, não se referiu a presos políticos, mas por analogia, poder-se-á aplicar algumas dessas conclusões, pois o preso político pode ter um "sinal" invisível de estigma que o tornará visível - como se fosse um sistema panóptico - às instituições e ao seu próprio grupo social. Neste caso, tem-se a definição, então, do que seria uma identidade real e virtual dentro de uma situação de estigma. A primeira é mais visível, pois o indivíduo estaria desacreditado. Já a segunda é uma imputação feita por algum retrospecto: prostituição, prisão, desemprego. Neste último caso, então, o preso estaria numa condição de desacreditável (Ibid: 12). A figura de Mário Lago entraria nesta última definição, pois

apesar do sinal ser virtual, o estigma vem à tona quando o fato é descoberto. Em tese o que está em jogo é o preconceito, tanto em um como no outro caso.

Inicialmente ator de rádio e depois um dos precursores da televisão no Brasil, Mário Lago, desde a década de 50, destacou-se em vários programas de TV, principalmente os do tele-teatro, dentre outros: Câmera 1 (TV Tupi) 1954, Teatro Moinho de Ouro (TV Rio) 1955, Novela Sheik de Agadir (primeiro trabalho na TV Globo), 1966 (Velloso: 1998: 198). Neste último trabalho, especificamente, o estigma de comunista e preso político que o acompanhava quase ameaçou sua própria sobrevivência e de sua família. Gloria Magadan , escritora exilada cubana quando da Revolução socialista naquele país, ao saber que Mário Lago seria um dos protagonistas da novela, tentou vetar sua participação no elenco com a seguinte afirmação: *Mário no trabaja em mi novela, es comunista* (Ibid: 199). Seus amigos Henrique Martins e Walter Clark o mantiveram no elenco mesmo contra a vontade da poderosa Magadan. Segundo Sá o indivíduo

> *Marcado com o estigma de ex-presidiário, mesmo com profissão definida, experiência com emprego formal, situação familiar regular e condição financeira razoável, o ex-detento, na vida livre, necessitará do apoio de um Pistolão.* (1996: 180)

Dramaturgo desde jovem, Lago, na televisão, optou por atuar com receio de que seus textos chamassem atenção dos censores e tornassem a criar problemas para ele e sua família: *Não tenho mais coronária para agüentar conversa de censor* (ibid: 186). Analisando este caso especificamente, observa-se como a instituição do estigma se eterniza na vida de uma pessoa a ponto de talentos serem podados em função de uma censura prévia feita pelo próprio estigmatizado. Mário Lago era um dos precursores do teatro de revista nos anos 30 e 40, tendo escrito diversos textos para a época de ouro do rádio. (ver anexo 1)

Lago, então, após diversas experiências prisionais e atuação no Partido Comunista, passou a ser estigmatizado (situação de preconceito) no trabalho, dentro do próprio Partido Comunista (agora por ter "abandonado" a causa comunista e estar ganhando seu sustento), dentro do movimento de luta armada, no qual alguns comunistas não tomaram partido e como citado acima, entre os próprios colegas de profissão. Sua família vivia se mudando levando seus pertences e seus vestígios de memórias. Sua filha Graça Lago também foi prisioneira política em 1969. Essa situação de estigma resvalou-se, nos primeiros anos para os familiares, ou seja, a atuação política de Mário Lago fez com que sua família passasse a ser vigiada com "lupa de aumento", criando um quadro de herança do estigma, além de terem sido xingados, cuspidos etc. Pois segundo Goffman *os problemas enfrentados por uma pessoa estigmatizada espalham-se em ondas de intensidade decrescente* (1988:39), porém se o período de repressão fica, dá-se o estigma, mas, ter sido preso na ditadura militar pode virar brasão - passível de ser explorado - porque heroiciza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos da lembrança estão cheios de vielas e transversais. Quando a gente menos espera, essas transversais e vielas despejam carga no que vinha servindo de pensamento central. (MÀRIO LAGO)

Não foi objeto da presente dissertação traçar um quadro biográfico de toda a produção artística de Mário Lago – o que não é tarefa pouca – por entendermos que 1) cabe a essa tarefa, sem sombra de dúvidas, um sem número de trabalhos acadêmicos; 2) durante o processo de pesquisa e escrita, procuramos observar como e porquê Mário Lago permitiu que passeássemos por sua vitrine memorialística e, também, como expôs sua construção para o leitor, quais foram os objetivos desse legado e, em especial, as memórias dos espaços carcerários e da ditadura militar. Quais foram as finalidades dessas construções e o que ele almejava com elas..

Ao fazer uso da história oral, pretendemos, através das narrativas dos depoentes, traçar um quadro acerca da reconstrução das lembranças e vivências de Mário Lago, compreendendo o processo de ressignificação dessas memórias e o seu universo de representações. Sendo assim, os contatos com seus familiares foram muito profícuos, pois através deles, pudemos observar a rede de solidariedade em torno dos presos políticos, não somente em relação ao envio de gêneros ao espaço carcerário, mas, principalmente, como forma de manutenção da integridade física e mental desses presos. Com essa atitude de solidariedade praticada durante a passagem de Mário Lago pelas prisões do regime militar, percebemos que as famílias se uniam em torno de um eixo comum, fazendo contatos com advogados e com a imprensa, reunindo alimentos, cigarros e outros objetos úteis ao cotidiano da prisão. Nesse ponto, a similitude entre presos comuns e políticos era muito grande, diferindo apenas na participação de familiares de presos oriundos das classes alta e média para as demais. Os primeiros, por terem mais recursos, podiam cooperar mais na assistência, não importando a origem dos companheiros de cela que também compartilhavam da divisão do “coletivo”, nas próprias palavras de Mário Lago.

Uma outra questão que surgiu – em se tratando de família de um indivíduo ligado ao Partido Comunista e participante da vida política - eram as orientações dadas por Mário Lago a seus familiares, de dentro e fora da cadeia, com o objetivo de ensinar a filhos e esposa como deveriam se comportar caso também tivessem suas liberdades cerceadas. Sendo assim, eram passadas lições de como passar o tempo dentro da cadeia, como dividir alimentos, cigarros e outros, o "lazer", atividades físicas e , principalmente, como fornecer informações de dentro do cárcere para o mundo externo. Sua filha Graça Lago nos revelou uma dessas "lições":

> *...como se comportar, saber que você tem que reivindicar sempre, espaço. Você tem que nunca esmorecer...tem que procurar pensar em coisas boas...tem que procurar esquecer nomes, locais...é pequenos ensinamentos. Como...fazer até...uma bola com esse prateadinho...do papel do cigarro...é um trabalho manual. É uma terapia e daqui a pouco você tá jogando bolinha na parede prá...se distrair, como exercitar em pequenos espaços...como passar bilhete...os locais mais...seguros de você passar bilhete prá companheiro, como você se comunicar com os companheiros de cela ao lado...*[20]

Em entrevista com sua filha Graça Lago, a depoente nos deu o seguinte relato sobre o significado da palavra liberdade para Mário Lago:

> *...uma das últimas internações de papai, quando cheguei no hospital, ele tava amarrado na cama e eu falei: ele não vai ficar amarrado, ele não vai ficar amarrado. Foi a última internação dele. Falei de jeito nenhum. Pode soltar...eu vou ficar do lado dele e ele vai ficar solto...Ele teve um delírio que tava preso. E só aí eu vi o quanto de angústia devia ser para um homem come ele, tão libertário...estar preso...ele falava...falava...Aí eu entrei na onda dele e passamos uma noite...falei: não Mário, vamos por aqui, não vamos por ali*[21]

Através desse depoimento, indagamos como deve ter sido a prisão para um indivíduo acostumado à vida boêmia, à malandragem da Lapa e da Praça Tiradentes,

---

[20] Entrevista concedia ao autor em 12/8/2005
[21] Entrevista concedida ao autor em 12/08/2005

espaços antropológicos de memórias onde Mário Lago deixou marcas e também foi marcado por elas. Mário Lago, além de vivenciar esse processo, foi coibido principalmente de um dos direitos pelos quais mais lutou: o exercício da liberdade.

Esperamos, contudo, que nosso trabalho tenha tido êxito para que, a partir de agora, nossos leitores, através do fio de Ariádne, possam percorrer esses quadros de construção e reconstrução das memórias de Lago. Para isso, diversos livros, cartas, depoimentos e documentos oficiais foram analisados visando estabelecer o ponto e o contraponto dessas idéias, revelando sua natureza dialética, pois, em primeiro lugar, tivemos que investigar o *locus* identitário da própria luta da memória contra o esquecimento; em segundo lugar, o que podia e devia ser dito e o que tinha de ser escondido, silenciado e, por último, o mais importante: como ele fez essas "revelações" e quais foram seus principais objetivos. Quais foram as ferramentas utilizadas pelo individuo nesse processo de reconstrução? Foram atingidos? No decorrer da dissertação, apresentamos nossa versão, ou seja, a de compreender essa supressão de liberdade e as ondas em forma de lembranças que emanam desse passado recente. Outras dissertações e teses sobre as imagens da clausura virão, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos estudos da memória social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. *Dilemas da subjetividade no contemporâneo*: a captura privativa do indivíduo narcísico e a memória propositiva do homem público In: I Simpósio sobre subjetividade e educação. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005 (dig.)

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco: Lapa, 1996

ACERVO. Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 11, n. 1-2 (JAN./DEZ. 1998) 1999.

AMADO, Janaína ; FERRERA, Marieta de Moraes (orgs). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2005.

ARENDT, Hannah. *Lições sobre a filosofia política de Kant*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

AUGÉ, Marc. *Não Lugares* - Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papirus, 1994.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. *Nietzsche e a genealogia da memória social.* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005 (dig.).

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *Memória, linguagem e identidade – memória hoje.*

BENTHAM, Jeremy. Panóptico: memorial sobre um novo princípio para construir casas de inspeção e, principalmente, prisões in: Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol. 7, no. 14, março/agosto de 1987.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BUENO, Antônio Sérgio. *Vísceras da memória*: uma leitura da obra de Pedro Nava. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Repensando a construção do espaço*. Ponta Grossa: UEPG, Revista de Historia Regional, vol.3, nº. 1, 1998. Disponível em: <http://www.uepg.br/rhr/v3n1/ciro.htm> Acesso em 18/3/2007

CARDOSO, Fernando Henrique. *O modelo político brasileiro* In: _____. *O modelo político brasileiro e outros ensaios*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Notícias. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/casa_civil/noticias/ultimas_noticias/com_averanaliseinfsig/view?searchterm=ditadura > Acesso em 21 de abril de 2007.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães et al. (org.). *Memória e espaço*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães et al. (org.). *Memória, cultura e sociedade.* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO PÓS-1930. Coordenação: Alzira Alves de Abreu...[et al.]. Ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001.

DUROZOI, Gerard ; ROUSSEL, André. *Dicionário de filosofia*. Campinas, SP : Papirus, 1993.

DREIFUSS, René Armand. *1964: a conquista do estado*. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis : Vozes, 1981

DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Três ensaios sobre pessoa e modernidade*. In: Boletim do Museu Nacional, nº. 41, Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

FENTRESS, James e WICKHAM, Chris. Memória Social: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FICO, Carlos. *Espionagem, polícia, censura e propaganda*: os pilares básicos da repressão. In: ___ O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX, organização Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FICO, Carlos. *A pluralidade das censuras e das propagandas da ditadura*. In REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo et al. *O golpe e a ditadura militar* : quarenta aos depois (1964-2004). Bauru, SP : Edusc, 2004. p. 265-275

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou reformas?* Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1996.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREDERICO, Carlos. 40anos depois. In_REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo et al. *O golpe e a ditadura militar* : quarenta aos depois (1964-2004). Bauru, SP : Edusc, 2004. p. 101-115

GOFFMAN, Erving. *Estigma*: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. *A ditadura derrotada.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e convento*. São Paulo: Perspectiva, 1987

GONDAR, Jô. *Lembrar e esquecer*: desejo de memória. In:____COSTA, Icléia Thiesen Magalhães et al.(org.). *Memória e espaço*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 35-43

GONDAR, Jô. *Memória, poder e resistência.* In: _____BARRENECHEA, Miguel Angel de (org.). Memória e espaço : trilhas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 32-43

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 20/4/2003 - A10. <http://www.folha.uol.com.br/> Acesso em 28 de março de 2007

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 20/11/2005- Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/> Acesso em 28 de março de 2007

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 7/3/2005 - Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u67661.shtmlhttp/> Acesso em 21 de abril de 2007

KLEIN, Lucia et al. *Legitimidade e coação no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

KONDER, Leandro. *As idéias socialistas no Brasil*. São Paulo: Moderna, 1995 (Coleção Polêmica)

LAGO, Mário. *Bagaço de beira-estrada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

LAGO, Mário. *Chico Nunes da Alagoas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

LAGO, Mário. *Na rolança do tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

LAGO, Mário. *Mário Lago*: Reminiscências do sol quadrado. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

LAGO, Mário. *O povo escreve a história nas paredes*. Rio de Janeiro : S.n., 1948.

LAGO, Mário. *Primeiro de abril*: estórias para a história. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1964

LAGO, Mário. *Rabo da noite*: contos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

LAGO FILHO, Mário (Org.). *Mário Lago*, homem do século XX. Rio de Janeiro :Grevy.Conty, 2006. (Patrocínio Petrobrás)

LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes et al (org.). *Memória, identidade e representação.* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

MÁRMORA, Cláudia H. C. *Uma hipótese funcional para (a) praxia no curso da doença de Alzheimer.* In: Revista dos cursos de pós-graduação. Campinas, SP : Unicamp, 2006, vol.II, p.347-360 Disponível em : www.iel.unicamp.br/seer/sinteses/ojs/include/getdoc.php?id=142&article=54&mode=pdf Acesso em 24 de abril de 2007

MUSEU DA TELEVISÃO BRASILEIRA. Disponível em: <http://museudatv.com.br> Acesso em 29/11/2004.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Rio de Janeiro, *Estudos Históricos,* v.5, n.10, 1992. p 200-215

POMIAN, Krzysztof. Memória. In:___GIL, Fernando. *Sistemática.* Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda: 2000. p. 507-516 (Enciclopédia Einaudi, v.42)

QUADRAT, Samantha Viz. *Muito além das fronteiras*. In_REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo et al. *O golpe e a ditadura militar* : quarenta aos depois (1964-2004). Bauru, SP : Edusc, 2004. p. 315-328

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo et al. *O golpe e a ditadura militar* : quarenta anos depois (1964-2004). Bauru, SP : Edusc, 2004.

ROSSI, Paolo. recordar e esquecer. Rio de Janeiro, tradução Costa, Icléia Thiesen Magalhães e Saladino, Alejandra (digitado).

SÁ, Geraldo Ribeiro de. A prisão dos excluídos: origens e reflexões sobre a pena privativa de liberdade. Juiz de Fora: Editora da UFJF, Diadorim, 1996.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos et al. Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Rio de Janeiro : Convênio IBAM/FINEP, 2ª. ed., 1981.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Memória coletiva & teoria social.* São Paulo: Annablume, 2003.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Anatomia da crise*. In: _____. O cálculo do conflito. Estabilidade e crise na política brasileira. Belo Horizonte: Editora UFM; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Memória, esquinas e canções.In: ACERVO. Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, v.11, n 1-2 (jan/dez 1998) 1999, p. 7-24

SIQUEIRA, Sônia Apparecida de. Constituição da memória como fato social: visão de mundo e comportamento cotidiano In: Wehling, Arno e Wehling, Maria José. *Memória social e documento: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: UNIRIO – Mestrado em Memória Social e Documento, 1997. p. 117-130.

SOUZA, Alberto Carlos Lopes de. Reflexões sobre a liberdade e o culto aos heróis. In: Memória, identidade e representação. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

STEPAN, Alfred. *Os militares na política*. As mudanças de padrões na vida brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado* : história oral. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

TOLEDO, Caio Navarro de. *1964*: O golpe contra as reformas e a democracia. *In*: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo et al. *O golpe e a ditadura militar* : quarenta aos depois (1964-2004). Bauru, SP : Edusc, 2004. p. 67-77

VELLOSO, Mônica Pimenta. *Mário Lago*: Boemia e política. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *O boêmio e o militante in*: Mário Lago. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2003. (reedição do livro *O povo escreve a história nas paredes* de Mário Lago)

VENTURA, Zuenir. *1968*: O ano que não terminou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

WEHLING, Arno et al. *Memória social e documento*: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: UniRio: Mestrado em Memória Social e Documento, 1997.

ANEXOS

ANEXO (I) – VIDA ARTÍSTICA

TEATRO

Peça	Data	Co-autoria	Gênero
Flores à cunha	Fev. 1933	Álvaro Pinto	Revista
A grande estréia	Dez. 1933	Álvaro Pinto	Revista
Não sejas mentirosa	1935	José Wanderley	Comédia
Figa de Guiné	Jun. 1936	Custódio Mesquita	?
Sambista da Cinelândia	1936	Custódio Mesquita	Burleta-fantasia
Mamãe eu quero	Fev. 1937	Custódio Mesquita	Revista
Rumo ao Catete	Jul. 1937	Custódio Mesquita	Revista
O fim do mundo!	Fev. 1938	Custódio Mesquita	Revista
Pertinho do céu	1940	José Wanderley	Comédia
Tudo por você	Abr. 1941	José Wanderley	Comédia
O beijo que era meu (ou Canário)	1943	José Wanderley	Comédia
Ser ou não ser	Out. 1943	José Wanderley	Comédia
Esta noite mato minha mulher	1944	José Wanderley	Comédia
Cão de fila	Nov. 1952	José Wanderley	Comédia
Larga meu homem	Abr. 1953	José Wanderley	Comédia
Cupim	Set. 1953	José Wanderley	Comédia
O golpe (ou Chantagem)	Abr. 1955	José Wanderley	Comédia
Assim de mulher	Ago. 1955	César Ladeira	Comédia musical
Maria Gasparinho	1955	José Wanderley	Comédia
Com força total	1955	César Ladeira	Charge musicada
Papai fanfarrão	1956	José Wanderley	Comédia
O pecado mora aqui	1957	José Wanderley	Comédia
Zero à esquerda	1957	José Wanderley	Comédia
Se quer...diz logo	1958	Agnello Macedo	Fantasia musical
A grande pecadora	1959?	José Wanderley	Comédia
Fuente Ovejuna	Set. 1966	Lope de Veja Trad.: Mário Lago	Drama político
Amanhã é dia de pecar	1969	José Wanderley	Comédia

Peça	Data	Co-autoria	Gênero
A gaita que ri	1970?	José Vasconcelos, Meira Guimarães Eduardo Nadruz	Revista
A princesa e o professor	?	José Wanderley	Comédia
Como você quiser	?	José Wanderley	Comédia
Foru quatro Tiradente na Conjuração Baiana	?		Cantigas de cordel

MÚSICA

Título	Ano	Parceiro	Intérprete	Gênero
Menina, eu sei de uma coisa	1936	Custódio Mesquita	Mário Reis	Marcha
Podia ser melhor	1936	Custódio Mesquita	Aurora Miranda	Marcha
Seja feliz...	1936	Custódio Mesquita	Aurora Miranda	Marcha
É noite	1936	Custódio Mesquita	Aurora Miranda	Marcha
Sambista da Cinelândia	1936	Custódio Mesquita	Carmem Miranda	Samba
Se essa rua fosse minha	1936	Roberto Martins	Luiz Barbosa	Samba
Bate, bate, coração	1937	Roberto Martins	Aracy de Almeida	Marcha
Questão de vez	1937	Nássara	Bando da Lua	Samba
Nada além	1938	Custódio Mesquita	Orlando Silva	Fox
Enquanto houver saudade	1938	Custódio Mesquita	Orlando Silva	Valsa
Covardia	1938	Ataulfo Alves	Ataulfo Alves	Samba
Na mão direita	1938	Nássara	Sílvio Caldas	Samba
Você pensa	1938	Roberto Martins	Almirante	Samba
Dá-me tuas mãos	1939	Roberto Martins	Orlando Silva	Fox
Número um	1939	Benedito Lacerda	Orlando Silva	Valsa

Título	Ano	Parceiro	Intérprete	Gênero
Que tem você que se meter?	1939	Roberto Martins	Francisco Alves	Samba
Qual a razão?	1939	Antônio Almeida	Emilinha Borba	Samba
Faça de conta	1939	Custódio Mesquita	Emilinha Barbosa	Marcha
O que é que me acontecia	1939	Benedito Lacerda	Almirante	Marcha
Não quero chorar	1939	Roberto Martins	Almirante	Samba
Devolve	1940		Carlos Galhardo	Valsa
O homem mais feliz	1940		Carlos Galhardo	Fox
Por que me olhas assim?	1940	Roberto Martins	Janir Martins	Samba
Aurora	1940	Roberto Roberti	Joel e Gaúcho	Marcha
Poleiro de pato	1940	Rubens Soares	Francisco Alves	Samba
Pensa um minuto em mim	1940	Frazão	Nilton Paz	Valsa
Primeiro prêmio	1941		Nilton Paz	Samba
Numa noite assim	1941	Alberto Ribeiro	Francisco Alves	Marcha-rancho
Ela mandou me avisar	1941	Rubens Soares	Anjos do Inferno	Samba
Tabuleiro de Ikusat	1941	Roberto Martins	Elvira Pagã	Chorinho
Mentirosa	1941	Custódio Mesquita	Orlando Silva	Choro
Chega de tanto amor	1941		Isaurinha Garcia	Samba
Eu não quero saber	1941		Carlos Galhardo	Valsa
Eu quero vir a pé	1941	Roberto Roberti	Arnaldo Amaral	Marcha
Eu não sou pano de prato	1941	Roberto Roberti	Isaurinha Garcia	Samba
Vem pra cá que tem mulher	1942	Roberto Roberti	Joel e Gaúcho	Samba
Ai, que saudades da Amélia	1942	Ataulfo Alves	Ataulfo e suas Pastoras	Samba
Mais um minuto apenas	1942	Newton Teixeira	José Petra de Barros	Fox

Título	Ano	Parceiro	Intérprete	Gênero
Eu te agradeço	1942	Benedito Lacerda	Déo	Valsa
Talvez digam que é vaidade	1943	Nássara	Déo	Samba
Atire a primeira pedra	1944	Ataulfo Alves	Ataulfo Alves e suas Pastoras	Samba
Como é que ficou o céu?	1944	Newton Teixeira	Gilberto Alves	Samba
É melhor não voltar	1944	Newton Teixeira	Carlos Galhardo	Valsa
Quero o meu pandeiro	1944	Ataulfo Alves	Anjos do Inferno	Samba
Será	1945		Carlos Galhardo	Valsa
Capacho	1945	Ataulfo Alves	Ataulfo Alves e suas Pastoras	Samba
Diz que sim, diz que não	1945	Roberto Martins	Anjos do Inferno	Samba
Leva meu coração	1945	Roberto Martins	Roberto Paiva	Samba
Cuidado com o andor	1946	Marino Pinto	Anjos do Inferno	Samba
Se a vida fosse sempre assim	1946	Newton Teixeira	Carlos Galhardo	Valsa
Pra que mais felicidade?	1946	Ataulfo Alves	Ataulfo Alves e suas Pastoras	Samba
Batuque no terreiro	1946	Roberto Martins	Linda Batista	Samba
Não me olhe assim	1946	Erasmo Silva	Nélson Gonçalves	Samba
Deixa falar	1946	Roberto Martins	Linda Batista	Samba
Incerteza	1946		Carlos Galhardo	Fox
Destino traçado	1946	Erasmo Silva	Sílvio Caldas	Samba
Fracasso	1946		Francisco Alves	Samba
E ela não voltou	1946	Erasmo Silva	Sílvio Caldas	Samba
Gilda	1946	Erasmo Silva	Sílvio Caldas	Samba
Ana Maria	1946		Sílvio Caldas	Fox
Minha revelação	1947	Roberto Martins	Nélson Gonçalves	Samba

Título	Ano	Parceiro	Intérprete	Gênero
Um gesto uma frase	1950	Roberto Martins	Carlos Galhardo	Samba
Passa, passa, moreninha	1950	Roberto Martins	Anjos do Inferno	Samba
Que mulher infernal	1950		Anjos do Inferno	Samba
Uma canção dentro da noite	1951		Carlos Galhardo	Fox
Não tenhas pressa morena	1951	Antônio Lago	Jorge Goulart	Valsa
Não te conheço mais	1951	Newton Teixeira	Isaurinha Garcia	Samba
Covarde	1952	Dunga	Rui Rey	Samba
Adeus orgia	1952	Roberto Martins	Carmélia Alves	Samba
A culpa é sua	1952	Sílvio Caldas	Sílvio Caldas	Samba
Ficarás	1952		Nélson Gonçalves	Samba
Penumbra, penumbra	1952		Gilberto Milfont	Samba
Eu sou feio e moro longe	1952		Carlos Galhardo	Toada
Eu não posso dizer	1952		Elizete Cardoso	Samba
Sacrifício não se pede	1952	Chocolate	Doris Monteiro	Samba
Como o tempo judiou	1953	Roberto Martins	Orlado Correia	Samba
Deixa a saudade bater	1953	Chocolate	Carmélia Alves	Baião
Valquíria	1953	Erasmo Silva	Alcides Gerardi	Samba
Bobagem gostosa	1953	Chocolate	Ivon Curi	Baião
Meu amor foi embora	1953	Erasmo Silva	Heleninha Costa	Samba
É tão gostoso, seu moço	1953	Chocolate	Nora Ney	Samba

Título	Ano	Parceiro	Intérprete	Gênero
Rua sem sol	1953	Henrique Galdelman	Ângela Maria	Samba
Coitado dele	1954	Chocolate	Jorge Goulart	Samba
Você sabe maltratar	1954	Erasmo Silva	Cláudia Moreno	Samba
Vida vazia	1954	Chocolate	Elizete Cardoso	Samba
Só errando o português	1954	Lúcio Alves	Bill Farr	Samba
Tira a boca do caminho	1955	Chocolate	Bill Farr	Marcha
Vamos falar de saudade	1955	Chocolate	Nora Ney	Toada
Fim de romance	1955	Nássara	João Dias	Bolero
Endereço	1956	Ataulfo Alves	Ataulfo Alves e suas Pastoras	Samba
Os olhos de Nancy	1956		Déo	Fox
Se o negócio é sofrer	1957	Chocolate	Nora Ney	Samba
Sem rancor	1957	Roberto Faissal		Samba
Perdão não é níquel de tostão	1958		Jorge Goulart	Samba
Morena, morena	1958		João Dias	Valsa
Meu consolo	1958	Roberto Martins	Gilberto Alves	Samba
Problema seu	1958	Chocolate	Carminha Mascarenhas	Samba
Não precisas bater	1960	Oldemar Magalhães	Linda Batista	Samba
Calcule eu	1960	Francisco Santos	Orlando Silva	Samba
Baladinha litero-cultural-amorosa	1960	Lúcio Alves	Lúcio Alves	Canção
Tão bonitinha	1960	Lúcio Alves	Lúcio Alves	Samba
Rosinha bonita	1960	Chocolate	Lúcio Alves	Samba
Sacoleja morena	1961	Erasmo Silva	João Mello	Samba

Não é bom pra você	1961	Chocolate	Marion	Samba
Três sorrisos	1962	Chocolate	Peri Ribeiro	Samba

TELEVISÃO

Título	Data	Autoria	Gênero	Personagem
Sheik de Agadir	1966	Glória Magadan	Novela	Oficial nazista
A sombra de Rebeca	1967	Glória Magadan	Novela	Japonês
Demian, o justiceiro	1968	Glória Magadan	Novela	Ali-Abur
Presídio de mulheres	1968	Mário Lago	Novela	
Passo dos ventos	1968/1969	Janete Clair	Novela	Mendigo
A rosa rebelde	1969	Janete Clair	Novela	Barão
A última valsa	1969	Glória Magadan	Novela	Paulo Araújo
A ponte dos suspiros	1969	Dias Gomes e Stella Calderón	Novela	Doge
Verão vermelho	1969/1970	Dias Gomes	Novela	Sapateiro
Assim na terra como o céu	1970/1971	Dias Gomes	Novela	Banqueiro
O trio	1971	Sérgio Cardoso	Caso especial	
Meus filhos	1971	Josefine Laurence	Caso especial	
Minha doce namorada	1971/1972	Vicente Sesso	Novela	Industrial
O matador	1972	Oduvaldo Vianna Filho	Caso especial	
O dicionarista	1972	Marcos Rei	Comédia especial	
Dama das camélias	1972	Gilberto Braga e Oduvaldo Vianna Filho	Caso especial	
Selva de pedra	1972/1973	Janete Clair	Novela	Sebastião (o crente)

Título	Data	Autoria	Gênero	Personagem
Cavalo de aço	1973	Walter Negrão	Novela	Dono de botequim
Gente pobre, gente rica	1973	Domingos de Oliveira	Caso especial	
A herdeira	1973	Domingos de Oliveira	Caso especial	
A bicicleta voadora	1973	Walter Negrão	Shazan, Xerife e Cia.	Raposo
O espigão	1974	Dias Gomes	Novela	Gabriel
Exercício findo	1974	Jorge de Andrade	Caso especial	
Natal	1974	Gianfranceso Guarnieri	Caso especial	
Feliz na ilusão	1974	Gilberto Braga	Caso especial	Ramires
Cuca legal	1975	Marcos Rei	Novela	Aureliano
O noviço	1975	Mário Lago (adaptador)	Novela	
Pecado capital	1975	Janete Clair	Novela	Participação especial
Escalada	1975	Lauro César Muniz	Novela	Participação especial
O casarão	1976	Lauro César Muniz	Novela	Atílio
O silêncio é de ouro	1976	Newton Goldman e Myriam Campello	Caso especial	
Nina	1977/1978	Walter George Durst	Novela	Antônio Galba, fazendeiro de café
E agora Marco?	1978	Doc Comparato	Caso especial	
Dancing days	1978/1979	Gilberto Braga	Novela	Alberico
Os gigantes	1979	Lauro César Muniz	Novela	Antônio Lucas
O santo inquérito	1979	Dias Gomes	Aplauso	Visitador
Bezerra vai à guerra	1979	Antônio Carlos Fontoura	Plantão de polícia	Príncipe
Sentindo na própria pele	1980	Armando Costa	Malu Mulher	
Parada obrigatória	1980	Doc Comparato	Malu Mulher	
A trambiqueira	1980	Armando Costa	Malu Mulher	

Título	Data	Autoria	Gênero	Personagem
O cavaleiro do apocalipse	1980	Doc Comparato	Plantão de polícia	Eusébio
Plumas e paetês	1980/1981	Cassiano Gabus Mendes e Sílvio de Abreu	Novela	Dr. Cristiano
Baila comigo	1981	Manoel Carlos	Novela	Participação especial
Aventura perigosa	1981	Walter Negrão	Obrigado, doutor	Seu Candinho
Brilhante	1981/1982	Gilberto Braga	Novela	Dr. Vítor (empresário)
Elas por elas	1982	Cassiano Gabus Mendes	Novela	Dr. Miguel
Sol de verão	1982/1983	Manoel Carlos	Novela	Médico
Louco amor	1983	Gilberto Braga	Novela	Agenor
A pata do macaco	1983	Doc Comparato	Quarta Nobre	Seu Júlio
Guerra dos sexos	1983/1984	Sílvio de Abreu	Novela	Juiz
Solidariedade	1984	Eduardo Clark	Caso verdade	Lemos
Parteira de profissão	1984	Eloí Calage	Caso verdade	Dr. Jordão
Começando a vida	1984	Ricardo Linhares	Caso verdade	Antero
Sonho materno	1984	Cleston Teixeira	Caso verdade	Saul
Padre Cícero	1984	Doc Comparato e Aguinaldo Silva	Caso especial	Núncio 1
Partido alto	1984	Aguinaldo Silva e Glória Perez	Novela	Cardeal
Vereda tropical	1984/1985	Carlos Lombardi e Sílvio de Abreu	Novela	Participação especial
O tempo e o vento	1985	Walter George Durst e Doc Comparato	Série especial	Participação especial Padre Lara
Grande sertão: veredas	1985	Guimarães Rosa/Walter George Durst	Minissérie	Compadre Quelemen

Título	Data	Autoria	Gênero	Personagem
Caso Júnior Filho	1985	Euclides Marinho, Patrícia Travassos, Nélson Motta e Antônio Calmon	Armação ilimitada	Pai de Alfredinho
O difícil caminho	1986	Eloí Calage	Caso verdade	
Cambalacho	1986	Sílvio de Abreu	Novela	Antero Souza e Silva
Roda de fogo	1986/1987	Lauro César Muniz e Marcílio Moraes	Novela	Antônio Villar
Abolição	1988	Wilson Aguiar Filho	Minissérie	Proprietário de escravos Paulino de Souza
O pagador de promessas	1988	Dias Gomes	Minissérie	Dom germano (arcebispo)
Vida nova	1988/1989	Benedito Ruy Barbosa	Novela	"Voz"
Salvador de pátria	1989	Lauro César Muniz	Novela	Joaquim Xavier, Quinzote
Chantagem eletrônica	1990	Maria Carmem Barbosa, Charles Peixoto e Ronaldo Santos	Delegacia de mulheres	Dr. Homero Santos
Barriga de aluguel	1990/1991	Glória Perez	Novela	Dr. Molina (médico)
Vamp	1991/1992	Antônio Calmon	Novela	Avô de Soninha
Justiça de Deus	1992	Paulo Figueiredo	Você decide	Bispo
De corpo e alma	1992/1993	Glória Perez	Novela	Desembargador
Agosto	1993	Rubem Fonseca Adap.: Jorge Furtado	Minissérie	Aniceto
Era uma vez...Zil	1993	Noemi Marinho	Retrato de mulher	Bela Adormecida
O legado	1994	Fernando Rebello e Rogério Salgado	Você decide	
Angu de caroço	1994	Isabela Moody	Você decide	Moacir

Título	Data	Autoria	Gênero	Personagem
O transplante	1994	Luís Fernando	Você decide	
Pátria minha	1994/1995	Gilberto Braga	Novela	Dr. Marco Antônio Reis
Quatro por quatro	1994/1995	Carlos Lombardi	Novela	
O grande homem	1995	Geraldo Carneiro	Você decide	Governador Nereu
Engraçadinha...seus amores e seus pecados	1995	Nelson Rodrigues Adap.: Leopoldo Serran	Minissérie	Irmão de Osmar
O fim do mundo	1996	Dias Gomes	Novela	Frei Luiz
Quem é você?	1996	Ivani Ribeiro e Solange Castro Neves	Novela	Aníbal
Vira-lata	1996	Carlos Lombardi	Novela	Lourenço
Retrato em preto e branco	1996	Geraldo Carneiro	Você decide	Comendador Salgado Aranha
Estrada do amanhã	1997	Teresa Frota	Você decide	Aparício
Hilda Furacão	1998	-	Minissérie	Olavo
Torre de babel	1998	-	Minissérie	Priest (participação especial)
Pecado capital	1998	-	Novela	Amatto
Força de um desejo	1999	-	Novela	Teodoro
O clone	2001	-	Novela	Dr. Molina

CINEMATOGRAFIA

Filme	Direção	Data
Asas do Brasil	Moacyr Fenelon	1948
A sombra da outra	Watson Machado	1948
Uma luz na estrada	Alberto Pieralisi	1949
O homem que passa	Moacyr Fenelon	1949
Está com tudo	Luiz de barros	1952
Pecadora imaculada	Rafael Mancini	1952
Balança mas não cai	Paulo Wanderley	1953
O golpe	Carlos Manga	1955
Papai fanfarrão	Carlos Manga	1957

Filme	Direção	Data
História de um crápula	Jece Valadão	1965
O padre e a moça	Joaquim Pedro	1966
Terra em transe	Glauber Rocha	1967
O bravo guerreiro	Gustavo Dahl	1968
Os herdeiros	Carlos Diegues	1969
Tempo de violência	Hugo Kusnet	1969
Pedro Diabo	Miguel Faria Jr.	1970
São Bernardo	Leon Hirszman	1973
Café na cama	Alberto Pieralise	1973

Adaptado de : Velloso, Mônica Pimenta. Mário Lago: boemia e política. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 383 -402 (fontes: Sociedade Brasileira de Atores Teatrais (SBAT); Biblioteca Nacional – Seção de Manuscritos; Centro de Documentação da Funarte; depoimento de Mário Lago; e Brandão, Tânia (coord.). *Teatro brasileiro no século XX*. Rio de Janeiro, Escola de Teatro da UNIRIO, 1996. (Cadernos de Pesquisa em Teatro, Série Bibliografia, 1.); Jairo Severiano; Centro de Divulgação à Imprensa – Rede Globo; e Fernandes, Ismael. *Telenovela brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1994;Cedoc/Funarte; e Bandeira, Roberto. Pequeno dicionário crítico do cinema brasileiro. Rio de Janeiro, Shogun, 1983. <http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Lago> Acesso em 22 de abril de 2007

ANEXO (II) – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista

1) Fale-me sobre seu pai.

2) Quantos anos tinha quando da prisão de Mário Lago?

3) Como foram esses momentos?

4) Como era o processo de comunicação entre sua família e Mário Lago durante a experiência prisional?

5) As visitas eram freqüentes? Fale sobre elas.

6) A família tornou-se visada com a ditadura? De que maneira?

7) Fale-me sobre a biblioteca de seu pai.

8) Em relação ao seu arquivo particular, observam-se algumas lacunas. O que se passou?

9) Antes de falecer, Mário Lago estava escrevendo um livro de memórias. Fale-me sobre ele?

10) Mário Lago era um memorialista?

11) Fale-me sobre os principais livros de memórias de Mário Lago, como "Na Rolança do tempo?

12) Fale-me sobre o livro “Reminiscências do sol quadrado”.

13) Fale-me sobre suas próprias experiências pessoais. Onde seu pai estava na época?

14) Como sua mãe, em alguns momentos, fazia para educá-los sem a presença do pai?

15) Como Mário Lago encarou o cerceamento da liberdade? Ele falava sobre isso?

ANEXO (III) - CRONOLOGIA

MÁRIO LAGO – CRONOLOGIA

1911 – Nascimento na cidade do Rio de Janeiro, bairro da Lapa. Filho de Antônio Lago e Francisca Maria Vicencia Croccia Lago.

1915 – Maria Claudina, avó paterna, enviúva e passa a morar na casa de Mário Lago.

1915 – Primeira vez que assiste a uma ópera.

1918 – Começou a freqüentar concertos no Teatro Municipal.

1918 – Início de seus estudos de piano com Lucília Villa-Lobos, esposa do maestro Villa-Lobos.

1918 -1919 – Mário Lago contrai a gripe espanhola, "La danzarina"

1920 – Acompanha com o avô a derrubada do Morro do Castelo

1924 – Mário Lago assiste à apresentação de Arthur Rubstein no Teatro Municipal.

1925-1926- Villa-Lobos se torna vizinho da família Lago.

1926- Seu primeiro emprego no grupo Pimenta de Melo, editor das revistas O Malho, Tico-tico, Para Todos e Fon-fon

1928- Conclui o ginasial

1930 – Entrou para a Faculdade Nacional de Direito

1930 – Passou a freqüentar a boemia da Lapa, embora já conhecesse muito bem as ruas do bairro.

1931 – Primeira tentativa como compositor em um concurso promovido pelo rádio para o carnaval.

1933 – Terminou o curso de Direito. Exerceu a profissão por três meses.

1933 – Primeiro espetáculo escrito por ele, "Flores a Cunha", em parceria com Álvaro Pinto no Teatro Recreio, Praça Tiradentes.

1935 – Desfile da escolas de samba torna-se oficial.

1936 – Mário Lago e Custódio Mesquita fizeram uma peça chamada “Sambista da Cinelândia”, misturando sertão e samba, na Casa do Caboclo.

1937 – Entrou para o Cordão do Bola Preta

1937 – Faz mais uma peça para o teatro de revista “Mamãe eu quero”, novamente com Custódio Mesquita.

1937 – Escreve a peça “Rumo ao Catete”.

1937 – Criação do Serviço Nacional de Teatro - SNT

1938/1940 – Redator-chefe do Departamento de Estatística do Estado do Rio de Janeiro.

1942 – Compõe com Ataulfo Alves a música “Ai, que saudade da Amélia”.

1942 – Mário Lago abandonou o funcionalismo público. Convidado para atuar na peça “O sábio” da Companhia Joracy Camargo.

1942 – Mário Lago já havia composto “Amélia”, “Nada Além”, “Aurora”, “Número um” e “Dá-me tuas mãos”.

1944 – Começou a trabalhar na Rádio Pan-Americana em São Paulo (SP), convidado por Oduvaldo Vianna.

1944 – Substituiu o amigo Custódio Mesquita na peça “Esta noite mato minha mulher”. Oduvaldo Vianna o elogia na Rádio.

1945 – Entrou para a Rádio Nacional a convite de Vítor Costa.

1947 – Casou-se com Zeli Cordeiro. Fim, segundo ele, da vida boêmia.

1948 – Demitido da Rádio Nacional por desentendimento com o superintendente, um coronel do exército.

1948 – Início dos trabalhos na Rádio Mayrink Veiga

1949 – Início dos trabalhos na Rádio Bandeirantes

1949/1950 – mudança da família para Copacabana.

1950 – Primeira transmissão de TV no país: TV Tupi em 18/09/1950.

1950 – O s dirigentes do PCB queriam que Mário Lago concorresse às eleições como deputado.

1950 – Retorna a Rádio Nacional.

1951 – Mário Lago adaptou e traduziu a novela cubana “Cárcel de mujeres” (Presídio de mulheres). Ficou no ar durante 05 anos.

* Durante o período da Rádio Nacional foi secretário do sindicato dos radialistas, chegando a liderar três greves.

1951 – Faz críticas ao sistema radiofônico na Revista do Rádio.

1951 a 1952 – Participou com Paulo Gracindo da rádio-novela "O direito de nascer".

1952 – 1954 – Produtor do programa "Marlene, meu bem", na Rádio Nacional.

1953 – Em entrevista à Radiolândia contou a história da "Amélia", que como muitos pensam, não foi uma amante do artista.

1954 – Ingressou na TV Tupi a convite de Jacy Campos. Foi ator em "Câmera 1".

1954 – A Revista Radiolândia o descreve como um sentimental de voz grave e gestos largos, coração grande e riso franco.

1955 – Participou do Teatro Moinho de Ouro na TV Rio. Nesta TV não chegou a escrever novelas. O estigma de comunista pesava.

1955 – Produtor do programa Vitrine Walita.

1957 – Viagem a Moscou com seu cunhado o jornalista Henrique João Cordeiro.

1960 – Atua em "O beijo no asfalto de Nélson Rodrigues"-

1964 – O direito de nascer é lançado pela TV Tupi de São Paulo.

1964 – Um oficial do exército telefona e diz que a Rádio Nacional estava com os transmissores sob controle. Em breve o local seria ocupado (01/04/1964).

1964 – Mário Lago foi afastado da programação e viria a ser preso a qualquer momento. Mário resistiu e não fugiu. Saiu da Rádio e foi assistir, na Avenida Presidente Vargas, à Marcha da família com Deus pela Liberdade. De madrugada sua casa foi invadida por policiais.

1964 – Entrou e saiu da prisão (DOPS, Ilha das Flores e o presídio Fernandes Viana, na Frei Caneca). Manifesto à imprensa em 21 de abril: jornais Correio da Manhã e Última Hora. Ficou dois meses preso.

1964 – Ficou desempregado com o fim da prisão.

1965- Joaquim Pedro convidou-o para trabalhar no filme "O padre e a moça".

1966 – O centro de Informações da Marinha (CENIMAR) notificou que a produção cinematográfica estava nas mãos de comunistas: Mário Lago, Glauber Rocha, Leon Hirsman, Rui Guerra, Arnaldo Jabor, Luiz Carlos Barreto, dentre muitos outros.

1966 – Admitido na TV Globo de onde nunca mais saiu.
1967 – Convidado pelo cineasta Glauber Rocha para atuar em "Terra em Transe".
1968 – Mário Lago estreou no Teatro Municipal a peça "Os inconfidentes". Numa das sessões que o DOPS gravava, Mário Lago fez um discurso ao final para angariar fundos para i movimento estudantil.
1968 – Participa do filme "Bravo guerreiro" de Gustavo Dahl.
1968 – Nova prisão no Teatro Princesa Isabel. Foi mandado para o SOPS – Serviço de Ordem Política e Social. Depois foi para o quartel Caetano de Farias, da Polícia Militar. Saiu na véspera do ano-novo.
1968 – Adaptou pra a TV Tupi de São Paulo "Presídio de Mulheres" que havia escrito para a Rádio Nacional.
1969 – Foi preso mais duas vezes.
1969 – Sua filha, Graça Lago, foi presa pelo CENIMAR.
1972 – Participa do filme São Bernardo de Leon Hirzman.
1972 – Entrevista ao "O Globo" (20/04/1972)
1974 – Entrevista ao Diário de Notícias (28/06/1974): "Novela não é quebra-galho".
1977 – Lança "Na rolança do tempo", seu primeiro livro de memórias.
1977 - Depoimento à Revista Manchete (31/12/1977)
1977 - Entrevista ao jornal O Globo (2/11/1977)
1977 – Entrevista ao Jornal O Globo (28/12/1977)
1978 – Entrevista à Revista Status (setembro e outubro) onde declarou: " Não tenho mais coronária para agüentar conversa de censor". Durante a ditadura passou a ser mais ator do que autor.
1978 – Mário Lago participou com Joaquim Pedro de Andrade do I Congresso Interno da PUC. Seu discurso foi gravado pelo DOPS.
1978 – O poeta Carlos Drummond de Andrade vai a casa de Mário Lago parabenizá-lo pelo poema "Figueiríadas".
1979 – Encontro sobre cultura brasileira no Teatro Casa Grande. Seu discurso também foi gravado pelo DOPS.

1985 – Entrevista ao Jornal do País (maio) . Comenta sobre a televisão como instrumento de poder e faz uma avaliação da ditadura militar.

1985 – Participação em "Grande Sertão: vereda", como o compadre Quelemen. Na mesma época ocupava a direção da Rádio Roquete Pinto.

1987 – Entrevista ao Jornal O Globo (19/12/1987)

1987 – Convidado a assumir a Superintendência do Instituto Estadual de Comunicação (INECON), ao qual se subordinava a Rádio Roquete Pinto.

1988 – Participou da minissérie "O pagador de promessas"

1988 - A música "Nada Além" vira tema de abertura da novela "Vida Nova", da Rede Globo, interpretada por Nélson Gonçalves.

2002 – Falecimento de Mário Lago

Fonte : VELLOSO, Mônica. Entrevista a Mário Lago. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, 1997 (fitas gravadas)

ANEXO (IV)

Dossiê Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

CONFIDENCIAL

SDI/nº215/DGIE/Fls.3

SSP/RJ - D.G.I.E. - Gabinete do Diretor Geral

gra geral, pediram ao povo que apoiasse o Partido.

Além dos discursos, houve um "show" com artistas que apoiavam a política do PMDB que continuou pela noite, e com a realização de um baile num tablado armado no Campo do Cajueiro.

Entre as pessoas presentes, destacam-se:

- ARTUR DA TÁVOLA;
- RAPHAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES;
- MARIO MARTINS;
- MARIO LAGO;
- CHICO BUARQUE DE HOLANDA;
- ZIRALDO; e
- SIMONE.

PT - Depois de longo tempo concentrado na praça Tiradentes, ocasião em que foram exibidos cartazes e faixas e distribuido farto material de propaganda política, finalmente, às 17:45 horas, os militantes do PT, tendo à frente o Dr. LUIZ TENÓRIO e VLADIMIR PALMEIRA, deram início a "PASSEATA DO NÃO AO JOÃO".

Gritando e cantando os vários chavões já conhecidos e outros como: "ABAIXO FIGUEIREDO, O POVO NÃO TEM MEDO", ou "LYSÂNEAS! LULA! ABAIXO A DITADURA!", a passeata saiu da praça Tiradentes fazendo o seguinte itinerário: rua do Teatro, Luiz de Camões, largo de São Francisco, Andradas, Alfândega, praça da República, contornando esta e atravessando a av. Presidente Vargas, parando ao lado da Central do Brasil. Ali, já com a presença de WILSON FARIAS e LYSÂNEAS

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79.099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

400

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SDI/nº214/DSIE/Fls.12

Desde a manhã já se efetuavam os preparativos para a festa intitulada "FESTA DO PT". Às 17:15 horas começou a concentração para o comício.

Efetuaram discursos políticos, entre outros, ABDIAS JOSE DOS SANTOS, que falou: "O Partido dos Trabalhadores é a ferramenta para derrubar este regime, numa proposta de luta, ferramenta de libertação vindo de luta dos trabalhadores. A sociedade brasileira terá que passar, obrigatoriamente, para as mãos dos trabalhadores".

Depois, usaram da palavra, o candidato LUIZ TENÓRIO, o Presidente do PT, WILSON FARIAS, VLADIMIR PALMEIRA, candidato a Senador, PEDRO CLAUDIO BRANDO BOCAIUVA CUNHA ("CUNCA") e, finalmente, LYSÂNEAS MACIEL.

A tônica de todos os discursos, de um modo geral, foi o ataque ao Governo Federal, classificado de "Ditadura Militar", e a exposição de plataforma do PT. Finalmente, figuram numa convocação a todos os presentes e ao povo em geral, para se concentrarem hoje, às 17:00 horas, na praça Tiradentes, para a passeata de "NÃO AO JOÃO", com destino à Central do Brasil.

PDT - Desde a manhã de hoje, dia 12/11, que militantes do PDT se encontram ocupando a Cinelândia, para o comício de encerramento de sua campanha eleitoral.

Prevê-se a afluência de um grande público, devendo estar presentes todos os principais candidatos do PDT, além de LEONEL BRIZOLA, SATURNINO BRAGA, DARCY RIBEIRO, ADÃO NUNES e JAMIL HADAD.

O ESTABELECIMENTO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79389/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

350

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SDI/nº212/DGIE/Fls.5

SSP/RJ
D.G.I.E.
Delegado Diretor Geral

ao grande líder brasileiro GREGÓRIO BEZERRA, e que o atraso ocorrido para o início de sua programação não significaria nada, porquanto a dívida externa do país, que esta totalmente empenhado às potências estrangeiras e o Sr. DELFIM NETO não tem pressa em saldá-la, ficando apenas a pagar juros extorsivos, o que é pago pelo povo".

Prosseguindo, apresentou o conjunto VIDIGAL SAMBA - - SHOW que, dentre as músicas apresentadas, cantou uma cujos versos são:

"Dá pra fazer careta
quanto mais o povo trabalha,
mais a coisa fica preta"

Sucedeu-lhe a cantora nordestina TECA CALAZANS que apresentou canções regionais.

Em seguida, o apresentador MARIO LAGO anunciou o poeta FERREIRA GULLAR que em sua locução exaltou as qualidades do líder GREGÓRIO BEZERRA, afirmando que "prestava sua homenagem ao herói lendo o poema intitulado "HISTÓRIA DE UM VALENTE", dedicado ao mesmo em 1967, enfatizando que durante muito tempo sua autoria teve que permanecer no anonimato para que, ao invés de um preso, não houvessem dois".

Agradeceu as palmas que ora recebia, transferindo - -as, naquele momento, para GREGÓRIO BEZERRA,"herói do povo brasileiro".

Dando continuidade ao programa elaborado, desfilaram os cantores JOÃO BOSCO, RICARDO VILAS, PAULINHO DA VIOLA e o

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79.099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR CAUSA DE PROCESSO.

232

CONFIDENCIAL

SSP/RJ D.G.I.E. Gabinete do Diretor Geral

tos cruzeiros).

Contando com a presença de 800 pessoas, aproximadamente, o show teve início às 21.00 horas, terminando por volta de 00.35 hora de hoje.

Verificamos, no local, a colocação de faixas e cartazes com os dizeres:

- "QUEREMOS NOSSO SINDICATO, ABAIXO A INTERVENÇÃO";
- "POR SALÁRIOS JUSTOS";
- "A SEMENTE FOI PLANTADA";
- "RECEITAMOS DEMOCRACIA";
- "O SINDICATO É NOSSO".

A abertura ficou por conta do ator MARIO LAGO, cantando e dizendo versos, tendo ainda servido de apresentador dos demais artistas.

O espetáculo transcorreu sem críticas às autoridades constituídas. Salientamos, porém, que o cantor SERGIO RICARDO apresentou uma música que, segundo o próprio artista, foi por ele feita em HOMENAGEM AO MAIOR BRASILEIRO QUE ELE CONHECEU: LAMARCA. Foram também cantadas músicas de protesto, sem, no entanto, ferir frontalmente qualquer autoridade.

Representando a diretoria afastada, compareceram:

- ROBERTO CHABO;
- ERALDO BULHÕES MARTINS e
- JORGE LUIZ DO AMARAL ("BIGU").

Lá também esteve o líder do recente movimento/ da categoria LUIZ ROBERTO TENÓRIO, além de MADALENA CHABO.

Os Médicos se limitaram a assistir ao show não tendo, em momento algum, usado da palavra, com exceção de CHABO, que concedeu entrevista a imprensa, reservadamente, por volta das 24.00 horas.

Dado ao clima emocional em que vem sendo feita a propaganda do PDT, é de se prever a ocorrência de atritos e choques, entre militantes do PDT e de outros partidos que acaso sejam identificados na área da Cinelândia.

PMDB - Desde cedo os partidários do PMDB preparam caravanas de vários pontos do Estado, com destino à Madureira, onde se realizará, hoje, dia 12/11, às 20:00 horas, no campo do Cajueiro, av. Ministro Edgard Romero, o "COMÍCIO DA VITÓRIA", com a presença de MIRO TEIXEIRA, ARTUR DA TÁVOLA e outros.

Haverá "show" artístico, estando confirmada a presença dos seguintes artistas:

CHICO BUARQUE DE HOLANDA, CLARA NUNES, JOÃO BOSCO, PAULINHO DA VIOLA, MARIO LAGO, SIMONE, ERASMO CARLOS, LECY BRANDÃO e outros.

10. CONTRA PROPAGANDA POLÍTICA.

Tem sido observados panfletos impressos com nomes de candidatos e siglas do PMDB, apócrifas, onde são reveladas as vinculações subversivas e as antigas atuações terroristas dos candidatos mencionados.

Está sendo distribuída, no Estado, propaganda apócrifa sob a denominação de "LISTÃO NEGRO" com nomes de Deputados Federais que não compareceram à votação do denominado "PACOTE DA PREVIDÊNCIA". Em anexo, cópias de panfletos. (ANEXO VI).

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

349

CONFIDENCIAL

SDI/nº213/DGIE/Fls.4

SSP/RJ D.G.I.E. Gabinete do Diretor Geral

VERA GIMENEZ;
MARIO LAGO;
ERASMO CARLOS;
MILTON GONÇALVES;
ZIRALDO;
FERREIRA GOULART;
ZICA DO CARTOLA;
IVONE LARA;
JOÃO BOSCO;
NARA LEÃO;
FERNANDO TORRES;
TEREZA RAQUEL;
MONSIEUR LIMA;
CHICO BUARQUE;
MORAES MOREIRA;
GRUPO SENZALA;
TECA CALAZANS;
CLARA NUNES;
GERALDO AZEVEDO;
VINICIUS CANTUÁRIA;
ALDIR BLANC;
FRANCIS HIME;
OLIVIA HIME; e
BETH CARVALHO.

No comício propriamente dito, usaram da palavra MIRO TEIXEIRA, JORGE GAMA, ARTUR DA TÁVOLA, RAFAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES e MARIO MARTINS.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79.099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

295

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SDI/nº214/DGIE/Fls.11

9. CAMPANHA POLÍTICA ENCERRA-SE HOJE - 12/11/82.

Hoje, dia 12/11/82, encerra-se, oficialmente, o período em que os partidos políticos e seus candidatos podem exercitar a campanha política com vistas às eleições, em todos os níveis.

Os partidos legalmente estabelecidos, PDS, PTB, PDT, PT e PMDB, encerram hoje, dia 12/11, com grandes comícios e manifestações em vários pontos do Estado, as suas campanhas eleitorais, com a seguinte programação:

PDS - Comício de encerramento em Campos, no Norte - -Fluminense, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, do candidato à Governador, WELLINGTON MOREIRA FRANCO, do candidato ao Senado, CÉLIO BORJA, e grande número de candidatos.

À noite, ao comício eleitoral e final do PDS, em Nova Iguaçu, também comparecerá o Exmo. Sr. Presidente da República, com o candidato MOREIRA FRANCO.

A concentração será na praça Santos Dumont, às 19:30 horas.

PTB - Programou o encerramento de sua campanha eleitoral para a praça Saens Peña, na Tijuca, com a presença da candidata ao Governo Estadual SANDRA CAVALCANTI, de ARIO TEODORO, PAIVA MUNIZ e outros candidatos do Partido.

PT - Realizou ontem, dia 11/11/82, o seu comício de encerramento da campanha eleitoral, na Cinelândia, ao qual compareceram cerca de 5.000 pessoas, em sua maior parte militantes do partido.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79.099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

351

CONFIDENCIAL

DGLE 299

Am. 2

015-84

CENTRO BRASIL DEMOCRÁTICO

Relação dos Signatários do Manifesto de Fundação:

Oscar Niemeyer, arquiteto, RJ
Enio Silveira, editor, RJ
Sergio Buarque de Hollanda, escritor, SP

Airton Soares, Deputado Federal, SP
Alberto Dines, jornalista, RJ
Alberto Goldman, Deputado Estadual, SP
Alberto Passos Guimarães, economista, RJ
Alceu Amoroso Lima, escritor, RJ
Aldo Fagundes, Deputado Federal, RS
Aldo Lins e Silva, advogado, SP
Alfredo Ceschiatti, escultor, RJ
Aloysio Neiva Filho, professor, RJ
Antonio Callado, escritor, RJ
Antonio Cândido, professor, SP
Antonio C. Sigmaringa Seixas, advogado, DF
Antonio Houaiss, escritor, RJ
Antonio Modesto da Silveira, advogado, RJ
Argemiro Ferreira, jornalista, RJ
Armando Monteiro Filho, industrial, PE
Audálio Dantas, jornalista, SP
Barbosa Lima Sobrinho, jornalista, RJ
Benito Barreto, escritor, MG
Bra[illegible] Moreira Alves, sociólogo, RJ
Caio Prado Júnior, escritor, SP
Carlos Alberto de Oliveira, jornalista, RJ
Carlos Heitor Cony, jornalista, RJ
Carlos Magalhães da Silveira, arquiteto, RJ
Carlos Scliar, pintor, RJ
Chico Buarque de Hollanda, compositor, RJ
Cláudio Abramo, jornalista, SP
Cruz Costa, professor, SP
D'Alembert Jaccoud, jornalista, DF
Dalmo Dallari, advogado, SP
Darcy Ribeiro, professor, RJ
David de Morais, jornalista, SP
Demistocliades Batista, advogado, RJ
Dias Gomes, teatrólogo, RJ
Dirceu Brisola, jornalista, SP
Domar Campos, economista, RJ
Edgard da Mata Machado, professor, MG
Edmar Bacha, professor, DF
Edmundo Moniz, jornalista, RJ
Eduardo Matarazzo Suplicy, economista, SP
Eny Raymundo Moreira, advogada, RJ
Fausto Cupertino, jornalista, SP
Fernando Cunha, Deputado Federal, GO
Fernando de Santana, engenheiro, BA
Fernando Henrique Cardoso, professor, SP
Fernando Morais, jornalista, SP
Flávio Rangel, teatrólogo, RJ
Francisco de Oliveira, economista, SP
Francisco Pinto, advogado, DF
Franklin de Oliveira, jornalista, RJ
Gauss Estelita, arquiteto, RJ
George Tavares, advogado, RJ
Getúlio Dias, Deputado Federal, RS
Gisálio Cerqueira Filho, professor, RJ
Glauco Campello, arquiteto, RJ
Hélio Bicudo, advogado, SP
Hélio de Almeida, Deputado Federal, RJ
Hélio Pellegrino, psicanalista, RJ
Hélio Silva, escritor, RJ
Humberto Campbell, banqueiro, RJ
Ilvo Meirelles, médico, RJ
Ivan Alves, jornalista, RJ
Jairo Simões, jornalista, BA
Jarbas Vasconcelos, Deputado Federal, PE
Jayme Tiomno, físico, RJ

João Antonio, escritor, RJ
João Felipe Sampaio Lacerda, engenheiro, RJ
João Gilberto L. Coelho, Deputado Federal, RS
João Saldanha, jornalista, RJ
Joaquim Pedro de Andrade, cineasta, RJ
Joel Teodósio, professor, RJ
José Carlos Dias, advogado, SP
José Gomes Talarico, jornalista, RJ
José Honório Rodrigues, escritor, RJ
José J. Veiga, escritor, RJ
José Luis Pinho, arquiteto, RJ
José Roberto Leal, advogado, SP
José Roberto Melhem, advogado, SP
José Siqueira, maestro, RJ
Josué Guimarães, jornalista, RS
Jovina Pessoa, médica, SP
Juca de Oliveira, teatrólogo, SP
Luiz C. Bresser Pereira, economista, SP
Luiz Eduardo Greenhalgh, advogado, SP
Luiz Gonzaga Belluzzo, economista, SP
Luiz Mário Camargo Xavier, advogado, RS
Luiz Pinguelli Rosa, físico, RJ
Manlio Marat de Aquistapace, advogado, RJ
Manoel Teodósio, empresário artístico, PE
Maria Isaura P. de Queiroz, professora, SP
Mário Cunha, jornalista, RJ
Mário Lago, ator, RJ
Mário Magalhães da Silveira, sanitarista, RJ
Mário Pedrosa, escritor, RJ
Mário Schenberg, físico, SP
Mauricio Roberto, arquiteto, RJ
Mauricio Rocha e Silva, professor, SP
Mauro Lins e Silva, médico, RJ
Miguel Costa Filho, jornalista, RJ
Moacyr Werneck de Castro, jornalista, RJ
Modesto Carvalhosa, advogado, SP
Moniz Bandeira, escritor, RJ
Nelson Werneck Sodré, escritor, RJ
Nise da Silveira, psiquiatra, RJ
Norma Couri, jornalista, RJ
Odilon Batista, médico, RJ
Osny Duarte Pereira, Desembargador, RJ
Oswaldo Loureiro, ator, RJ
Paulo Cesar Tinoco, professor, DF
Paulo Duarte, jornalista, SP
Paulo Emílio Vanzolini, zoólogo, SP
Paulo de Mello Bastos, aeronauta, DF
Paulo Werneck, pintor, RJ
Pedro Celestino S. Pereira, engenheiro, RJ
Pelópidas Silveira, engenheiro, PE
Plínio Marcos, teatrólogo, SP
Pompeu de Souza, jornalista, DF
Raul Ryff, jornalista, RJ
Roberto Max de Argollo, professor, BA
Roberto Muggiati, jornalista, RJ
Roberto Saturnino Braga, Senador, RJ
Roland Corbisier, professor, RJ
Rômulo Almeida, economista, BA
Ruth Escobar, atriz, SP
Sabino Barroso, arquiteto, RJ
Sergio Cabral, jornalista, RJ
Sergio Jaguaribe, jornalista, RJ
Tereza Cesário Alvim, jornalista, RJ
Terezinha Zerbini, advogada, SP
Thiago de Mello, poeta, RJ
Wilson da Cunha Carvalho, jornalista, RJ
Wilson Fadul, médico, RJ
Zelito Viana, cineasta, RJ
Ziraldo Alves Pinto, jornalista, RJ
Zuenir Ventura, jornalista, RJ

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Pesquisa e Promoção Cultural
Confere com o original
Pas[illegible]
Francisco A. Monte Viana Pires
Assessor Jurídico - Matr. 149.114-1

351

O GLOBO 27-7-79

Atores punidos em 64 fazem carta aberta ao Congresso

Uma carta aberta ao Congresso Nacional, será entregue pelo ator Mário Lago na próxima segunda-feira, dia 30, e, neste mesmo dia, terá início um simpósio na sede da CONTEC — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito — em Brasília, reunindo as lideranças sindicais das categorias em que ocorreram demissões, por força dos atos de exceção do Governo da Revolução.

Estas são as primeiras medidas a serem tomadas pela maioria dos 36 funcionários da Rádio Nacional demitidos em julho de 1964, e que ontem reuniram-se na sala Hélio Beltrão, no 7.º andar do prédio da Associação Brasileira de Imprensa.

Ao lado de Nora Ney, Jorge Goulart, Oswaldo Elias, Gerdal Santos, Mário Lago, Almeida Guimarães e Dias Gomes, e dos representantes dos metalúrgicos, Francisco de Paula, e dos bancários, Antonio Fausto do Nascimento, o ator Hemílcio Fróes, que à época das demissões era o presidente do Sindicato dos Radialistas, explicou que este era o momento oportuno para que o Governo revesse um caso comprovadamente de injustiça, pois foram "demitidos, sem saber porque, e afastados totalmente das profissões e processados, também sem saber porque". E com uma agravante: "nunca apresentam qualquer prova ou justificativa para essa violência" que os artistas, principalmente, sofreram.

Hemílcio Fróes considerou o ato de demissão um completo equívoco.

— Nós não ïeramos funcionários públicos — esclareceu — mas sim funcionários regidos pela CLT. Portanto, e em face de pronunciamento do Comando Supremo da Revolução, feito em 13 de abril de 1964, ocasião em que publicou que "as conquistas e os direitos dos trabalhadores estavam reservados pela própria Revolução", é que vamos voltar à luta pela reconquista de nossos direitos.

— Além do mais — acrescentou — o Governo dá mostras, através do projeto de anistia enviado ao Congresso, pelo presidente João Figueiredo, de permitir questionar e resolver uma série de aberrações cometidas nestes 15 anos. E evidente que fazemos restrições a este projeto que, por suas características, continua a ser mais um ato de injustiça. Ele não previu, entre outras coisas, o retorno de nossos direitos que, em linhas gerais, se consubstanciam na estabilidade que já tínhamos, não apenas no aspecto pessoal mas, também, no patrimônio de nossas famílias.

— Na próxima segunda-feira, além do Mário Lago, estará em Brasília, o presidente dos Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro, Antonio Luciano, para entrar em contato com os parlamentares do Congresso, inclusive com o presidente Figueiredo, se ele se dignar a receber nossos colegas, concluiu Helmício Fróes.

O GLOBO 27-7-79

Ao S/P.C., para anotar e arquivar.
Em 30-07-79.

O GLOBO 15-2-79

Comitê pela Anistia faz um ano

O Comitê Brasileiro pela Anistia do Rio de Janeiro comemorou ontem à noite o seu primeiro ano de funcionamento, com um ato público que reuniu cerca de mil pessoas no Teatro Municipal de Niterói, entre deputados, intelectuais, parentes de presos políticos, ex-prisioneiros, trabalhadores, estudantes e representantes de entidades similares de Minas, Paraíba, Mato Grosso e São Paulo. Num balanço das atividades desenvolvidas neste primeiro ano, o advogado do Comitê, Arthur Muller, disse que foi um período de "ampliação do movimento, de muitas lutas e das primeiras vitórias". Receberam diplomas de sócios honorários o sociólogo Darcy Ribeiro, o escritor Antonio Houaiss, o ator Mário Lago e o general Pery Bevilácqua.

O GLOBO 15-2-79

Ao S/2, para anotar e arquivar no DOSSIÊR: "ANISTIA"

Em 16/02-79.

A.S.F.

91

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SSP/RJ
DGIE
GAB.

Nº 1378
Data 09.02.79
Ass.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
INFORME Nº 004/119 /ARJ/79

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES S.N.I. Ag. Rio de Janeiro

DATA : 08 FEV 79
ASSUNTO : COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA - CBA
ORIGEM :
AVALIAÇÃO : A-1
ÁREA :
PAÍS :
DIF. ANTERIOR :
DIFUSÃO : AC/SNI - I Ex/2ª Sec - 1º DN/2ª Sec - III COMAR/2ª Sec
ANEXO : SR/DPF/RJ - SSP/DGIE/RJ

À Div. de Informações: Enviar. DGIE, 09.02.79

JOSÉ NIGANOR DE ALMEIDA
Diretor Geral

1 - Em 14 Fev 79, no TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, haverá uma solenidade comemorativa do 1º aniversário do CBA.

2 - O orador será o ex-Dep LYSÂNEAS MACIEL que fará uma retrospectiva da atuação do CBA e seus projetos para o ano de 1979 assim como uma homenagem póstuma a ZUZU ANGEL.

3 - Na ocasião também será feita entrega de diplomas de sócios honorários do CBA às seguintes pessoas:

- WALDYR CALHEIROS;
- ADRIANO HIPÓLITO;
- LYSÂNEAS MACIEL;
- DARCY RIBEIRO;
- FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA;
- MÁRIO LAGO;
- PERY BEVILACQUA;
- SÉRGIO RICARDO;
- GERARDO MELO MOURÃO;
- ÊNIO SILVEIRA;
- ANTONIO CALADO;
- ANTONIO HOUAISS;
- SÉRGIO SEABRA FAGUNDES;
- SOBRAL PINTO;
- TRISTÃO DE ATHAYDE;
- TIAGO DE MELO

90

CONFIDENCIAL

AF/RJ

CONFIDENCIAL

Ficha 008/CISA
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
(Continuação da INFÃO Nº 345/79-O/A2-III COMAR, 02 Mai 79.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
III COMAR - 2ª SEÇÃO

- fls 03 -

V) Na platéia um rapaz pediu a palavra identificando-se como sendo filho de um QUASE CASSADO e com seus 16 anos de idade "NADA ENTENDIA DE POLÍTICA", pois era ainda criança quando houve a Revolução de 1964. Perguntou o jovem aos componentes da mesa, que atitude deveria assumir para combater aquele SISTEMA retratado pela mesa de debates / (GOVERNO REVOLUCIONÁRIO). Recebeu como resposta:

a) ZIRALDO: "UNA-SE AQUELES QUE O COMBATEM" (SISTEMA) (SIC)

b) JOSÉ LOUZEIRO: "SAIA DANDO PORRADA EM TODOS / ELES" (SIC)

c) MÁRIO LAGO: GARÔTO, QUAL É O TIPO DA SUA METRALHADORA (??) (TOM IRÔNICO).

VI) O ator JOSÉ WILKER (membro permanente da mesa em todas sessões) disse aos componentes da mesa (ZIRALDO, MÁRIO e LOUZEIRO), que o objetivo deles era pregar a / queda do Regime, e assumir a posição de "FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS" do novo implantado. Ziraldo repeliu WILKER dizendo estranhar a atitude do ator, pois o conhecera na juventude como CONTESTADOR DO SISTEMA e agora o via na posição de adesista. WILKER respondeu dizendo que "AGORA SOU UM BURRO DE DIREITA" (SIC) e "TENHO PENA DO PAÍS QUE VOCE (ZIRALDO) POR VENTURA VENHA A GOVERNAR".

VII) Um cidadão pediu a palavra na platéia dizendo que o PTB estava sendo criado como um partido dos Operários e aproveitou para elogiar o cantor compositor CHICO BUARQUE DE HOLANDA, como um artista que constantemente contestava o REGIME MILITAR, através de suas músicas. WILKER / disse-lhe que muitas das músicas ditas de CHICO BUARQUE, / não era ele que compunha, mas colocava seu nome para vende-las e que o compositor que era tão contra o REGIME, havia montado uma peça (OPERA DO MALANDRO) com dinheiro Oficial / (BANCO DO BRASIL). E mostrando-se contrariado com o desvirtuamento do tema (CULTURA BRASILEIRA) retirou-se do Teatro.

VIII) Outro jovem na platéia, identificando-se como "jovem ator" disse que não concordava com as idéias / que os convidados procuravam disseminar durante o debate . Afirmou que os artistas de maior expressão e de esquerda /

continua...

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

INFORME Nº 572/81-SI/SR/DPF/RJ

DATA	:	20.JULHO.81
ASSUNTO	:	SHOW MUSICAL - MÉDICOS - CLUBE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
REFERÊNCIA	:	
ORIGEM	:	SI/SR/DPF/RJ
AVALIAÇÃO	:	A-1
ÁREA	:	
DIFUSÃO ANTERIOR	:	
DIFUSÃO	:	CI/DPF-Iº EX/2ªSç-Iº DN/2ªSç-A-2/COMAR III-DGIE/SSP/RJ-ARJ/SNI-PM2/PMERJ
ANEXOS	:	

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, promoveu no dia 14 JUL próximo passado, um show musical no Clube Municipal do Rio de Janeiro, que teve início às 21:00 hs e término à 01:00 hs.

Referido evento, com o fito de arrecadar fundos para o movimento classista, intitulou-se "ARROZ, FEIJÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA O POVO" e teve como apresentador o ator MARIO LAGO, fazendo severas críticas ao regime político vigente e contou ainda com a participação dos artistas MAURÍCIO TAPAJÓZ que também criticou o Partido do governo e o Secretário de Segurança de São Paulo, ERASMO DIAS; ZEZÉ MOTA; OSWALDO MONTENEGRO; TUANY; SIMÉTRIO, professor da PUC; CONJUNTO VIVA BRASIL; e JORGE FAGNER. No local foram observadas diversas faixas e contou com a presença de aproximadamente 800 pessoas.

Ao final o apresentador MARIO LAGO agradeceu a Diretoria do Clube Municipal pela concessão da quadra para o espetáculo e lembrou aos ouvintes que os artistas alí presentes compareceram gratuitamente.

****

04/D3

CONFIDENCIAL

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO (Art.º 12 do Dec. 79099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O OFIC. NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

DPF-1137

83

T. IMPRENSA

1-9-80

Carestia leva 500 ao comício de Madureira

O Dia Nacional de Luta contra a Carestia foi comemorado ontem, no centro de Madureira, com um Ato Público que teve início às três horas. Estiveram presentes cerca de 500 pessoas, entre estudantes, trabalhadores, donas de casa e interessados nesta luta, que terá prosseguimento no próximo dia 6, na sede velha do Sindicato dos Bancários, na Rua Presidente Vargas, 502.

O imediato congelamento do preço dos alimentos, aluguéis, transportes e remédios, aumentos salariais acima do custo de vida e reforma agrária, foram as reinvindicações feitas pelas diversas associações presentes, como a FAMERJ, FAFERJ, Unidade Sindical-RJ, UEE e MAB.

O ator Mário Lago foi um dos apresentadores, junto com o vice-presidente da FAMERJ, Jô Resende, e iniciou sua falação explicando sua presença no local da seguinte maneira :"Alguns estranham minha presença aqui, mas a distância de Copacabana para o centro da terra é a mesma de Madureira ao centro da terra, que, por sua vez, é a mesma do centro da terra à estratosfera. Pena que os salários estejam ao nível da terra e o custo de vida na estratosfera...".

Os parlamentares que estiveram presentes como os deputado Heloneida Studart, Alves de Brito, Marcelo Cerqueira, Raimundo de Oliveira e o ex-senador Aarão Steinbruch, manifestaram seu apoio, intercalados por dois violeiros que animavam o público.

Ao S/RC. —

E — 04-09-82.

82

07/07/80

À D. INFORMAÇÕES
Em 07/07/80

NEWTON COSTA
DIRETOR GERAL DO DGIE/SSP
Mat. 0730213-3

Planalto chama pessoal da Nacional

BRASÍLIA – O ministro Said Farhat, da Secretaria de Comunicação, atendendo pareceres favoráveis da comissão designada para proceder a estudos sobre a aplicação da Lei nº 6.683/79 (Lei da Anistia), determinou a volta ao serviço ativo dos seguintes artistas anteriormente integrantes do quadro de pessoal da Rádio Nacional: Mário Lago, Mário Brasini, Fernando Barros da Silva, João de Souza Lima, Elias Haddad, Vanda Lacerda, Gerdal Renner dos Santos, Epaminondas Xavier Gracindo, Rodney Gomes, Alfredo de Freitas Dias Gomes, José Geraldo Luz e Newton Marin da Matta.

AO SERVIÇO DE PREPARO E CONTROLE, ANOTAR E ARQUIVAR
EM 08 JUL 1980

NELSON COSTA
Delegado de Polícia - Mat. 0 702 516-6
Diretor da Divisão de Informações - DSIE

23

CENIMAR - 1

SECRETO

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe: ~~Informação/Rede Buscex~~

Data 21 / 9 /19 66

Nº 1329

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
VERACIDADE	3

Ao S.I. p/ anotar e arquivo.
21.set.966

-"O contrôle da indústria cinematográfica e das exibições de filmes está, atualmente, nas mãos de comunistas, a quem compete a seleção, indicação e distribuição das películas, coisa do maior interêsse.

- Os executores das diretivas partidárias do PC, no setor cinematográfico são: ALEX VIANNY, JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE, LEON HIRSCHMAN, PAULO CESAR SARRACENI, CARLOS DIEGUES (irmão do Capitão-Tenente - FERNANDO DIEGUES do NOc "Alte.Saldanha"), GLAUBER ROCHA, ARNALDO CARRILHO, DAVID NEVES, PAULO EMILIO SALLES GOMES, RUI GUERRA, ARNALDO JABOR, LUIZ CARLOS BARRETO, MARIO LAGO, GERALDO M. TORINHO.

- A fim de introduzir, de forma definitiva, no texto da Constituição, o princípio da censura una e federal, para os filmes destinados à exibição em cinema e televisão, o Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica propôs ao Ministro da Indústria e do Comércio e ao Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores a forma capaz de controlar a influência comunista, mediante a unificação da censura, pois carece de sentido a sua fragmentação.

- Os filmes exibidos em todo o país tornam-se um problema nacional, e não estadual ou municipal, se tiverem de percorrer 22 serviços de censura diferentes, onerando os pagamentos de taxa de censura, as filmagens de certificados de cinema, despachos, e não raramente, viagens de tôdas as cópias às capitais.

- Além dos prejuízos de ordem material, há contra o processo atual a continuidade de verificação da nacionalidade, pela diferenciação de conceitos admitidos, nos vários estados." -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

---oOo---

ORIGEM: ESQUADRA.
DIFUSÃO DA ORIGEM: M-20 - CENIMAR - ME-20 -

DISSEMINAÇÃO DO CENIMAR:-
SNI/ARJ.....1
2ªSEÇ.EMEx.....1
2ªSEÇ.EMAer.....1
D2-GMG.....1
DOPS-GB.....1
CENIMAR.....1
6

248

2440-SFA

735

À S.A.A.
En. 22-9-66

À I.A.C, para conhecer e decidir.
26.9.966

S.O.
PROTOCOLO
Nº 2447
Em 9 / 11 / 1

SECRETO

Antonio Houaiss - escritor
Oscar Niemeyer - arquiteto
Chico Buarque - compositor
Chico Anisio - ator
Maria da Conceição Tavares - economista
Carlos Lessa - economista
Ignácio Rangel - economista
Rose Marie Murraró - escritora
Hélio Silva - historiador
Dias Gomes - teatrólogo
Alberto Passos Guimarães - economista
José Cândido de Carvalho - escritor
Antônio Torres - escritor
Sônia Braga - atriz
Sandra Brea - atriz
Regina Duarte - atriz
Cristiane Torloni - atriz
César Guimarães - cientista social
Luiz Antônio Machado da Silva - cientista social
Janete Clair - escritora
Milton Gonçalves - ator
Teresa Rachel - atriz
Dina Sfat - atriz
Mário Lago - ator
Paulo José - ator e diretor de TV
Bety Faria - atriz
Daniel Filho - diretor de TV
Jardel Filho - ator
Carlos Vereza - ator
Ziraldo - cartunista
Rogério Fróes - ator
Walter Campos - diretor de TV
Denis Carvalho - ator
Ângela Leal - atriz
Denise Emmer - atriz
Mauricio Sherman - diretor de TV
Regis Cardoso - diretor de TV
Carlos Eduardo Dolabela - ator
João Saldanha - jornalista
Simone - cantora
Clara Nunes - cantora
Nara Leão - cantora
Marieta Severo - atriz
Leci Brandão - compositora
Edu Lobo - compositor
Sérgio Ricardo - compositor
Moraes Moreira - compositor
Paulinho da Viola - compositor
Elba Ramalho - cantora
Baby Consuelo - cantora
Elza Soares - cantora
Pepeu Gomes - compositor
Kleiton Jamil - compositor
Kleidir Jamil - compositor
Jards Makalé - compositor
Carlinhos Vergueiro - compositor
Dna. Ivone Lara - compositora
Dna. Zica do Cartola
Dna. Neuma da Mangueira
Nadinho da Ilha
Baixinho (Em Cima da Hora)
Silvinho da Portela
Marcos Moran
José Carlos Rêgo
Dominguinhos do Estácio
Noca da Portela
Ary do Cavaco
Conjunto Exporta Samba
Quinzinho do Império
Aluisio Machado - compositor
Beto sem braço
Babaú da Mangueira
J. C. Botezzeli (Pelão) - produtor musical
Irênio Maia - cenógrafo
Aluisio Falcão - jornalista
Sérgio Pereira da Silva - professor
Ony Braga de Carvalho - professor
José Maria Nunes Pereira - professor
José Rufino dos Santos - historiador
Aloisio de Castro - presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários
May Silveira Sampaio - professor
Ruy Afonso Guimarães de Almeida - professor
Maria Helena Silveira - professora
Ana Lúcia F. Jensen - professora
Marco Antonio Pamplona - professor
Luis Antônio Cunha - educador
José Honório Rodrigues - historiador
Fernando Sabino - escritor
Leandro Konder - ensaísta
Nelson Werneck Sodré - escritor
Ênio Silveira - editor
Moacyr Félix - poeta
Ferreira Gullar - poeta
José Louzeiro - escritor

Osny Duarte Pereira - advogado
Mário da Silva Brito - escritor
Carlos Nelson Coutinho - ensaísta
Luiz Antonio Pia - ator
Zenilda Barbosa - figurinista
Ruth de Souza - atriz
Fernando Torres - ator
Irma Alvarez - atriz
Tamara Taxman - atriz
Eva Wilma - atriz
Carlos Zara - ator
Paulo Guarnieri - ator
Jardel Filho - ator
Lúcia Alves - atriz
Antonio Pedro - ator
Heloisa Raso - atriz
Natália do Valle - atriz
Paulo Ubiratan - diretor de TV
Jorge Fernando - diretor de TV
Guel Arraes - diretor de TV
Heloisa Helena - atriz
Walter Negrão - escritor
Tony Ramos - ator
Jacyra Silva - atriz
Nelson Mota - jornalista
Norma Bengell - atriz
Luis Silva Ferreira
Bruno Barreto - cineasta
Carlos Diegues - cineasta
Arnaldo Jabor - cineasta
Leon Hirzman - cineasta
Roberto Faria - cineasta
Reginaldo Faria - cineasta e ator
Neville de Almeida - cineasta
Nelson Pereira dos Santos - cineasta
Geraldo Sarno - cineasta
David Neves - cineasta
Zelito Viana - cineasta
Miguel Faria Júnior - cineasta
Marcos Farias - cineasta
Jorge Bodanski - cineasta
João Batista de Andrade - cineasta
Sérgio Santeiro - cineasta
Lauro Escorel Filho - cineasta
Wladimir de Carvalho - cineasta
Willian Cobber - cineasta
Rivanides Siqueira Farias - cineasta
Gisálio Cerqueira Filho - sociólogo
Albino Pinheiro - produtor
Marina - cantora
Eduardo Carvalho (Dadi da Cor do Som) - cantor
Marcelo - cantor
Ivone Kassu - divulgadora
Paulo André Barata - compositor
Eduardo Conde - ator
Roberto Lent - biofísico
Ennio Candotti - físico
Alberto Passos Guimarães Filho - físico
Darcy F. de Almeida - geneticista
Reinaldo Guimarães - médico sanitarista
Renato Cordeiro - farmacologista
Laura Austragésilo - poetisa
Hésio Cordeiro - médico
Gilson Maurity dos Santos - médico
José Noronha - médico
Lygia Collor Jobim Silveira - jornalista
Gislene Neder - socióloga
Moisés Vinhas - escritor
Carlos Castellar Pinto - psicanalista
Chaim Katz - psicanalista
Luis Alberto Pinto - psicanalista
Belmiro Salles - psicanalista
Helena Besserman Vianna - psicanalista
Manuel Tomás Moreira Lyra - psicanalista
Fernanda Arruda Marinho - psicanalista
Fábio Lacombe - psicanalista
José Ibsen Almeida - psicanalista
Márcia Mello Silva - psicanalista
Isidoro Eduardo A. do Brasil - psicanalista
Manoel Thomaz Moreira Lyra - psicanalista
Ney Couto Marinho - psicanalista
Luiz Alberto Py - psicanalista
Sulamiz Dain - economista
Branca Moreira Alves - advogada
Fanny Tabak - socióloga
Luis Jorge Werneck Vianna - sociólogo
Ana Maria Machado - escritora
Mauricio Roberto - arquiteto
Fernando Burmeister - presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil
Luis Paulo Conde - arquiteto
João Ricardo Serran - arquiteto
Sabino Barroso - arquiteto
Carlos Pôrto - arquiteto

Jayme Zettel - arquiteto
Sérgio Porto - arquiteto
Alexandre Henrique Leal Filho - engenheiro
Alberto Reis - arquiteto
Flávio Leo Azeredo da Silveira - arquiteto
Alfredo Brito - arquiteto
Leila Beatriz Silveira - arquiteta
Ivan G. Ferreira - arquiteto
Sandra Monarca - arquiteto
José de A. Leal - arquiteto
Augusto Guimarães Filho - arquiteto
Maria Inês Martins - arquiteta
Mauro Neves Nogueira - arquiteto
Augusto Gumarães Filho - engenheiro
Luiz Antônio Grenio Barbosa - arquiteto
José Miguel Camolez - engenheiro
Silvia Azevedo - arquiteta
Helena Porto Severo da Costa - cientista social
A. C. Sochaezewski - economista
Mauro Marlin - pesquisador
Virginia Lane - atriz
Vicente Barreto - professor
Italo Campofiorito - arquiteto
João Ruy Medeiros - professor
Edgar Flexa Ribeiro - educador
Ana Maria Brasileiro - cientista política
Lúcia Hipólito - pesquisadora
Rangel Bandeira - cientista social
Luis Antonio Machado da Silva - sociólogo
Luis Eduardo Soares - antropólogo
Ary de Abreu Silva - sociólogo
Regina Melo - socióloga
Humberto Jansen Machado - advogado
José Livietto de Medeiros - professor
Pedro Salles Júnior - professor
Ricardo B. Marques Coelho - professor
Francilio Pinto Paes Leme - professor
Lincoln de Abreu Pena - historiador
Clóvis Bittencourt Dottori - professor
José Monrevi Ribeiro - professor
Murilo Marques Jordão - professor
Italo Mariconi Júnior - Presidente do Centro Estadual dos Professores
Aluisio Teixeira - economista
Madel Terezinha Luz - socióloga
John Neschling - músico
Ricardo Takuchian - musicó
Renato Guimarães - jornalista
Marilene Dabus - jornalista
Milton Costa Carvalho - jornalista
Norma Pereira Rego - jornalista
Cristina Gurjão - jornalista
Raul Fernandes Sobrinho - jornalista
Flávio Resende da Rocha - professor
João Luiz W. Filho (Lobão) - compositor
Fausto Cupertino - jornalista
Moacyr de Góes - professor
Agildo Calina - professor
Magali de M. R. Costa - professor
Murilo Alves de Souza - professor
Hedy Matheus - professor
Luis Antônio Cunha - professor
Enyltho P. Coelho Filho - engenheiro
Luis Eduardo de Melo Soares - antropólogo
Marcos Chor Maia - sociólogo
Carlos Sandroni - sociólogo
Maria Júlia Goldwarsser - antropóloga
Gilson Antunes da Silva - sociólogo
Tereza Cristina Ferreira de Almeida - historiadora
Maria Luiza Barreto - historiadora
Nisia Verônica Trindade Lima - socióloga
Zairo Borges Cheiqub - sociólogo
Nelson Rodrigues Filho - professor
Ivo Barbiere - professor
Dirce C. Riedel - professora
Terezinha Perez de Castro - professora
Laura Esteves de Oliveira - professora
Walnei Fabrine - médico
Nelson Senise - médico
Rui Veloso - arquiteto
Otavio Velho - sociólogo
Gilberto Velho - antropólogo
Roberto da Matta - antropólogo
Moisés Archenblatt - produtor teatral
Max Haus - produtor teatral
Paulo Goldrach - advogado
Stans Hurad - médico
Miguel Lins - advogado

PMDB UNIR PARA VENCER. VENCER PARA MUDAR.

TA POR OSCAR NIEMEYER VG MARIO LAGO VG ADAO MANOEL PEREIRA NUNES VG JOAO SALDANHA VG DEP FED ANTONIO MODESTO DA SILVEIRA ET ACACIO SALVADOR CALDEIRA PT RECISA SBRJ FECHASPAS PT ''

FACE MSG RETRO VG INFORMAMOS AO CI/DPF/BSB O QUE SE SEGUE BIPT '' NR 1650/80 -SI/SR/DPF/RJ DE 301280 PT -RERA NR 3945/01/23 CI/DPF DT 291280 PT ESTE SI CONF QUE MILITANTES PCB ALA PRESTISTAS EEEEE PRESTISTAS ALUGARAM SAMPAIO ATLETICO CLUBE VG SITUADO SUBURBIO RJ VG PARA COMEMORAGAO ANIVERSARIO LUIZ CARLOS PRESTES VG COBRANDO CONVITE BASE CEM CRUZEIROS POR UNIDADE VG CUJO OS TERMOS SAO OS SEGTS BIPT '' TEMOS PRAZER CONVIDA-LO PARA PARTICIPAR FESTA COMEMORATIVA 83 ANIVERSARIO DE LUIZ CARLOS PRESTES -'' TODA UMA VIDA DEDICADA A CAUSA EMANCIPAÇAO POVO BRASILEIRO '' PT REF CONVITE AINDA CONSTA A FESTA TERAH INICIO DIA 030181 AS 12,00 HS PT SAMPAIO ATLETICO CLUBE SITUADO RUA ANTUNES GARCIA NR 12- SAMPAIO/RJ PT RODA PEH DO CONVITE ESTAH ESCRITO : FESTA COM FILMES VG CHURRASCO VG CERVEJAS VG REFRIGERANTES VG VARIEDADES ETC PT INFO AINDA QUE ACERCA MESMO FATO DPPS/SSP/RJ VG FACE CONVENIO DPF VG DETEVE ESTA MADRUGADA PRAÇA QUINZE/RJ IVAN BARROS VIANA ET SUA COMPANHEIRA LUCIANA LEITE GARCIA PORTINHO VG JULIANO HOMEM DE SIQUEIRA ET ANTONIO DO CARMO DE ABREU NUNES VG DISTRIBUINDO PANFLETOS ALUSIVOS TAIS COMEMORAÇOES VG ET EM SINTESE CONCLAMA POVO COMPARECER REF CLUBE PARA PRESTIGIAR '' FESTA FAVOR LIDER SOCIALISMO SS EEEE SOCIALISMO '' PT ESTA SR JAH PROVIDENCIOU INFO CCP/DPF OBJETIVANDO RCB INSTRUÇOES PT ===''

INFO AINDA QUE NA DATA DE ONTEM ESTAVAM SENDO VENDIDOS EM NITEROI VG CONVITES AO PREÇO DE CR $ 100,00 (CEM CRUZEIROSL PT =====

SI/SR/DPF/RJ

TR POR PV AS 1100

REC POR(CIENTR OP. RIBEIRO

G. I. E. - D. A.
CENTRO - ZERO
Serviço de Rádio TELEX

Ribeiro

DPPS/GAB
Recebido em 02/02/81
LIVRO 10 fls. 001

482

ANEXO (V)

Dossiê Arquivo do Estado de São Paulo

Prontuário N.º 106104

Ordem Politica

Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

ARQUIVO GERAL

Nome: Marco Lago

Vulgo:

Filiação { Pai: Antonio Lago
Mãe: Francisco Lago

Motivo:

Localidade:

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

COLÉGIO ESTADUAL " FERNÃO DIAS PAIS "

São Paulo, 21 de Setembro de 1950.

Of. nº 210

SEP 22 PM 950
GABINETE DO
Departamento de Ordem Política e Social
DELEGACIA

Senhor Delegado

Ao 46 DOP

Levo ao conhecimento de V.S. que ontem, após as 22,30 horas, terminadas as aulas do período noturno, elementos diversos dentre os quais consta existir o candidato a deputado estadual MARIO LAGO, estiveram nas adjacências do Colégio Estadual a fim de angariar assinaturas dos alunos para o que intitulavam " Cruzada Humanitária Contra o Uso da Bomba Atômica " e " Apêlo de Stockolmo ", constando que os referidos elementos procuraram incitar à greve os estudantes. Estas informações foram trazidas ao conhecimento da Diretoria pelos próprios alunos que repeliram tais insinuações, logrando, porém, que alguns desavisados ou mais jovens e impulsivos, irrefletidamente, subscrevessem os apelos contra a Bomba Atômica, em número diminuto, entretanto, conforme já foi apurado. Convém esclarecer que êsses elementos conforme informações, percorrem residências do bairro a fim de colher assinaturas com identico objetivo.

Certa de que há conhecimento do fato por parte da digna Delegacia Especializada, esta Diretoria limita-se apenas a acrescentar êstes informes particularizados com o fito de preservar seus alunos, garantindo-os contra a ação de elementos que, agindo irresponsavelmente, transformam "cruzadas" pretensamente "humanitárias" em movimentos declaradamente "politicos" contrariando disposições expressas da lei que põem a salvo de tais situações os estabelecimentos de ensino, ainda que ocorram os fatos, como aconteceu, fora de seus muros, em suas adjacências, acrescendo, sobretudo, a grave circunstância do incitamento à greve, o que bem denuncia os "propositos" subversivos que se escondem nessa "Cruzada"... Pode esta Diretoria informar que os alunos do Colégio estão preparados psicológicamente para resistir ás influências dêsses agentes da desordem e da confusão, sentindo, contudo, necessidade de colocar de sobreaviso V.S. para qualquer eventualidade em que se faça mister intervenção energica contra elementos que, agindo, na rua, fora da alçada disciplinar do Diretor, se tornem objetos de medidas repressivas, mesmo porque se trata apenas de um problema que diz respeito à ordem externa, já que a disciplina do Colégio se mantem perfeita.

Atenciosas saudações

Prof. Alfredo Gomes - Diretor

P 106.104

Ao Snr. Dr. Elpidio Reale
DD. Delegado da Delegacia de Ordem Politica e Social.
CAPITAL

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

T. D. I - Mod. 15

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES
SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

REGISTRO CRIMINAL DO ESTADO

N.º 6113

m/t.

FOLHA DE ANTECEDENTES

Certifico que MARIO LAGO, legitimado em 22-9-950, para verificação de identidade,- - -- - - - -

figura sob o n.º 1.422.271 do Registro Geral, não registrando quaisquer antecedentes criminais neste Serviço de Identificação, conforme se constatou pela pesquisa de suas impressões digitais em nossos arquivos daciloscópicos.

São Paulo, 2 de outubro de 1950.

Eu,

Chefe do Registro Criminal do Estado assino.

VISTO:

Transmita-se à autoridade interessada, para fins de direito.

p 106.104

O DIRETOR DO SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO,

Ao Ilmo. Sr. Dr. Chefe do Dep. de O. P. e Social

Capital

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÀRIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Anotação para o Prontuário

O preso Mario Lago

foi pôsto em liberdade nesta data.

São Paulo, 22 *de* Setembro *de 19* 50

DELEGADO

NOTA — Um talão para cada preso.

T. G. I. - Mod. 69

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

T. D. I. - Mod. 10

POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

Delegacia de Polícia de DEPARTAMENTO ORDEM POLITICA E SOCIAL

REGISTRO GERAL N.º

Nome: MARIO LAGO Vulgo:

Filiação: *(pai)* ANTONIO LAGO e *(mãe)* FRANCISCA LAGO

Idade: *(declarada ou aparente)* 38 anos. *(Sabendo o dia em que nasceu, convém registrar)*

Nascido no dia 26 de NOVEMBRO de 1911 Estado civil: CASADO

Profissão: *(declarada)* ADVOGADO Nacionalidade: BRASILEIRA

Lugar onde nasceu: DISTRITO FEDERAL *(sendo estrangeiro, há quanto tempo veiu para o país e a data, sabendo-a)*

Instrução: SUPERIOR Residência: *(declarada)* PRAÇA BENEDITO CALIXTO -48

Data da prisão: 22/9/950 Data da identificação: 22/9/950

Motivo da prisão: LEGITIMAÇÃO Forma da prisão: *(em flagrante, por mandado, etc.)* Está sendo processado?

Estado em que se acha o processo:

Juízo Criminal do processo ou da sentença:

Notas sôbre a marcha do processo:

Religião: NÃO TEM

Conduta:

OBSERVAÇÕES: — Os dados acima devem ser *todos obrigatòriamente* preenchidos.

Assinatura da autoridade policial:

HAVENDO FOTOGRAFIA, COLOCAR AQUI

IMPRESSÕES DA MÃO DIREITA

CARACTERES CROMÁTICOS, ETC.

Cutis: BRANCA

Cabelos: CLAROS

Barba: FEITA

Bigodes: RASPADOS

Sobrancelhas: CLARAS

Olhos: CASTANHOS

Estatura: *(sendo possível, em centímetros)* 1,85

Corpo:

MARCAS PARTICULARES, CICATRIZES E TATUAGENS

Mão direita: *(indicar falta de dedos)*

Mão esquerda: *(indicar falta de dedos)*

Cabeça:

Outras: *(si é aleijado, côxo, giboso, etc.)*

Notas e informações diversas sôbre prisões, processos, condenações, identificações anteriores, lugares onde tem residido nos últimos cinco anos, etc.

DECLAROU QUE NUNCA FOI PRESO NEM PROCESSADO
DECLAROU QUE JA FOI IDENTIFICADO PARA IDENTIDADE PELO DISTRITO FEDERAL
DECLAROU QUE RESIDIA ANTERIORMENTE NO DISTRITO FEDERAL
FOI IDENTIFICADO NOS TERMOS DO DECRETO Nº 11.285

ASSINATURA DO IDENTIFICANDO,

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO — BRASIL

SECÇÃO

SÉRIE

MÃO ESQUERDA		MÃO DIREITA
POLEGARES		POLEGARES
INDICADORES		INDICADORES
MÉDIOS		MÉDIOS
ANULARES		ANULARES
MÍNIMOS		MÍNIMOS

Mesa dactiloscópica n.º .....

Pesquisador: .....

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

N.º

Anotação para o Prontuário

O preso Mario Lago

, *foi nesta data recolhido*

à disposição da Delegacia de Ordem Politica

Motivo da prisão Desobediência Port. T.R. Eleitoral-Pi amento

São Paulo, 29 *de* setembro *de 19* 50

DELEGADO de Plantão

NOTA — Um talão para cada preso.

T. D. 1. - Mod. 68

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRONTUÁRIO N.º 106.104

19

NOME MARIO LAGO

Vulgo ..... cutis .....

Filho de .....

e de .....

Nacionalidade ..... Naturalidade .....

Idade ..... anos Nascido em ..... de ..... 19 .....

Estado civil ..... Profissão .....

Sabe lêr e escrever? ..... Residência .....

OBSERVAÇÕES

ANO	MÊS	DIA	

Mod. - 196

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

T. D. I. - Mod. 7-S (13)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
Departamento de Ordem Política e Social

São Paulo, 12 de Setembro de 1950.

"SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO "SS"

Dr. Delegado Chefe do "SS"

MARIO LAGO

Antigo elemento comunista, começando no Distrito Federal suas atividades partidarias - Radialista, trabalhou alí na Radio Nacional - Seu aparecimento destacado em São Paulo data de 2 anos - Atúa na Radio Bandeirantes, onde exerce grande atividade - Tem tomado parte destacada na Campanha Anti-Atomica, lançadas em todo Universo pelos comunistas e tambem contra a Lei de Segurança - =.=.=.=.=.=.=.=.=.=

Encº

P 106-104

Mario Longo Fls. 4

COPIA:- Secretaria da Segurança Publica- Departamento de Ordem Politica e Social - Serviço Secreto - São Paulo - Data-11/6/52- Preparado por S.V.I. - ASSUNTOS GERAIS SOBRE SERVIÇO - AMBIENTES NÃO ESPECIFICADOS.

RESUMO:- Investigações procedidas em IBITINGA - BORBOREMA - NOVO HORIZONTE - SÃO JOSE DO RIO PRETO - BALSAMO - CATANDUVA - TANABÍ - COSMORAMA . MONTE APRAZIVEL , NOVA GRANADA e ARARAQUARA, em torno das atividades de elementos comunistas. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.- -.-.-.-.-.-.-.

Cumprindo determinações dessa Chefia seguimos para Ibitinga-Borborema-Novo Horizonte- São Jose do Rio Preto - Balsamo- Catanduva- Tanabí - Cosmorama- Monte Aprazivel - Nova Granada e Araraquara., onde procedemos investigações em torno das atividades de elementos comunistas tendo apurado o que abaixo segue:

IBITINGA:- Logo que chegamos a Ibitinga nos puzemos em contato com a autoridade policial e demos inicio aos nossos trabalhos de investigações e no final chegamos a conclusão de que naquela localidade a situação e de absoluta calma e propriamente não existem elementos comunistas, a não ser os tres no final deste mencionados e que assim mesmo estão fora de atividade tanto que nada encontramos que nos facilitasse ou nos favorecesse huma busca em suas residencias. O ambiente e o meio naquela cidade e municipio não e favoravel a expansão do credo vermelho devido a ser uma zona ja velha e seus habitantes na sua quasi totalidade serem ali residentes antiquissimos e estabilizados na vida, e não querendo saber do comunismo. Nas paredes e muros da cidade não se encontra um nome comunista e nem um distico com relação a propaganda vermelha. Damos a seguir os nomes dos unicos elementos comunistas de Ibitinga e ali residentes:-

ANDRELINO TAVARES - brasileiro, viuvo, proprietario residente a Rua Prudente de Morais s/n - Ibitinga.

BENTO MAZZOLA:- brasileiro, solteiro, comerciario, residente a rua Domingos Roberto s/n - Ibitinga

JOAQUIM FRANCISCO LOPES:- (vulgo Barroso), brasileiro, casado, sem profissão definida, residente a rua Daniel de Freitas.

Estes tres elementos em 1945 dirigiram um oficio ao sr. Juiz Eleitoral daquele municipio por eles assinado conforme constatamos pessoalmente, no qual declaravam ao Juiz Eleitoral que não havendo Diretorio organizado naquele municipio, eles eram os unicos representantes e responsaveis pelo P.C.B., alí em Ibitinga. .-

BORBOREMA:- A situação na localidade de Borborema, onde tambem estivemos é igual a de Ibitinga, em tudo e por tudo. Ali tambem existem tres elementos comunistas dos quais dois mudaram-se para esta Capital, ficando ali residindo ate hoje somente um, e este assim mesmo esta completamente fora e afastado de qualquer atividade. Damos a seguir os nomes dos tres elementos comunistas acima referidos:.

DANTE CARDILHANE:- brasileiro, casado, alfaiate, residente em Borborema á rua Quintino Bocaiuva s/n.

ALDO LIPPI:- brasileiro, casado mecanico, reside em São Caetano do Sul, onde trabalha na General Motors.

FRANCISCO PECORA:- brasileiro, casado, professor, atualmente diretor do Grupo Escolar localizado a rua Jaguaribe nesta Capital.

NOVO HORIZONTE:- Estivemos tambem na localidade de Novo Horizonte e depois das investigações por nos levadas a efeito pudemos constatar a existencia somente de um elemento comunista que é um funcionario publico, pertencente ao quadro de funcionarios do Posto de Saúde daquela localidade; estivemos em sua residencia mas nada encontramos, estivemos em contacto com o mesmo por varias vezes e ele nos declarou que nunca fora e nem era comunista mas que em 1945 votara em Yeddo Fiuzza, candidato do P.C.B., Em vista das informações colhidas por nos naquela cidade sobre o referido elementos e das declarações do mesmo feitas a nos, tomamos a resolução de conseguirmos uma declaração assinada pelo mesmo e dirigida ao sr Diretor deste Departamento, a qual ajuntamos a este e ainda que ele fizesse uma declaração pela imprensa declarações estas em que esse elemen-

s e g u e

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

elemento diz não ser comunista. Chama-se ele LOURIVAL ALONSO, brasileiro casado, funcionario publico, residente a rua Julio Cortin 966. Existia tambem outro elemento em Novo Horizonte que trabalhava como mestre de sapateiro no Instituto ou Abrigo de menores daquela localidade e que era muito ligado a Lourival Alonso e do qual tambem tivemos informações de ser elemento comunista mas o mesmo mudou-se para esta Capital e segundo informações esta residindo ou trabalhando na rua do Portugueses 21, e ainda segundo informações este elemento em certa ocasião andou distribuindo boletins subversivos. A localidade e municipio de Novo Horizonte esta perfeitamente calmo, nada se registrando de anormal.

SÃO JOSE DO RIO PRETO:- Prosseguindo em nossos trabalhos, estivemos na cidade deSão Jose do Rio Preto, onde nos apresentamos ao Dr.Delegado Regional e por ele fomos informados de que deviamos permanecer ali uns dias a fim de prestarmos nossos serviços aquela Regional pois segundo seus informes os elementos vermelhos ali residentes estavam em atividade e haviam levado a efeito uma conferencia no dia 24 do mes de maio findo, conferencia esse a que se compareceram elementos comunistas tendo ido desta Capital para tomar parte na mesma OMAR CATUNDA,sua mulher EUNICE CATUNDA - CARLOS ORTIZ e outros elementos desse credo.Fomos ainda informados pela mesmoa autoridade que o ex-deputado comunista JOÃO TAIBO CADORNIGA tem sido visto naquela localidade e visinhanças em franca atividade. Cumprindo determinações do Dr.Delegado Regional, detivemos os seguintes elementos comunistas daquela cidade: TASSO BOTELHO ou TASSO AMARAL BOTELHO ou ainda TACIO AMARAL BOTELHO, ex-professor do Ginasio, hoje vendedor de terras residente a rua Boa Vista nº 334, em poder do qual apreendemos grande quantidade de livros sobre o comunismo varios folhetos e alguns jornais: JOSE TEODORO BORBA VIEGAS DA SILVA, funcionario publico fiscal do Departamento do Trabalho, residente a rua Jorge Tibiriça 3628, do qual apreendemos livros, folhetos e jornais: ENJOLRAS DE OLIVEIRA,funcionario publico, pertencente ao Departamento do Trabalho residente a rua Paulo Setubal 48, em poder de quem apreendemos livros, folhetos e jornais. Alegou este elemento que o material apreendido pertencia a seu irmão que reside nesta Capital e trabalha no jornal "HOJE". GONÇALO MACHADO LINO, sem profissão definida é o elemento de ligação e o encarregado da distribuição de jornais e material de propaganda subversiva naquela região reside na cidade na Avenida Saudade s/n e em seu poder apreendemos grande quantidade de jornais e material de propaganda e mais um jornalzinho denomidado a "VOZ DA PAZ" que segundo seuas informações é editado e impresso na Capital sendo o premeiro numero; ainda segundo seus informes este jornalzinho bem como todo o material de propaganda lho é entregue por Tasso Botelho. Deixamos de deter o dentista MILTON FREIRE DE CARVALHO, que era outro elemento indicado para ser detido por não encontrar-se o mesmo na cidade.Juntamos a este as copias dos autos de busca e apreensão as fotografias dos elementos comunistas, um exemplar do convite da referida conferencia,tres exemplares do jornalzinho A Voz da Paz, um exemplar de propaganda da Convenção da Paz e da Cultura e um exemplar da Circular da Cruzada da Paz. Juntamos ainda um exemplar de um boletim mimiografado "Nota da Comissão Executiva do P.C.B.. Levamos ainda ao conhecimento de V.S. que deixamos de trabalhar em Mirassol devido a autoridade policial estar fora em goso de suas ferias e que não nos foi possivel localizar MANOEL FERREIRA DA SILVA apezar de contarmos com o apoio do Dr.Delegado Regional do Dr.Delegado Adjunto e demais funcionarios daquela Regional. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

BALSAMO:- Estivemos tambem na cidade de Balsamo que pertence a comarca de Mirassol é um distrito de paz, não existindo por este motivo um delegado de policia de carreira e nem escrivão sendo estes cargos exercidos por duas pessoas completamente leigas e extranhas ás funções. Nessa cidade existem dois elementos comunistas WALDEMAR RAFAEL, tambem conhecido por Rafael e ATHAIDE NOGUEIRA. O primeiro é arrendatario do cinema local que funciona somente tres vezes por semana, não exerce outros afazeres, viaja seguidamente e mantem ligação com elementos vermelhos da região especialmente com os de Tanabí;- reside no Hotel Central que aliás é de propriedade do padre de Balsamo; este elemento a questão de uns 20 dias pas-

s e g u e

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

fls 3

20 dias passados foi detido pelo soldado ali destacado por haver durante a madrugada do dia anterior em que fora detido dado vivas dentro de um bar a Luiz Carlos Prestes e ao P.C.B., e dizendo ser comunista, foi transportado para Mirassol onde a autoridade dali tomou providencias devidas; detivemos esse elemento e demos uma batida em seu quarto e no seu cinema nada encontrando; por este motivo fomos obrigados a solta-lo depois de darmos ao mesmo os conselhos necessarios. Quanto ao segundo elemento Athay de Nogueira, é alfaiate residente ha muitos anos naquela localidade sua alfaiataria esta localizada a rua Rio de Janeiro s/n e tem sua residencia a rua Pará s/n, detivemo-lo e demos uma busca em seu estabelecimento comercial e em sua residencia e apreendemos em poder do mesmo alguns jornais comunistas" HOJE" IMPRENSA POPULAR" JORNAL DE DEBATES" E TERRA LIVRE. Este elemento nos declarou não ser comunista apezar de haver votado em 1945 no candidato do P.C.B. Yeddo Fiuza conforme a declaração feita e assinada pelo mesmo e dirigida ao Dr. Diretor deste Departamento que juntamos a este. Devido a falta de autoridade policial e de um escrivão tomamos a iniciativa de fazer com que este elemento queimasse os referidos jornais em frente ao Posto Policial, que por sinal e na residente do soldado ali destacado; a queima dos mesmos foi presenciada pelo suplente de delegado pelo guarda noturno pelo soldado e por nos; agimos com este elemento da mesma maneira que haviamos agido com o primeiro e depois o puzemos em liberdade. Juntamos a este as fotografias dos dois elementos. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

CATANDUVA:- Estivemos tambem na didade de Catanduva, onde entramos em contacto com a autoridade policial local. Não nos foi possivel trabalhar nesse cidade e no seu municipio em virtude de não contarmos com o apoio da autoridade policial que recusou-se a nos prestar auxilio necessario para o desempenho de nossa missão. Conseguimos por intermedio do Inspetor de Quarteirão João Caniglian, alguns nomes de elementos comunistas residente naquela localidade e que passamos a mencionar: OTACILIO LOPES, que reside na chacara de João Amendola na saida do campo de aviação. JONAS FILIPINI, residente a rua Quintino Bocaiuva 281 na Vila Juca Pedro, este elemento foi mencionado no Radia passado por nos aV.S.o mesmo ja esteve internado em Campos de Jordão foi articulador da greve entre os operarios que construiram um Hospital para Tuberculosos; foi detido em agosto de 1951 na ocasião do Congresso Pro Paz que deveria realizar-se em São Jose do Rio Preto, já foi processado duas vezes sendo absolvido em ambas uma vez pelo Supremo, Tribunal e outa pelo Juiz daquela comarca. JULIO VERNA , residente a rua Baia 433 motorista de pracamtrabalhando com um biriba; este elemento e quem se incumbe de apanhar na casa de conseva da estrada oficial que liga aquela cidade a S.Jose do Rio Preto sendo que este conserva reside na segunda casa na saida daquela cidade para Ibirá, este elemento de ligação com Verna ainda não foi procurado pela policia e é quem recebe o materiae de propaganda comunista que se destina aquela localidade; SEBASTIÃO CORREIA, pintor, residente a rua Baía 931- SEBASTIÃO PEREIRA, ex-vereador do P.S.D., tambem detido em agosto de 1951 em São Jose do Rio Preto;- VICENTE BILOTI, portugues residente a rua Paraiba, com 13 com 13 de maio; JOSE GAGLIARDI, residente a rua Ceará, 539- JOSE D. ABREU residente a rua Recife 826 fundos simpatizante; GUERINO RASCASSI, residente a rua Acre 148 no bairro de São Francisco; distribuidor ativo de boletins RAUL GONÇALVES PEREIRA DA COSTA, residente a rua Sergipe 1522 fundos; MANOEL FERNANDES, residente a rua 21 de abril 580 vendedor de bilhetes de loteria; JOSE ANTONIO BRANCO, mecanido com oficina no fim da rua Minas Gerais; VENANCIO BOTELHO, residente a rua Brasil, 1246, nas eleições municipais foi apanhado distribuindo boletins Pro-Paz. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

TANABI:- Estivemos na cidade de Tanabi, onde depois das investigações necessarias e de havermos entrado em contacto com a autoridade policial local procedemos as seguintes buscas nas residencias dos elementos comunistas TESSALONICO BARBOSA - JOAQUIM FERREIRA NEVES - ANTONIO MACEDO - SEBASTIÃO DINART DOS SANTOS - BENEDITO NOGUEIRA PASSOS - JOSE ADOLFO VIANA e RUI DE MELO PEREIRA. Na residencia dos quatro promeiros apreendemos alguns materias de propaganda comunista conforme as copias dos

s e g u e

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

fls 4

copias dos autos de apreensão que juntamos a este. Detivemos os mesmos elementos que depois de serem auvidos pela autoridade competente e haverem prestado as declarações devidas, foram postos em liberdade. Comunicamos ainda que JUCINEA MACEDO é filha de Antonio Macedo, que figura juntamente com seu pai no mesmo auto d e busca e apreensão é Delegada da Federação das Mulheres naquela localidade. Nas residencias de Jose Adolfo Viana e Rui de Melo Pereira não encontramos material comunista de especie alguma, havendo ambos nos declarado que nunca foram comunistas, fazendo uma declaração escrita dirigida ao Dr.Diretor deste Departamento, por nosso intermedio. Em casa de Benedito Nogueira Passos nada encontramos tambem e não pudemos detelo por achar-se fora da cidade. Deixamos de deter Sebastião Dinart dos Santos que é justamente o elemento mais ativo daquela localidade por haver o mesmo fugido dali,pois fora avisado de nossa presença segundo fomos informados e tambem queremos crer que a pequena quantidade de material apreendido por nós em poder dos outros elementos bem como de Dinart foi devido aos avisos recebidos. Deixamos de procedermos as buscas has residencias de outros elementos devido ao estado de alarme que ficou a cidade com as buscas dadas nas outras residencias. O elemento comunista JOSE BASSO, que residiu em Tanabi mudou-se para São Jose do Rio Preto, estando estabelecido naquela localidade com uma casa de flores. Fomos tambem informados que MARIO LONGO, elemento comunista que residiu na cidade de Votuporanga, esta residindo nesta Capitalno bairro de Pinheiros, não sabendo entretanto o nosso informante qual a rua em que o mesmo esta residindo. Juntamos a este um caderno com desenhos de propaganda da Federação das Mulheres no qual estão anotados varios nomes das Delegadas da referida Federação residentes em outras localidades e Estados. o discurso proninciado por Jucinea Macedo no Congresso das Mulheres nesta Capital. ELECTA VILELA BRANT - HELENA GUIMARÃES - CACILDA FERREIRA - ERANDINA FERREIRA ARRUDA - NOEMIA TOMAZ DE AQUINO - TRINDADE SANCHES ARAUJO - MARIA BRANDÃO REIS - MARIA LUIZA CAVALCANTI - GELINA GUIMARÃES - LUCINDA DE OLIVEIRA - MALVINA CASTRO - ALCINA MARIA DA SILVA - MARIA DAS NEVES - MARIA MELO FRANCISCO - MARIA REIS - FRANCISCA PINHEIROS MEIRELES - MARIA STELA DE ALMEIDA - CLARA PENA - MARIA TREVISAN - IRENE BONIMANI - IRENIDA FERNANDES - E.MOCHEL - MARINA MARQUES - GUIOMAR ALVARES - JOVINA PESSOA - WANDA DE SÁ - JANDIRA BONIMANI - GLORIA VANCINI - INEZ LUIZA DE OLIVEIRA - ANTONIA MARIA DA SILVA - HAYDE LUCAS MARTINS - MARIA REIS - ORPHILA DE ALMEIDA - ELZA CLEDINA COUTINHO - IRACI DE ALMEIDA - FANY TABAK - Dr/HENRIQUE FIALHO - ELIZA BRANCO BATISTA. BRANCA FIALHO. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

G O S M O R A M A:- Estivemos na localidade de Cosmorama e nela procedemos investigações e fizemos o levantamento dos elementos comunistas ali residentes e que seguem no fim deste. Detivemos o elemento comunista JOÃO MONTEIRO SOBRINHO e procedemos a busca em sua residencia onde apreendemos algum material de propaganda comunista, conforme o auto de apreensão que juntamos a este. Deixamos de deter o medico VICENTE AYRES por haver o mesmo saido da cidade quando soube da detenção de João Monteiro Sobrinho. Deixamos de proceder tarbem a outras buscas has casas de outros elementos, para não alarmar os demais, dificultando para o futuro a uma diligencia que podera surtir melhor efeito. Damos abaixo os nomes dos principais elementos comunistas daquela cidade. DR.VICENTE AYRES, medico residente na cidade- JOÃO MONTEIRO SOBRINHO, mecanico, residente na cidade, ANIBAL RODRIGUES LOPES, proprietario e lavrador residente naquele distrito;- EONATO MANGINE marcineiro residente na cidade, AUGUSTO MANGINE,marcineiro, residente na cidade, OSVALDO DE CASTRO, proprietario e Secretario da Prefeitura, residente na cidade. JOSE VENDRAMINE, fiscal d a Prefeitura, residente na cidade. SILVIO BENASSI, operador de cinema- ANTONIO NUNES, pedreiro,, MANOEL NUNES, motorista de praça. JOAQUIM NUNES,motorista de praça. JOSE ESTEVAN NETO, vulgo Tio Moreira,lavrador. JOÃO RODRIGUES SOBRINHO, comerciante. ANTONIO MARTINS, comerciante. MIGUEL ALVES DE SOUZA, farmaceutico. JOSE LOURENÇO, servente de pedreiro AUGUSTO RUSAFO,charreteiro residente na cidade. todos esses elementos estão em atividade constante segundo fomos informados, tarbem são vistos naquela localidade continuadamente outros elementos comunistas de varias localidades procurando todos eles o medico comunista Vicente Ayres que é o dono da Casa de Saude daquela localidade e ali se reunem. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

fls 5

MONTE APRAZIVEL:- Estivemos na cidade de Monte Aprazivel, em serviço de prepressão aos elementos comunistas ali residentes. Entramos em contacto com a autoridade policial local que é o 1º suplente em exercicio, pois o cargo de delegado de policia está vago. Em investigações que ali procedemos apuramos que a comunista OFELIA AMARAL BOTELHO, esteve em Berlin em viagem de estudo e atualmente está residindo nesta Capital e aqui continua em atividade. Assim que chegamos aquela localidade fomos informados que Sebastião Dinart dos Santos ali estava já há dois dias; puzemo-nos imediatamente em campo afim de o deter, pois sabiamos que o mesmo ali se achava em atividade e estava avisando seus companheiros de credo vermelho da nossa presença naquela região e isto podemos garantir ser verdade, pois o referido elemento saiu fugido de Tanabí quando foi informado de nossa chegada aquela localidade conforme ja relatamos na parte referente a Tanabi e tambem por não havermos encontrado os elementos comunistas de Monte Aprazivel na cidade e nas buscas que procedemos não termos tambem encontrado material de propaganda comunista nas residencias dos mesmos. Apezar de nossos esforços não conseguimos deter Sebastião Dinart dos Santos, que tornou a nos escapar. O unico elemento que encontramos na localidade foi o funcionario da Casa da Lavoura WILSON FON RIVERA, o qual somente não saiu da cidade por ser o encarregado da referida repartição e por estar sua senhora em adiantado estado de gravidez, esperando dar a luz; estivemos em sua casa onde apreendemos o material constante do auto de busca e apreensão que juntamos a este; o mesmo foi conduzido a delegacia tendo ali prestado suas declarações e logo em seguida autoridade o mandou embora. Tambem encontramos na residencia de CLOVIS DE OLIVEIRA GARCIA alcum material comunista que apreendemos conforme o auto de apreensão que juntamos a este; o referido elemento como os demais tambem não se encontravam na cidade. Passamos agora a mencionar os nomes dos principais elementos comunistas de Monte Aprazivel:- RAUL VIEIRA LUZ, contador, despachante policial. ANTONIO VALERIO DE OLIVEIRA, lançador da Prefeitura. GUIDO TANDIN, funcionario do cartorio do 2º oficio daquela cidade. ANTONIO DO AMARAL BOTELHO, coletor Federal, pai de Ofelia do Amaral Botelho e Tacio ou Tasso Amaral, ja mencionados na parte referente aquela cidade. AURELIO BURATI, comerciante e industrial. MANOEL GIMENEZ, comerciario residente na cidade. ARGEMIRO ANTONIO, juiz de Paz, alfaiate. ALBINO DE FARIA, farmaceutico, elemento suspeito devido as suas manobras e sua amizade com elementos comunistas. Dr. NESTOR DE VAS CONCELOS, advogado naquela cidade residindo sua familia nesta capital. MESSIAS MOREIRA, vulgo Fichinha, comerciario. SEBASTIÃO DE CASTRO, pedreiro. LUIZ DE OLIVEIRA HORTA, pintor. ANTONIO LIMA DOS SANTOS, professor. CLOVIS DE OLIVEIRA GARCIA, aviador civil e tem um escritorio comercial. BENEDITO DE AZEVEDO ANTUNES, pintor. HUMBERTO SIMONETTI, comerciante, italiano. PEDRO ALCAZAR GARCIA, construtor, espanhol, elemento suspeito devido as suas atividades e circulo de amizades com elementos comunistas. ANTONIO FERNANDES, vulgo Antonio Muchiba, construtor, espanhol. JOÃO MESSIAS, construtor. Todos residentes naquela cidade. .-.-.-.

investigações soubemos que o Dr. NEY COUTINHO, comunista, medico, que residia em Paulo de Faria, mudou-se para esta Capital, tendo sido ha um ou dois meses nomeado pelo Sr.Governador do Estado, diretor da Associção Civica das Mulheres neste Estado, ou antes diretor do Departamento de Saude Femenina. Proseguindo ainda em nossos trabalhos de investigações naquela localidade apuramos que sera ali fundada a Associação da Classe Rural,havendo para isso uma reunião que se realizará no dia 14 do corrente as 14 horas na sede do Clube Granadense, reunião essa convocada pelos seguintes individuos:- THEOFILO MANSAUR, escrivão de Paz. MOYSES AIDAR, comerciante. DUILIO D'ANGELO - ALFREDO SAAD - TOSHIO TORU, comerciante. FRANCISCO CANTANARE, lavrador elemento suspeito de ter ideias e mesmo de ser comunista. FRANCISCO SANCHES FERNANDES, comerciante tambem de ser comunista é suspeito. JOAQUIM JOSE DA TRINDADE e MARIO SECCHES. Estas pessoas são as signatarias de um boletim no qual convidam o povo em geral para a mencionada reunião o qual segue anexo. .-.-.-.

ANEXO (VI)

Dossiê Arquivo Nacional

DISTRITO FEDERAL
D.E.S.P.S.
Fls/Proc. 6985
ARQUIVO GERAL

Policia do Districto Federal

Termo de Declarações que presta Mario Rago, na forma abaixo

Aos vinte e dois dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e dois neste Districto Federal e na Quarta Delegacia Auxiliar, onde se achava o respectivo Delegado, Doutor João Coelho Branco commigo escrevente ——— adeante declarado, presente Mario Rago filho de Antonio Rago e de Francisca Rago natural do Districto Federal com vinte ——— annos de idade, estado civil solteiro profissão estudante residente á Travessa Bem te vi, numero vinte e cinco trabalhando actualmente sem trabalho ——— e ——— sabendo ler e escrever, o qual, inquirido, disse que o declarante confessa ser adepto do Communismo, fazendo parte da Juventude Communista, secção do respectivo partido; que é decla-

(RUBRICA DO DELEGADO)

FRANCISCO A. MONIZ VIANA PIRES
CHEFE DO SERVIÇO DE PESQUISA DA COORDENADORIA DE PESQUISA - DAIG
MATRICULA 142.114-3

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Preservação Cultural
Conforme com o original
Série: 02
Pasta: 6.9021
Folha: 1

13,5 cm

DOC. 1

1956

1

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIVISÃO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

D O S S I E R

N O M E: " NOMES DAS PESSOAS QUE CONTRIBUEM PARA O PARTIDO DO BRASIL.

S E T O R:

S U B - S E T O R:

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Promoção Cultural
Confere com o original
Setor : Comunismo
Pasta : 56 / doc 1
Folha : 28
TRANSCRIÇÃO MARIA VIANA PIRES
CHEFE DO SERVIÇO DE PESQUISA DA COORDENADORIA DE PESQUISA - DAI 6
MATRÍCULA 149.14-9

Comunismo 56 Dossier 1 folha 28

13,5 cm

Doc. 5

402 - MARIO LAGO Corresp. Trav. Chiquita, 13, apto. 2, 43-8850	Centro	20,00
403 - HENRIQUE MATORIN R. Carioca, 30, sob.	Centro	5,00
404 - JOAQUIM INVENÇÃO PEREIRA (func. municipal) Trab. R. Rio Grande do Sul, 28 Cobr. e corresp. R. Cavalcanti, 134, 29-1214	Estácio	5,00
405 - Cel. CRODEGANDO DE MORAES MENDES R. Capitão Menezes, 1333	Jacarepaguá	20,00
406 - MARIA VIDAL (está em S.Paulo)		20,00
407 - JUVENAL BARBOSA MONÇORES R. Demóstenes, 13	Turiassú	10,00
408 - SALVADOR PEREIRA R. Barão de Iguatemy, 196, sob. 28-9228	Pça. Bandeira	10,00
409 - MANOEL LESSA BELTRÃO R. Macedo Coimbra, 108, c/3 (com. C. Grande)	Campo Grande	20,00
410 - WILSON GOMES Ladeira João Homem, 62	Saúde	20,00
411 - WILTON BASTOS (industriário ambulante) Cobr. Lgo. Carioca c/Oscar Corresp. r. 13, nº 205, apto. 401, conj. IAPI	Penha	5,00
412 - FRANCISCO MOURA R. Marquês de Sapucaí, 162, loja 1, Cobr. R. Júlio do Carmo, 196 (corresp. aqui)	Centro Centro	10,00
413 - CONCEIÇÃO RAMOS R. Júlio do Carmo, 168	Centro	10,00
414 - WALDEMAR MARQUES PITANGA Trab. Hospital Guilherme da Silveira, B- 418 Res. Trav. da Floresta, 51 Cobr. e Corresp. R. Afonso Cavalcanti, 134 UOM	Bangú Sepetiba Estácio	5,00
415 - ANDRÉ VILLON Rádio Nacional (corresp. fech.)	Centro	20,00
416 - BENEDITO MALAQUIAS DA HORA R. Marquês de Sapucaí, 28	Centro	5,00
417 - HENRIQUE LINHARES MORENO R. Vieira da Silva, 59, 49-4527	Sampaio	10,00
418 -: ARISTÓTELES DA SILVA RAMOS Av. Marechal Floriano, 176, 1º, s/4	Centro	10,00

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Difusão Cultural
Coleção Carmen Mora
Série: 36 Nº 1
Pasta: 28
Folha:
FRANCISCO A. MUNIZ MARIA PIRES
CHEFE DO SERVIÇO DE PESQUISA DA
DIVISÃO DE MEMÓRIA DE PESQUISA - DAI 6
MATRÍCULA NO. 41

Comunismo 56. Dossiês 1 pasta 28

28

vol. 5

1

L A G O = MARIO

PROFISSAO :- Novelista de Rádio

LOC. TRAB°:-

RESIDENCIA:-

DATAS:- HISTÓRICO:-

9 .3 - 956 - Seg. IMPRENSA POPULAR desta data, falando a este jornal sobre anistia ampla, disse: "Anistia verdadeira, que traga de volta ao convivio do povo L.C.Prestes e seus companheiros, todos sem qualquer discriminação. Estaremos no comicio, todos os radialistas, e somos maioria, que lutaram sempre em defesa das liberdades democráticas, em nosso país., etc. etc.".

L A G O = MARIO

PROFISSAO :- Radialista

LOC. TRAB°:-

RESIDENCIA:-

DATAS:- HISTÓRICO:-

10. 3.956 - Seg. IMPRENSA POPULAR desta data, tomou lugar no palanque do comicio realizado ontem na Esplanada do Castelo pela Constituição e pela AUTONOMIA.

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Difusão Cultural
Confere com o original
Setor: 02
Pasta: 6.985
Folha:
6985
CHEFE DO CENTRO DE PESQUISA DO DAI 6
21
13.Jan

Doc. 3

13,5 cm

2/XXX

declarante faz propaganda de suas idéas no meio proletario; que, assim no dia dezenove ultimo em companhia de outros colegas de idéas, realisou, pela manhã, um comicio nas proximidades da fabrica de tecidos Paraiba, na estrada de Anna Nery, na Gávea; que, ontem, veiu e uvo o declarante, com outros companheiros, e em comemoração da morte de Jemme Rosa de Luxemburgo e Karl Rietaknek, foram realisar, a tarde, um comicio na fabrica de tecidos Manteis, na Ilha do Governador; que levava em seu poder as bandeiras apreendidas, de pano vermelho com dizeres subversivos, que havia dependurado em um muro daquela fabrica; que em sua companhia foi preso tambem Aquiles dos Santos, companheiro de propaganda e portador de grande quantidade de folhetos; que em sua companhia foi preso tambem o operario Emilio de tal, simpatisante do credo; que o declarante faz parte duma celula, tendo por companheiro um rapaz chamado Jui, um grafico chamado Santo e um pintor de nome Nicolau, ignorando as residencias do mesmo. E nada mais disse, nem lhe foi perguntado, ordenando o Delegado se encerrasse

Mario Leão

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Difusão Cultural
Confere com o original
Série: 02
Pasta: 8 SOC
Folha: —
FRANCISCO A. MONTE VIANA PIRES
CHEFE DO SERVIÇO DE PESQUISA DA
COORDENADORIA DE PESQUISA - DAFB
MATRÍCULA 140.116-1

Doc. 1

13,5 cm

1

DIVISÃO DE ARQUIVOS/DGIE/SSP/RJ

70259 - 76

25 de outubro de 1976

PB nº 812/76-H/Iº Ex. 2ª Seção (Prot. DAR. nº 14268/76)

Iº Ex. 2ª Seção

MÁRIO LAGO- brasileiro, natural do Rio de / Janeiro, ex-Estado da Guanabara, filho de Antonio Lago e de Francisco Lago, nascido no dia 26/11/1911, Advogado-Radialista. Em 21 janeiro de 1932, foi preso em consequência de suas atividades extremistas. Em 22/01/1932, foi autuado neste Departamento, tendo / declarado que fazia parte da juventude comunista. Em 17/10/1946 , o epigrafado, compareceu à redação do jornal "Tribuna Popular", / ofertando a Campanha Pró-Imprensa Popular, os direitos autorais / do seu samba "FRACASSO" e fazendo um apêlo aos compositores para/ que apoiassem aquela campanha. Em 29/12/1946, foi Presidente da / Comissão Organizadora dos Festejos do aniversário de LUIZ CARLOS/ PRESTES. Em 14/02/1948, segundo publicação da "Tribuna Popular" , desta data, foi autor do artigo "OS COMPOSITORES POPULARES E A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO". Em 11/3/1949, foi recolhido à Sala de Detidos deste Departamento e posteriormente transferido para o / Presídio. Em 22/8/1950, foi signatário de uma mensagem dirigida / aos comunistas espanhois. Segundo publicação da "Imprensa Popular de 26/12/1949, foi signatário, pelos intelectuais progressistas / do Brasil, de uma mensagem de felicitações a Stalin, pela passa - gem de seu 70º aniversário natalício. Em 23/11/1951, deu os direitos autorais de diversas de suas composições ao Partido Comunis - ta. Em 18/6/1953, segundo publicação da "Imprensa Popular", foi /

- continúa -

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Promoção Cultural
Confere com o original
Setor: 41
Pasta: 148
Folha: 317
FRANCISCO A. MONTE VIANA FIRES
CHEFE DA SEÇÃO DE PESQUISA DA
COORDENADORIA DE PESQUISA - DAI 6
MATRÍCULA 140.441

317

Inf 148 - 317

DOC. 2

LDA 70.259 76 25 10 76

foi eleito para o Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem (ABDDH). Em 12/5/1955, figurou em / uma relação de elementos comunistas fichados no DOPS de São Paulo, como promotor da ida de elementos comunistas ao "V FESTIVAL / MUNDIAL DA JUVENTUDE". Em 10/3/1956, tomou parte no comício realizado na Esplanada do Castelo, pela Constituição de Autonomia. Seu nome consta numa relação datada de março de 1964, como um dos elementos agitadores da Rádio Nacional. Em 02/4/1964, foi detido para averiguações. Em 07/4/1964, foi removido para a Ilha das Flôres. Em 11/4/1964, foi posto em liberdade, após ter prestado declarações, onde procurou eximir-se das acusações que lhe eram atribuidas. Em 15/6/1969, foi recolhido ao Xadrêz Especial, à disposição do Iº Exército. Em 19/6/1969, foi posto em liberdade. Figura citado na convocatória do Congresso Continental de Solidariedade à Cuba, datado de fevereiro de 1963. Segundo relatório do / IPM/SEIPN (Inquérito Policial Militar na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional), datado de 17/11/64, o marginado figura citado, entre outros, fundadores do Comando / dos Trabalhadores Intelectuais (CTI). Segundo documento aqui existente, datado de 08/7/1968, compareceu a passeata realizada no / dia 04 do mesmo mes e ano, dando autógrafos aos interessados, como se alí estivesse apenas para efeito de publicidade. Segundo documento aqui existente, datado de 16/7/1968, no final do espetáculo que se realizou no dia 12/7/1968, no Teatro Municipal, com a / peça "OS INCONFIDENTES", o comunista MARIO LAGO, subiu ao palco e solicitou apoio dos estudantes na sua luta contra a ditadura, informando ainda aos espectadores que, na saída do Teatro, haviam / estudantes arrecadando donativos para sua campanha e que esperava a contribuição de todos. Em 1964, pelo Ato da Revolução, foi / excluido do quadro de artistas da Rádio Nacional, conforme documento aqui existente, datado de 12/3/1970. Segundo PB nº 246/71/ S-103-CIE, datado de 11/5/1971, o epigrafado, figura relacionado entre outros, funcionários e artistas de televisão, ligados a / subversão e pertubação da ordem política e social.

Quanto ao item "a" dos Dados Solicitados, não / possuimos fotografia do epigrafado. Nada mais consta a seu respeito. ////////////

RTS/.

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Promoção Cultural
Confere com o original
Setor: 4
Pasta: 148
Folha: 316

Inf 148-318

DOC. 2

13,5 cm

declarante faz propaganda de suas idéas no meio proletario; que, assim no dia dezenove ultimo em companhia de outros colegas de idéas, realisou, pela manhã, um comicio nas proximidades da fabrica de tecidos Paniza, na estrada da Anna Nery, na Gávea; que, ontem, veiu e uno o declarante, com outros companheiros, e em comemoração da morte de Jenny Rosa de Luxemburgo e Carl Kietapnek, foram realisar, á tarde, um comicio na fabrica de tecidos Manila, na Ponta do Caju; que trazia em seu poder as bandeiras apreendidas, de pano vermelho com dizeres subversivos, que havia dependurado em um muro daquela fabrica; que em sua companhia foi preso Aristeu Aguiar dos Santos, companheiro de propaganda e portador de grande quantidade de folhetos; que em sua companhia foi preso tambem o operario Emilio de tal, ignorando o sobrenome do réo; que o declarante faz parte duma célula, tendo por companheiro um mulato chamado Jui, um grafico chamado Santo e um pintor de nome Nicolau, ignorando as residencias do mesmo e nada mais disse, nem lhe foi perguntado, ordenando o Delegado se encerrasse

Mario Alves

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Difusão Cultural
Conforme com o original
Série: 02
Pasta: 8.500
Folha: —
FRANCISCO A. MONTE VIANA PIRES
CHEFE DO SERVIÇO DE PESQUISA DA
COORDENADORIA DE PESQUISA - DAHB
MATRÍCULA 140.114-1

doc. 1

02

79504 78 12 07 78

segundo Informe nº 0011/116/77/ARJ/SNI, o epigrafado, presidente da ABI, durante uma reunião naquela associação, entregou um documento contendo diversas reinvidicações, entre as quais, a anistia ampla, o fim da censura prévia e a extinção dos Atos Revolucionários. Estas reinvidicações foram elaboradas por um grupo de militantes do PCB dando cumprimento às tarefas das "Resoluções Políticas do VI Congresso do Partido Comunista Brasileiro". O epigrafado é elemento ligado à seção de relações exteriores do Comitê Central do PCB.//

PAULO ALBERTO MONTEIRO DE BARROS ou ARTUR DA TÁVOLA - brasileiro, natural do Rio de Janeiro, solteiro, filho de Paulo de Deus M. Monteiro de Barros e de Magdalena K. M. Monteiro de Barros, segundo anotações de 12.10.72 fazia parte da Diretoria da Editora Índice, situada à R. Barão de Lucena, 44/RJ, constituída de elementos cassados. Anexamos fotocópias de antecedentes.//

MARIO LAGO - brasileiro, natural do Rio de Janeiro, filho de Antonio Lago e de Francisca Lago, nascido em 26.11.911, ator e radialista, que reside ou residia na R. Bulhões de Carvalho, 563/701, anexamos fotocópias de antecedentes. Acrescentamos o seguinte: segundo documento aqui arquivado, datado de 20.3.78, o epigrafado é um dos componentes do Movimento de Ressurgimento do extinto Partido Socialista Brasileiro.////////////////////////

HENRIQUE CABAN - sem dados de qualificação, segundo PB nº 0112/19/75/ARJ/SNI, era jornalista esquerdista exercendo as funções de Diretor de Jornalismo e Redação de "O Globo". Era responsável pela admissão e dispensa de funcionários daquele jornal de acôrdo com suas convicções ideológicas. Interfere no trabalho das sucursais, que se limitam a cumprir suas determinações. Segundo PB nº 14/76-B/I Ex, era jornalista de "O Globo" e dava marcante orientação comunista aos demais jornalistas daquele matutino.//

Quanto a Aluizio Maranhão, NADA CONSTA, nos arquivos dêste Departamento Geral.////////////////////////////////////

* * * * * * *

O/EBS/z.

CONFIDENCIAL

Relação de pessoas que nos dias 4, 5 e 6 de agosto, visitarão os subversivos condenados pela Justiça Militar e que cumprem pena no "Presídio Especial" da Penitenciária Milton Dias Moreira.

VISITANTE: Maria Lucília dos Santos - SSP/SP 6 345 308
Av. Ataulfo de Paiva, 50/502
VISITANTE: Vanda Lacerda - IFP 523 880
R. Prof. Luiz Catanhede 202/201
Filiação : Olgir Lacerda
Elvira Boni Lacerda

14) PERLY CIPRIANO

VISITANTE: Mario Lago
VISITANTE: Oscar de Queiroz Benjamim - IFP 2 899 903
Rua Tubira 8 apt9. 612
Filiação : Ney Benjamim
Iramaya de Queiroz Benjamim
VISITANTE: Claudio Torres da Silva - IFP 2 300 445
VISITANTE: Cicero Augusto Ribeiro Sandroni - IFP 1 163 275
Rua Itamonte 58

. . . . . .
. . . . .
. . .

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com o original
SETOR: administração
PASTA: 106 A

(50-Z-0-3621)

Publicação do Diario de S.Paulo
27-12-1949

Superintendencia ... Politica e Social
"B. S." - ...
302 125 4

Secção Livre

CONSTITUIDA A COMISSÃO DE RADIALISTAS EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

DA COMISSÃO AOS COLEGAS E AO POVO

Num manifesto com perto de 300 assinaturas de radialistas de São Paulo juntaram sua voz aos milhares de vozes que se levantam de todos os cantos do país contra a famigerada Lei de Segurança que os saudosistas do fascismo querem impor pela segunda vez ao Brasil. Esse protesto dos trabalhadores de radio foi entregue ao deputado e radialista Manuel da Nobrega para que o encaminhasse ao Legislativo Estadual.

Mas não podemos parar ai. O perigo da Lei de Segurança cresce cresce cada vez mais tornando-se necessaria uma luta permanente contra os designios dos inimigos da liberdade e da Constituição.

A aprovação de semelhante lei significa a morte dos mais sagrados principios constitucionais e nós radialistas já temos a passada e dolorosa experiencia do que uma lei dessa natureza representa para o radio. Os programadores não terão mais a liberdade de produzir, pois desaparece a liberdade de pensamento; a propria segurança economica dos radialistas está ameaçada, pois num regime de desptismo as emissoras estão sujeitas a intervenções e mesmo paralisação de suas atividades a qualquer momento, uma vez que todas funcionam a titulo precario.

Compreendendo o perigo que tudo isso representa para a propria vida do radio e sentindo a necessidade de um centro coordenador dos esforços dos radialistas em sua luta contra a Lei de Segurança e seu hediondo complemento no setor radiofonico - O

Comissão Especial Dec. 3421(49)
Arquivo DOPS - SE
Confere com o original

O Codigo Brasileiro de Radiodifusão - cria-se em São Paulo a Comissão de Radialistas em Defesa da Constituição, abaixo assinada.

Este é o ponto de partida! Que todos os radialistas, conscientes de suas responsabilidades como homens de radio e democratas, tragam sua solidariedade a essa comissão, ajudem-na em seu trabalho, convidando o publico ouvinte a aderir a esta luta em defesa da Constituição!

A Comissão: Vital Fernandes da Silva (Nhô Totico) Julio de Lemos, Augusto Machado de Campos, Luiz Oliveira e MARIO LAGO -

=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DEOPS - SEG
Confere com o Original

Divisão de Comunicações da Polícia Civil - Dicom

0327.2243

1123898MNEX BR
1121826SSPB BR

SAO PAULO DOPS MSG NR 2145/80 27/03/80 2155HRS

TELEX CONFIDENCIAL P/

SNI/ II EXERCITO / IV COMAR / COMISSAO NAVAL

INFORMO QUE EMBORA TIVESSE SIDO ANUNCIADO EM ASSEMBLEIA NA USP, DE QUE HOJE SE REALIZARIA O DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O ENSINO PAGO E POR MAIS VERBAS PARA A EDUCACAO, NAO SE DEU TAL FATO TENDO EM VISTA QUE SENTINDO O REFLEXO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E AS CRESCENTES BRIGAS INTERNAS, BEM COMO A ORGANIZACAO QUE DEVERIA SER PROMOVIDA A NIVEL NACIONAL. O DCE-USP PROCUROU PASSAR DESAPERCEBIDO DE SUA INFORMACAO, PARA TANTO NAO DIVULGOU DE NENHUMA FORMA, NEM TAO POUCO RETIROU A INFORMACAO. SIMPLESMENTE SE OMITIU.

POR OUTRO LADO, OS PROFESSORES DA REDE OFICIAL REALIZARAO MANIFESTACOES EM FRENTE AA APEOESP, A PARTIR DAS 15,00 HRS.

NO PROXIMO SABADO, DIA 29/03 AAS 22,00 HORAS, SAIRA UMA CARAVANA DE SAO PAULO, DA CAMARA MUNICIPAL, COM ELEMENTOS DO PMDB JOVEM, PARA UM ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS DO PMDB, QUE SE REALIZARA NO RIO DE JANEIRO NO DIA 30/03.

NO DIA 30/03 P.F. HAVERA O LANCAMENTO DO JORNAL DO PCB / ''VOZ DA UNIDADE'', NUMA FESTA QUE SERA REALIZADA A PARTIR DAS 09,00 HORAS NO CIRCO INSTALADO NA RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 547 -- (SANTANA). DEVERAO ESTAR PRESENTES ENTRE OUTROS, MARIO LAGO, CRISTIAO NO CORDEIRO, PAULO CAVALCANTI E GREGORIO BEZERRA. A ENTRADA SERA - FRANQUEADA AO PUBLICO E LA SERAO ''VENDIDOS'' COMES E BEBES, ALEM DA APRESENTACAO DE GRUPOS DA MUSICA PPOPULAR BRASILEIRA E ANDINA.

PARA HOJE, ESTAVA MARCADO UM DEBATE NA FAU/USP, AAS 12,00 HORAS, COM MIGUEL ARRAES. ENTRETANTO, POR VOLTA DAS 12,30 HRS, VEIO A INFORMACAO DE QUE ARRAES PRECISOU RETORNAR AAS PRESSAS PARA RECIFE-PE E SE DESCULPAVA POR NAO PODER COMPARECER, MAS SE COMPROMETIA QUE NA PROXIMA OPORTUNIDADE QUE VIER A SAO PAULO, PARTICIPARA DE UM DEBATE NA USP.

ATS SDS
ROMEU TUMA
DELPOL CHEFE DO DOPS
TR ARB/
1123898MNEX BR
1121826SSPB BR

DEPARTAMENTO POLICIA — ORDEM G. P. I.
DATA 5 / 6 / 80
JOZ | 130 | 3459

112

de Comunicações da Polícia Civil - Dicom - SSP

(50-Z-0-3621)

Publicação do Diario de S.Paulo
27-12-1949

Superintendência da Polícia e Segurança
"B. S." -
302 125 4

Secção Livre

CONSTITUIDA A COMISSÃO DE RADIALISTAS EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

DA COMISSÃO AOS COLEGAS E AO POVO

Num manifesto com perto de 300 assinaturas de radialistas de São Paulo juntaram sua voz aos milhares de vozes que se levantam de todos os cantos do país contra a famigerada Lei de Segurança que os saudosistas do fascismo querem impor pela segunda vez ao Brasil. Esse protesto dos trabalhadores de radio foi entregue ao deputado e radialista Manuel da Nobrega para que o encaminhasse ao Legislativo Estadual.

Mas não podemos parar ai. O perigo da Lei de Segurança cresce cresce cada vez mais tornando-se necessaria uma luta permanente contra os designios dos inimigos da liberdade e da Constituição.

A aprovação de semelhante lei significa a morte dos mais sagrados principios constitucionais e nós radialistas já temos a passada e dolorosa experiencia do que uma lei dessa natureza representa para o radio. Os programadores não terão mais a liberdade de produzir, pois desaparece a liberdade de pensamento; a propria segurança economica dos radialistas está ameaçada, pois num regime de desptismo as emissoras estão sujeitas a intervenções e mesmo paralisação de suas atividades a qualquer momento, uma vez que todas funcionam a titulo precario.

Compreendendo o perigo que tudo isso representa para a propria vida do radio e sentindo a necessidade de um centro coordenador dos esforços dos radialistas em sua luta contra a Lei de Segurança e seu hediondo complemento no setor radiofonico - O

Comissão Especial Dec. 3421(49)
Arquivo DEOPS - SE
Confere com o original

DIVISÃO DE ARQUIVOS/DGIE/SSP/RJ

70259 - 76

25 de outubro de 1976

PB nº 812/76-H/1º Ex. 2ª Seção (Prot. DAR/. nº 14268/76)

1º Ex. 2ª Seção

MÁRIO LAGO- brasileiro, natural do Rio de / Janeiro, ex-Estado da Guanabara, filho de Antonio Lago e de Francisco Lago, nascido no dia 26/11/1911, Advogado-Radialista. Em 21 janeiro de 1932, foi preso em consequência de suas atividades extremistas. Em 22/01/1932, foi autuado neste Departamento, tendo / declarado que fazia parte da juventude comunista. Em 17/10/1946 , o epigrafado, compareceu à redação do jornal "Tribuna Popular", / ofertando à Campanha Pró-Imprensa Popular, os direitos autorais / de seu samba "FRACASSO" e fazendo um apêlo aos compositores para/ que apoiassem aquela campanha. Em 29/12/1946, foi Presidente da / Comissão Organizadora dos Festejos do aniversário de LUIZ CARLOS/ PRESTES. Em 14/02/1948, segundo publicação da "Tribuna Popular" , desta data, foi autor do artigo "OS COMPOSITORES POPULARES E A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO". Em 11/3/1949, foi recolhido à Sala de Detidos deste Departamento e posteriormente transferido para o / Presídio. Em 22/8/1950, foi signatário de uma mensagem dirigida / aos comunistas espanhois. Segundo publicação da "Imprensa Popular de 26/12/1949, foi signatário, pelos intelectuais progressistas / do Brasil, de uma mensagem de felicitações a Stalin, pela passagem de seu 70º aniversário natalício. Em 23/11/1951, deu os direitos autorais de diversas de suas composições ao Partido Comunista. Em 18/6/1953, segundo publicação da "Imprensa Popular", foi /

- continúa -

317

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: INFORMAÇÕES
PASTA: 148
FOLHA: 317

O Codigo Brasileiro de Radiodifusão - cria-se em São Paulo a Comissão de Radialistas em Defesa da Constituição, abaixo assinada.

Este é o ponto de partida! Que todos os radialistas, conscientes de suas responsabilidades como homens de radio e democratas, tragam sua solidariedade a essa comissão, ajudem-na em seu trabalho, convidando o publico ouvinte a aderir a esta luta em defesa da Constituição!

A Comissão: Vital Fernandes da Silva (Nhô Totico) Julio de Lemos, Augusto Machado de Campos, Luiz Oliveira e MARIO LAGO -

=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DEOPS - SEG
Confere com o Original

MÁRIO LAGO, radialista, brasileiro, natural do Estado da Guanabara, filho de Antonio Lago e de Francisca Lago, nascido em 26 de novembro de 1911, instrução superior(Advogado). Em 21.1.1932, foi prêso, em consequencia de suas atividades extremistas. Em 22.1.1932, foi autuado neste Departamento, prestando declarações, onde declarou que fazia parte da juventude comunista. Em 17.10.1946, o marginado compareceu à redação da "Tribuna Popular", ofertando à Campanha Pró-Imprensa Popular, os direitos autorais do seu samba "FRACASSO" e fazendo um apêlo aos compositores para que apoiassem esta campanha. Em 29.12.1946, foi presidente da Comissão Organizadora dos Festejos no aniversário de L.C.Prestes. Em 14.2.1948, segundo publicação da "Tribuna Popular desta data, foi autor do artigos "OS COMPOSITORES POPULARES E A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO". Em 11.3.49, foi recolhido à Sala de Detidos dêste Departamento e posteriormente transferido para o Presídio. Em 22.8.1950, foi signatário de uma mensagem dirigida aos comunistas espanhois. Segundo publicação da "Imprensa Popular, de 26.12.49, foi signatário, pelos intelectuais progressitas do Brasil, de uma mensagem de felicitações à Stalin, pela passagem do seu 70º aniversário natalício. Em 23.11.1951, doou os direitos autorais de diversas de suas composições ao Partido Comunista. Em 18.6.1953, segundo a "Imprensa Popular, foi eleito para o Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem(ABDDH). Em 12.5.1955, figurou em uma relação nominal de elementos comunistas fichados na DOPS de S.Paulo, como promotor da ida de elementos comunistas ao "V Festival MUNDIAL DA JUVENTUDE". Em 10.3.1956, tomou parte em comício realisado na Esplanada do Castelo, pela Constituição da Autonomia. Seu nome consta de uma relação datada de março de 1964, como um dos elementos agitadores da Rádio Nacional. Em 2.4.64, foi detido para averiguações. Em 7.4.64, foi removido para a Ilha das Flores. Em 11.4.64, foi posto em liberdade, após ter prestado

após ter prestado declarações, onde procurou eximir-se de acusações que lhe foram atribuidas.

495

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: INFORMAÇÕES
PASTA: 106
FOLHA: 495

DIVISÃO DE ARQUIVOS/DGIE/SSP/RJ

70259 - 76

25 de outubro de 1976

PB nº 812/76-H/1º Ex. 2ª Seção (Prot. DAR/. nº 14268/76)

1º Ex. 2ª Seção

MÁRIO LAGO- brasileiro, natural do Rio de / Janeiro, ex-Estado da Guanabara, filho de Antonio Lago e de Francisco Lago, nascido no dia 26/11/1911, Advogado-Radialista. Em 21 janeiro de 1932, foi preso em consequência de suas atividades extremistas. Em 22/01/1932, foi autuado neste Departamento, tendo / declarado que fazia parte da juventude comunista. Em 17/10/1946 , o epigrafado, compareceu à redação do jornal "Tribuna Popular", / ofertando à Campanha Pró-Imprensa Popular, os direitos autorais / de seu samba "FRACASSO" e fazendo um apêlo aos compositores para/ que apoiassem aquela campanha. Em 29/12/1946, foi Presidente da / Comissão Organizadora dos Festejos do aniversário de LUIZ CARLOS/ PRESTES. Em 14/02/1948, segundo publicação da "Tribuna Popular" , desta data, foi autor do artigo "OS COMPOSITORES POPULARES E A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO". Em 11/3/1949, foi recolhido à Sala de Detidos deste Departamento e posteriormente transferido para o / Presídio. Em 22/8/1950, foi signatário de uma mensagem dirigida / aos comunistas espanhois. Segundo publicação da "Imprensa Popular de 26/12/1949, foi signatário, pelos intelectuais progressistas / do Brasil, de uma mensagem de felicitações a Stalin, pela passa - gem de seu 70º aniversário natalício. Em 23/11/1951, deu os direi - tos autorais de diversas de suas composições ao Partido Comunis - ta. Em 18/6/1953, segundo publicação da "Imprensa Popular", foi /

- continúa -

317

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: INFORMAÇÕES
PASTA: 148
FOLHA: 317

S.G.-- S.S.P. - Mod. 27 01.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

3ª DELEGACIA DA DIVISÃO DE INFORMAÇÕES - DOPS.

São Paulo, 27 de março de 1980.

RE/081/80:

ASSUNTO: Movimento estudantil na USP.

SENHOR DELEGADO CHEFE:

Cumprindo determinações de Vossa Senhoria no / sentido de manter observações junto ao campus da USP temos o / seguinte a relatar:

Embora tivesse sido anunciado, anunciado em / assembléia na USP, de que hoje se realizaria o dia nacional de luta contra o ensino pago e por mais verbas para a educação; / Não se dará tal fato, tendo em vista que sentindo o reflexo / do movimento estudantil e as crescentes brigas internas, bem / como a organização que deveria ser promovida a nível nacional, não se deu. E, o DCE-USP procurou passar desapercebido de sua informação; para tanto não divulgou de nenhuma forma, nem tão pouco retirou a informação. Simplesmente se omitiu.

Por outro lado, os professores da rede oficial realizarão manifestações em frente à APEOESP, a partir de / 15,00 horas.

No próximo sábado, dia 29/03 às 22,00 horas, / sairá uma caravana de São Paulo, da Câmara Municipal, com elementos do PMDB jovem, para um Encontro Nacional de Jovens do / PMDB, que se realizará no Rio de Janeiro do dia 30/03.

No dia 30/03 p.f. haverá o lançamento do jornal do PCB " Voz da Unidade", numa festa que será realizada a partir das 9,00 horas, no circo instalado na Rua Voluntários da Pátria nº 547 (Santana). Deverão estar presentes entre / outros; Mário Lago, Cristiano Cordeiro, Paulo Cavalcanti e / Gregório Bezerra. A entrada será franqueada ao público e lá / serão " vendidos" comes e bebes; além da apresentação de grupos da música popular brasileira e Andina.

Para hoje, estava marcado um debate na FAU/USP, às 12,00 horas, com Miguel Arraes. Entretanto, por volta das 12,30 horas, veio a informação de que Arraes precisou retornar às pressas para RECIFE-PE e se desculpava por não poder / comparecer, mas se comprometia que na próxima oportunidade / que vier a São Paulo, participará de um debate na USP.

Era o que tinha a relatar.

Comissão Especial DOPS Arquivo Público do Estado de São Paulo

Divisão de Comunicações da Polícia Civil - Dicom - SSP -

A 3ª Deleg cia Plinio Marcos Informação 58 20580

A _____ Divisão (Seção) de Informações

S. Paulo, 20/05/1980

Delpol de Plantão

1121651DPFE BR
DE SAO PAULO SP 3567==300==10/05==16,30

)-(CIRCULAR URGENTISSIMA)-(

ASP/SNI - II EX- IV-COMAR - SNCP - CIOP - PM/2 E DEOPS

NR 3567 DE 100580 PT SERAH REALIZADO NOS DIAS 21/22 ET 23 MAI 80 NO AUDITORIO DO MASP (AV PAULISTA NR1578) UM ABRASPAS VG SEMINARIO NACIONAL SOBRE CENSURA DE DIVERSOES PUBLICAS FECHASPAS VG PROMOVIDO PELO CONSELHO SUPERIOR DE CENSURA/MJ PT O EVENTO QUE SERAH REALIZADO TAMBEM NO RJ (DIAS 28/29/30 MAI) ET BSB (DIAS 10/11 JUN) VG TERAH COMO TEMAS BIPTS

1- ABRASPAS O PODER DE CENSURA E SEUS TITULARES FECHASPAS PT
2- O PODER DE CENSURA E SEUS LIMITES PT
3- O PODER DE CENSURA E SEUS CRITERIOS PT
ENTRE OS VARIOS PARTICIPANTES CONVIDADOS PARA O SEMINARIO EM SAO PAULO ESTAO BIPTS (DEBATEDORES VG EXPOSITORES ET SEMINARISTAS) BIPTS

POMPEU DE SOUZA - REPRESENTANTE DA ABI NO CONSELHO SUPERIOR DE CENSURA PT
RUTH ESCOBAR
PLINIO MARCOS
CIANFRANCESCO GUARNNIERI
JOAO BATISTA DE ANDRADE
REGINA DUARTE
PAULO AUTRAN
MARIO LAGO
JEAN CLAUDE BERNARDET
PAULO VANZOLINI
JOAO EMILIO FALJAR
BRAULIO PEDROSO
NEWTON TRAVESSO
FLAVIO RANGEL
GONZAGA JUNIOR
LUIZA BARRETO LEITE
MAURICIO SEGALL
NELSON PEREIRA DOS SANTOS
PAULO ALBERTO DOS SANTOS
NELSON PEREIRA DOS SANTOS
PAULO ALBERTO MONTEIRO DE BARROS
PEDRO PORFIRIO
ROGERIO SGANZERLA
JOAO RUI MEDEIROS
CARLOS VAREZA
SILVIO ZILBER
TATIANA BELINSKY
DECIO DE ALMEIDA ROCHA PT

SI/DPF/SP

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DEOPS - SEC
Cópia do Original

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL -- C. P. I.
D.I. 4 / 7 / 80
50E | 33 | 3223

SSP SÃO PAULO

DOPS - DIVISÃO DE INFORMAÇÕES
DATA:- 07/07/1972
SD/BAF. - Nº 19 404
REF. PEDIDO DE BUSCA Nº 1146/72-SI/CO/SR/GB.- (DI/3774/72)

MARIO LAGO - brasileiro, natural do Estado / da Guanabara, filho de Antonio Lago e de Francisca Lago, nascido em // 26/11/911, Advogado-Radialista. Em 21.01.32, foi prêso em consequencia de suas atividades extremistas. Em 22/01/32, foi autuado neste Departamento, tendo declarado que fazia parte da juventude comunista. Em //// 17.10.46, o marginado compareceu à redação da "Tribuna Popular", ofertando a Campanha Pró-Imprensa Popular, os direitos autorais do seu samba "FRACASSO" e fazendo um apêlo aos compositores para que apoiassem / aquela campanha. Em 29.12.46, foi Presidente da Comissão Organizadora dos Festejos do aniversário de L.C. Prestes. Em 14.02.48, segundo pu / blicação da "Tribuna Popular, desta data, foi autor do artigo "OS COMPOSITORES POPULARES E A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO". Em 11.03.49, foi recolhido à Sala de Detidos deste Departamento e posteriormente transferido para o Presídio. Em 22.08.50, foi signatário de uma mensagem dirigida aos comunistas espanhois. Segundo publicação da "Imprensa Popular", de 26.12.49, foi signatário, pelos intelectuais progressistas do Brasil, de uma mensagem de felicitações a Stalin, pela passagem do seu 70º aniversário natalício. Em 23.11.51, deu os direitos autorais de diversas de suas composições ao Partido Comunista. Em 18.06.53, segundo publicação da "Imprensa Popular", foi eleito para a Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem (ABDDH). / Em 12.05.55, figurou em uma relação de elementos comunistas fichados / no DOPS de S. Paulo, como promotor da ida de elementos comunistas ao / "V FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE". Em 10.03.56, tomou parte no comício realizado na Esplanada do Castelo, pela Constituição de Autonomia. Seu nome consta numa relação datada de março de 1964, como um dos elemen / tos agitadores da Rádio Nacional. Em 02.04.64, foi detido para averi//

1136

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: INFORMAÇÕES
PASTA: 116
FOLHA: 113

para averiguações. Em 07.04.64, foi removido para a Ilha das Flôres. / Em 11.04.64, foi posto em liberdade, após ter prestado declarações, onde procurou eximir-se das acusações que lhe eram atribuidas. Em ///// 15.06.69, foi recolhido ao Xadrez Especial, à disposição do 1º Exército. Em 19.06.69, foi posto em liberdade. Figura citado na convocatória do Congresso Continental de Solidariedade à Cuba, datado de fevereiro de 1963. Segundo relatório do IPM/SEIPN (Inquérito Policial Militar na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimonio Nacional), datado de 17/11/64, o marginado figura citado, entre outros, fundadores do Comando dos Trabalhadores Intelectuais (CTI). Segundo dados reservados de 08.07.68, compareceu a passeata realizada no dia 4, tendo dado autógrafos aos interessados, como se alí estivesse apenas para efeito de publicidade. Segundo dados reservados de 16.07.68, no final do espetáculo que se realizou dia 12.07.68, no Teatro Municipal, com a peça / "OS INCONFIDENTES", o comunista MARIO LAGO, subiu ao palco e solicitou apoio dos estudantes na sua luta contra a ditadura, informando ainda / aos espectadores que, na saida do Teatro, haviam estadantes arrecadando donativos para sua campanha e que esperava a contribuição de todos. Segundo dados reservados de 12/03/70, foi excluido do quadro de artistas da Radio Nacional, em 1964, pelo Ato da Revolução. /=/=/=/=/=/=/=/=/

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: INFORMAÇÕES
/* PASTA: 116
FOLHA: 112

112

402 - MARIO LAGO Corresp. Trav. Chiquita, 13, apto. 2, 43-8850	Centro	20,00
403 - HENRIQUE MATORIN R. Carioca, 30, sob.	Centro	5,00
404 - JOAQUIM INVENÇÃO PEREIRA (func. municipal) Trab. R. Rio Grande do Sul, 28 Cobr. e corresp. R. Cavalcanti, 134, 29-1214	Estácio	5,00
405 - Cel. CRODEGANDO DE MORAES MENDES R. Capitão Menezes, 1333	Jacarepaguá	20,00
406 - MARIA VIDAL (está em S.Paulo)		20,00
407 - JUVENAL BARBOSA MONÇORES R. Demóstenes, 13	Turiassú	10,00
408 - SALVADOR PEREIRA R. Barão de Iguatemy, 196, sob. 28-9228	Pça. Bandeira	10,00
409 - MANOEL LESSA BELTRÃO R. Macedo Coimbra, 108, c/3 (com. C. Grande)	Campo Grande	20,00
410 - WILSON GOMES Ladeira João Homem, 62	Saúde	20,00
411 - WILTON BASTOS (industriário ambulante) Cobr. Lgo. Carioca c/Oscar Corresp. r. 13, nº 205, apto. 401, conj. IAPI	Penha	5,00
412 - FRANCISCO MOURA R. Marquês de Sapucaí, 162, loja 1, Cobr. R. Júlio do Carmo, 196 (corresp. aqui)	Centro Centro	10,00
413 - CONCEIÇÃO RAMOS R. Júlio do Carmo, 168	Centro	10,00
414 - WALDEMAR MARQUES PITANGA Trab. Hospital Guilherme da Silveira, B- 418 Res. Trav. da Floresta, 51 Cobr. e Corresp. R. Afonso Cavalcanti, 134 UOM	Bangú Sepetiba Estácio	5,00
415 - ANDRÉ VILLON Rádio Nacional (corresp. fech.)	Centro	20,00
416 - BENEDITO MALAQUIAS DA HORA R. Marquês de Sapucaí, 28	Centro	5,00
417 - HENRIQUE LINHARES MORENO R. Vieira da Silva, 59, 49-4527	Sampaio	10,00
418 -: ARISTÓTELES DA SILVA RAMOS Av. Marechal Floriano, 176, 1º, s/4	Centro	10,00

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Pesquisa e Difusão Cultural
Coleção Carmen Mora
Série: 36 Nº 1
Pasta: 28
Folha:

FRANCISCO A. MUNIZ MARIA PIRES
CHEFE DO SERVIÇO TÉCNICO DE PESQUISA DA
DIVISÃO MEMÓRIA DE PESQUISA DA
MATRÍCULA NO. 41 - DAIB

Comunismo 56. Dossiês 1 pasta 28

28

Vol. 5

CONFIDENCIAL

(Continuação do RPI nº 11/75, do II Ex - - - - - - fls -21-)

Tenta a destruição dos costumes tradicionais brasileiros e dá ênfase especial à desmoralização das Forças Armadas. Segundo declarações do ex-Cabo JOSÉ MARIANE FERREIRA ALVES (desertor do extinto 4º RI, juntamente com LAMARCA), este, ao fugir do quartel, foi levado pela esposa do epigrafado à uma residência situa à Rua Joaquim Nabuco, onde ficou homiziado.

- JOEL RUFINO DOS SANTOS - elemento preso pelo DOI/CODI/II Exército, em 14 Dez 72, militante da ALN, foi indiciado em inquérito pelo DEOPS, por haver dado fuga ao terrorista WALDIR CARLOS SARAPO. Com a morte de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, assumiu o comando da rede de apoio da ALN. Foi condenado à 02 anos de prisão, como incurso na LSN (Ago 73) e encontrava-se em livramento condicional desde Mar 1974.

- KAZUMI KUSANO em setembro de 1968 era estudante ativista nos meios subversivos junto à Biblioteca Municipal MONTEIRO LOBATO, em OSASCO/SP.

- MÁRIO LAGO elemento cassado que teve seus direitos políticos suspensos por 10 anos.

- UBIRATAN VIEIRA EUGÊNIO elemento cujo nome constava de uma folha do Projeto Rondón encontrada no interior do Manual de Guerrilhas CHE GUEVARA que foi apreendido no XXX Congresso da UNE, em IBIUNA/SP.

S-060 - Vulnerabilidades, no Campo Psicossocial, que afetam a manutenção das Instituições, da Lei e da Ordem.

- 1) No que se refere a movimento criminal, CORUMBÁ/MT já começa a atingir "status" de cidade grande. As ocorrências policiais havidas no período são de molde a obrigar à reflexão as autoridades por elas responsáveis:

- O DPF apreende 2.820 gramas de cocaína em poder de um cidadão norte-americano, no aeroporto local, quando este se apresentava para deixar a cidade, com destino ao RIO DE JANEIRO;

- O tráfico e o consumo de tóxicos dão-se rotineiramente, de maneira cada vez mais ostensiva. A divulgação dessas facilidades pela imprensa do RIO e de SÃO PAULO, se não atinge o objetivo de sensibilizar as autoridades competentes, serve de triste promoção para CORUMBÁ e de atrativo para jovens de espírito aventurei-

CONFIDENCIAL

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - C.P.I.
S. G. / /
30C / 24.037

212 | 14 | 8.753

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

3ª DELEGACIA DA DIVISÃO DE INFORMAÇÕES - DOPS.

São Paulo, 27 de março de 1980.

IS/038/80.

ASSUNTO: Movimento estudantil na USP.

SENHOR DELEGADO CHEFE:

Cumprindo determinações de Vossa Senhoria no sentido de manter observações junto ao campus da USP tenho o seguinte a relatar:

Embora tivesse sido anunciado, anunciado em assembléia na USP, de que hoje se realizaria o dia nacional de luta contra o ensino pago e por mais verbas para a educação. Não se dará tal fato, tendo em vista que sentindo o refluxo do movimento estudantil e as crescentes brigas internas, bem como a organização que deveria ser promovida a nível nacional não se deu. E, o DCE-USP procurou passar desapercebido de sua informação; para tanto não divulgou de nenhuma forma, nem tão pouco retirou a informação. Simplesmente se omitiu.

Por outro lado, os professores da rede oficial realizarão manifestações em frente à APEOESP, a partir de 15,00 horas.

No próximo sábado, dia 29/03 às 22,00 horas, sairá uma caravana de São Paulo, da Câmara Municipal, com elementos do PMDB jovem, para um Encontro Nacional de Jovens do PMDB, que se realizará no Rio de Janeiro do dia 30/03.

No dia 30/03 p.f. haverá o lançamento do jornal do PCB " Voz da Unidade", para o qual está que será realizada a partir das 9,00 horas, no circo-[illegible] na Rua Voluntários da Pátria nº 547 (Santana). Deverão estar presentes entre outros; Mário Tago, Cristiano Cordeiro, Paulo Cavalcanti e Gregório Bezerra. A entrada será franqueada ao público e já serão " vendidos" comes e bebes, além da apresentação de grupos de música popular brasileira e [illegible]

Para hoje, estava marcado um debate na FAU/USP, às 12,00 horas, com Miguel Arraes. Entretanto, por volta das 12,30 horas, veio a informação de que Arraes precisou retornar à Recife-PE e na desculpava por não poder comparecer, mas se comprometia que na próxima oportunidade que vier a São Paulo, participará de um debate na USP.

Era o que tinha a relatar.

DOPS 1460 Fl. 1 Fundo Ordem Social

(SO-K-130-48)

INFORMAÇÃO RESERVADO DO

"SS"

Quartel General do prof. OMAR CATUNDA, homem de todas as campanhas desencadeadas em São Paulo, localiza-se a A.Santos, 212. No dia 15 do corrente reuniram-se naquele local os srs. OMAR CATUNDA, o Sr. MARIO LAGO e o vereador de Prestes em Adamantina o Sr. ABLO TEOTONIO DE SOUZA LIMA e EDSON CAVALCANTE.

São Paulo, 20 de Setembro de 1950.

=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DEOPS - SEC
Cópia do original

302 125 13

SSP - RJ - DGIE - DPPS
DIVISÃO DE OPERAÇÕES

R E S E N H A D I Á R I A Nº 001 DE 02 DE JANEIRO DE 1981

III - CAMPO PSICOSSOCIAL

Luiz Carlos Prestes, por ocasião do seu aniversário, promovida pela ala "prestista" do PCB, homenagem esta organizada por Oscar Niemeyer, Mario Lago, Adão Manuel Pereira Nunes, Modesto da Silveira, João Saldanha, contando com a presença de políticos, intelectuais e artistas.

No Rio, militantes da ala "prestista" do partido, alugaram dependências do Sampaio Atlético Clube, situado na Rua Antunes Garcia nº 12, com a mesma finalidade comemorativa, com início previsto para às doze horas.

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: DGIE
PASTA: 279 I
FOLHA: 241

341

Mod. 15 - Folha Suplementar de Ofício

(30-Z-89-10)

Relatorio nº 10 de 31-3-950, do S-"OG", referente à homenagem ao sr. ODUVALDO VIANA, no Cine Odeon -

Levamos ao conhecimento dessa Chefia, que realisou-se ôntem, dia 30-3-950, a cerimonia em homenagem ao sr. ODUVALDO VIANA, no Cine Odeon, que constou do seguinte:

Após um atrazo de mais de meia hora para o inicio do espetaculo, apresentou-se o sr. MARIO LAGO solicitando escusas pelo atrazo, motivado por força maior. Inicialmente teceu eleogios ao sr. ODUVALDO VIANA, enaltecendo o seu valor artistico e de combatente pelas grandes ideias teatrais. Suas palavras, nessa parte, foram rapidas afim de dar entrada aos artistas. Quem primeiro se apresentou foi o menino Eneas Fontana, representando a juventude e infancia, em homenagem a Oduvaldo Viana. Em seguida apresentou o artista de radio muito conhecido NHO TOTICO. Esse senhor, aproveitando de sua qualidade de artista, disse muitas coisas contra o nosso governo, tais como: Representado um "esqueti" no qual eram protagonista um casal, cujo marido chegou em casa com seu envelope de pagamento com diversos descontos da Caixa de Aposentadoria, do Imposto Sindical que nem ele proprio sabia que o imposto éra, de serviço médico, que nunca podia ser utilizado, etc. A esposa toda envaidecida disse que iria se queixar ao Ministro do trabalho contra esse imposto sindical e, assim como ela fazia todas as mulheres brasileiras deviam se incorporar e dirigirem pessoalmente ao Ministro.(Muito aplaudido pela Platéia). Encerrando esse "esqueti" Nhô Totico pediu a Oduvaldo Viana que em suas novelas encare o problema da mulher brasileira, as suas dificuldades em manter sua vida com o minguado ordenado do esposo cheio de descontos, que nada mais são do que uma ladroeira do Governo, em beneficio dos que galgam os principais postos da nação. Foi muito aplaudido, principalmente pelos hômens.

Seguiu-se,depois,a apresentação dos demais artistas de radio, cada qual procurando interpretar seu numero da melhor maneira possivel, afim de agradar o publico, sem tecerem qualquer idéia politica. Quasi no final do espetaculo voltou novamente ao palco o senhor MARIO LAGO, agora para tecer elogios a Oduvaldo Viana como homem do povo e não como artista. Chamou a atenção da platéia dizendo que Oduvaldo Viana não só escrevia peças mas éra, tambem, um combatente em defeza do Brasil. Combatia o capitalismo. É contra o imperialismo Americano, que com seu dinheiro quer tomar o Brasil e que com suas exportações nos impingem porcaria. O sr. Mario Lago tambem foi muito aplaudido pela assistencia.

Tomaram parte nesse "show" os seguintes artistas: Eneas Fontana, Nhô Totico, Solom Sales, Garotos Vocalistas, Hebe Camargo, um conjunto de cégos, Neide Fraga, os locutores Augusto Machado de Campos, Homero Silva, Aloisio Silva Araujo e o artista de circo Piolim alem do locutor MARIO LAGO,que apresentava os artistas.

A assistencia foi numerosa, porém, não lotou o teatro, podendo-se contar com umas 520 pessoas, divididas em partes iguais entre homens e mulheres. Notei elementos comunistas na platéia, os quais muito aplaudiram MARIO LAGO e Nhô Totico. A saida notei diversas mulheres da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, e pude captar poucas palavras de uma delas a qual convidou sua companheira para aparecer na sede, no proximo sabado, mas a meia da noite.

O espetaculo encerrou-se precisamente as 23,50 horas.

=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=.=

Comissão Especial Deops
Arquivo DEOPS-SP
Comissão Especial
Secretaria de Segurança Social
302 120 4

tro Erlon Chaves, 68 - Jacarepaguá

- NT 6675 RJ - CHEVETTE - OLÍCIO DE OLIVEIRA, Praia do Flamengo, 122 - 305 - Flamengo

- e o ônibus da empresa FREDERICH S/A - Rua Augusto Severo, 670 - São João - Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

Ao local compareceu a imprensa, notadamente os jornais "JORNAL DO BRASIL" e "O DIA".

Na entrada do Clube, foi exigida identificação, tendo os agentes deste Departamento Geral conseguidos se esquivar, com as alegações de que alí estavam para assistir a homenagear LUIZ CARLOS PRESTES.

Com referência ao livreto "A QUE HERANÇA OS COMUNISTAS DEVEM RENUNCIAR ?", estava sendo cobrada a importância de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) para cada exemplar.

Tais festejos findaram às 19.40 horas.

III - CAMPO PSICOSSOCIAL

MOVIMENTO SINDICAL

Sem anormalidade.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Sem anormalidade.

- JOSÉ CARLOS BRANDÃO (Vice Presidente regional do PDT)
- ANTONIO PINHEIRO MACHADO (representando o Rio Grande do Sul).

O ator CARLOS VEREZA, apresentado por MARIO LAGO leu um poema de exaltação à Coluna Prestes; o lider angolano AGOSTINHO NETO enviou mensagem, também em forma de poemas, ao homenageado.

O líder comunista GREGÓRIO BEZERRA se fez representar por VERA GOMES. Esta quando usou da palavra declarou:

"A luta do povo brasileiro não será feita com acordos e mãos estendidas. O PCB não pode ser levado às traças pelos traidores da Revolução. O atual Comitê Central é traidor; negar PRESTES é negar a história brasileira. Ele é o nosso Secretário Geral de fato, o COMANDANTE DOS COMUNISTAS BRASILEIROS".

Um orador não identificado disse:

"O povo brasileiro precisa de um Partido Comunista Revolucionário, verdadeiramente Revolucionário. PRESTES é o nosso Comandante."

Encontramos estacionados no local, e com pessoas que participavam diretamente de tal ato, os autos de placas:

- PS 1205 - RJ - VW - JOÃO DE MATOS - Estrada Botafogo, 1332 - Pavuna
- TP 4315 RJ - FIAT - RODOLFO SERZEDELO MACHADO FERNANDES - Rua Engenheiro Alfredo Duarte 447 c/7 Botafogo
- YS 9964 RJ - FIAT - PAULO NOVAES COUTINHO - Rua Carajás 238 - Vila Kosmos
- YQ 0318 RJ - BELINA - CRISTOVÃO SOARES PENIDO - Rua [illegible]

CONFIDENCIAL

SDI/nº001/DGIE/Fls- 9

mento teve como organizadores:

- NELSON WERNECK SODRÉ
- CARLOS SCLIAR
- HONÓRIO PICANÇA
- SABINO BARROSO
- ADÃO PEREIRA NUNES e
- WALDIR DUARTE FARICA.

No local compareceu o homenageado LUIZ CARLOS PRESTES, tendo se apresentado a cantora THEREZINHA DE JESUS. Tais elementos facilmente se identificavam dentre os demais. No interior do Clube havia uma faixa de pano, na cor vermelha, com os seguintes dizeres em tinta branca:

- "ABAIXO O GOVERNO DA FOME E DO DESEMPREGO - VIVA O SOCIALISMO - LUIZ CARLOS PRESTES - OS GAUCHOS SAÚDAM PRESTES".

tendo sido distribuido um panfleto onde se lia:

- PRESTES LUTAS E AUTO-CRÍTICAS"

e um livreto com o título:

- "A QUE HERANÇA OS COMUNISTAS DEVEM RENUNCIAR ?"

escrito por ANITA LEOCÁDIA PRESTES, ambos em anexo (ANEXO II).

Presentes ainda os seguintes:

- OSCAR NIEMEYER
- MARIO LAGO
- DIAS GOMES
- Deputado RAIMUNDO DE OLIVEIRA
- ANITA LEOCÁDIA PRESTES (filha do homenageado)
- o ator CARLOS VEREZA
- Um membro do PC frances e editor da revista "REVOLUTION" não identificado
- ex-Deputado BOCAIUVA CUNHA
- NEIVA MOREIRA
- DARCI RIBEIRO

CONFIDENCIAL

legalidade e a convocação de uma Constituinte.

Hoje, o Partido Comunista imagina criativamente, percorrer o mesmo caminho fazendo pouco caso da memória nacional.

"Os dois primeiros objetivos - Anistis e Liberdades Democráticas - considera alcançados e engaja-se maciçamente nos seguintes, como comprova o lançamento em São Paulo em 19 de agosto de 1981, da "Comissão Paulista pela Legalidade do Partido Comunista", com um documento assinado por diversos membros do Comitê Estadual do PCB/SP, em entrevista coletiva à imprensa, nas dependências da ... Assembléia Legislativa do Estado; as seguintes entrevistas e declarações à "imprensa burguesa"; os atos públicos comemorativos do 64º aniversário da revolução russa; a edição regular de jornais, revistas e livros; a crescente infiltração nos movimentos sindical, estudantil, partidos políticos e Parlamento, e, finalmente, a reorganização do Partido, em todos os níveis, no território nacional.

2. COMEMORAÇÃO DO 84º ANIVERSÁRIO DE LUIZ CARLOS PRESTES

Em 3 JAN 82 na sede do Sampaio Atlético Club, situado na Rua Antunes Garcia, 12, às 15.00 horas, iniciou-se a COMEMORAÇÃO DO 84º ANIVERSÁRIO DO LIDER COMUNISTA - LUIZ CARLOS PRESTES.

Constatamos que haviam 400 pessoas aproximadamente, entre assistentes e oradores. Tal empreendi

CONFIDENCIAL

SDI/nº001/DGIE/Fls 9

S.S.P./R.J. D.G.I.E. Secretaria de Estado

mento teve como organizadores:

- NELSON WERNECK SODRÉ
- CARLOS SCLIAR
- HONÓRIO PICANÇA
- SABINO BARROSO
- ADÃO PEREIRA NUNES e
- WALDIR DUARTE FARICA.

No local compareceu o homenageado LUIZ CARLOS PRESTES, tendo se apresentado a cantora THEREZINHA DE JESUS. Tais elementos facilmente se identificavam dentre os demais. No interior do Clube havia uma faixa de pano, na cor vermelha, com os seguintes dizeres em tinta branca:

- "ABAIXO O GOVERNO DA FOME E DO DESEMPREGO - VIVA O SOCIALISMO - LUIZ CARLOS PRESTES - OS GAUCHOS SAÚDAM PRESTES".

tendo sido distribuido um panfleto onde se lia:

- PRESTES LUTAS E AUTO-CRÍTICAS"

e um livreto com o título:

- "A QUE HERANÇA OS COMUNISTAS DEVEM RENUNCIAR ?"

escrito por ANITA LEOCÁDIA PRESTES, ambos em anexo (ANEXO II).

Presentes ainda os seguintes:

- OSCAR NIEMEYER
- MARIO LAGO
- DIAS GOMES
- Deputado RAIMUNDO DE OLIVEIRA
- ANITA LEOCÁDIA PRESTES (filha do homenageado)
- o ator CARLOS VEREZA
- Um membro do PC frances e editor da revista "REVOLUTION" não identificado
- ex-Deputado EOCAIDVA CUNHA
- NEIVA MOREIRA
- DARCI RIBEIRO

CONFIDENCIAL

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: DGIE
PASTA: 305-P
FOLHA: 14

CONFIDENCIAL

SERVIÇO DE BUSCAS

Brasil.

PDT - Desde a manhã de hoje que militantes do Partido / Democrático Trabalhista se encontram ocupando a Cinelândia, para o comício de encerramento de sua campanha eleitoral. / Prevê-se a afluência de um grande público, devendo estar / presentes todos os principais candidatos do PDT , além de LEONEL BRIZOLA, SATURNINO BRAGA, DARCY RIBEIRO, ADÃO NUNES, e JAMIL HADAD.

Dado ao clima emocional em que vem sendo feita a propaganda do PDT, é de prevê-se a ocorrência de atritos e choques entre militantes do PDT e de outros partidos que acaso sejam identificados na área da Cinelândia.

PMDB - Desde cedo os partidários do PMDB preparam caravanas de vários pontos do Estado e da cidade, com destino à Madureira, onde se realizará,hoje, às 20:00 horas, no campo do cajueiro - Av.Ministro Edgar Romero, o "COMÍCIO DA VITÓRIA", com a presença de MIRO TEIXEIRA, ARTUR DA TÁVOLA e outros políticos.

Haverá "show" artístico, estando confirmada a presença dos seguintes artistas:

- CHICO BUARQUE DE HOLANDA;
- CLARA NUNES;
- JOÃO BOSCO;
- PAULINHO DA VIOLA;
- MÁRIO LAGO;
- SIMONE;
- ERASMO CARLOS e LECY BRANDÃO, entre ou

CONFIDENCIAL

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: DOIE
PASTA: 316
FOLHA:

CONFIDENCIAL

SDI/nº191/DGIE/Fls.3

SSP/RJ D.G.I.E. Gabinete do Diretor Geral

- LEON MINSZHAN;
- HESIO CORDEIRO; e outros.

À concha acústica compareceram cerca de 2.000 estudantes, divididos claramente em três grupos principais e devidamente organizados: O grupo maior, do PMDB, seguido por um numeroso grupo do PDT e de um menor, de simpatizantes ou militantes do PT.

Embora em menor número, os partidários do PDT e militantes do PT estiveram muito mais ativos, conseguindo tumultuar a exposição da plataforma de MIRO TEIXEIRA e práticamente impedindo PAULO ALBERTO MONTEIRO DE BARROS de expor sua plataforma.

O debate entre MIRO e os estudantes se insere no ciclo de debates programados para a concha acústica da UERJ para esclarecimento dos estudantes, como já tem sido noticiado anteriormente.

Até o momento, a maior mobilização estudantil para um debate na UERJ ocorreu ontem, dia 06/10, quando da apresentação de MIRO.

2. USO EXCLUSIVO DA CINELÂNDIA, POR VINTE E QUATRO HORAS, A CADA PARTIDO.

Convocados pelo Delegado FONTOURA DE CARVALHO, Diretor do DPPE, sob sua presidência e em seu gabinete, reuniram-se às 15:00 horas de hoje, dia 07/10, os representantes do PT, PMDB, PDS, PDT e PTB, por tal forma sendo coroados de pleno êxito os entendimentos mantidos nos últimos dias com vistas a esquema para a realização de comícios e de atos de propaganda eleitoral na Cinelândia até 12 de novembro.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

250

CONFIDENCIAL

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original

CONFIDENCIAL

SDI/nº191/DGIE/Fls.2

ESP/RJ
D.G.I.E.
Gabinete do Diretor Geral

I -- CAMPO POLÍTICO

1. DEBATE DE MIRO NA CONCHA ACÚSTICA DA UERJ

Conforme divulgado ontem, dia 06/10, o candidato MIRO TEIXEIRA compareceu à Concha Acústica da UERJ, para um debate com alunos daquela Universidade.

Da comitiva de MIRO faziam parte:

- PAULO ALBERTO MONTEIRO DE BARROS ("Artur da Távola");
- MARIO MARTINS;
- MARCELO CERQUEIRA;
- HERCULES CORREIA;
- CLAUDIO MOACIR; e outros.

Além dos políticos acima mencionados, compunham a caravana os seguintes artistas e intelectuais:

- HELENO FRAGOSO;
- CRISTIANE TORLONI;
- ZELITO VIANA;
- MARIO LAGO;
- FERREIRA GULLAR;
- DINA SFAT;
- JOÃO SALDANHA;
- MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES;

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79099/77 - Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

251

CONFIDENCIAL

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentos Permanente
Confere com original

CONFIDENCIAL

SDI/nº215/DOIE/Fls.3

gra geral, pediram ao povo que apoiasse o Partido.

Além dos discursos, houve um "show" com artistas que apoiavam a política do PMDB que continuou pela noite, e com a realização de um baile num tablado armado no Campo do Cajueiro.

Entre as pessoas presentes, destacam-se:

- ARTUR DA TÁVOLA;
- RAPHAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES;
- MARIO MARTINS;
- MARIO LAGO;
- CHICO BUARQUE DE HOLANDA;
- ZIRALDO; e
- SIMONE.

PT - Depois de longo tempo concentrado na praça Tiradentes, ocasião em que foram exibidos cartazes e faixas e distribuido farto material de propaganda política, finalmente, às 17:45 horas, os militantes do PT, tendo à frente o Dr. LUIZ TENÓRIO e VLADIMIR PALMEIRA, deram início a "PASSEATA DO NÃO AO JOÃO".

Gritando e cantando os vários chavões já conhecidos e outros como: "ABAIXO FIGUEIREDO, O POVO NÃO TEM MEDO", ou "MINEIRAS! LULA! ABAIXO A DITADURA!", a passeata saiu da praça Tiradentes fazendo o seguinte itinerário: rua do Teatro, Luiz de Camões, largo de São Francisco, Arcadas, Alfândega, praça da República, contornando esta e atravessando a av. Presidente Vargas, parando ao lado da Central do Brasil. Ali, já com a presença de [illegible] PARIAS e INSÂNIA

[illegible]

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: DOIE
PASTA: 305-P
FOLHA: 40D

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SDI/nº215/DGIE/Fls.2

SSP/RJ D.G.I.E. Chefe do Serviço Geral

I - CAMPO POLÍTICO

1. COMÍCIOS DE ENCERRAMENTO.

Sexta-feira última, dia 12/11/82, realizaram-se em vários pontos da cidade do Rio de Janeiro, os comícios de encerramento dos cinco partidos políticos.

PMDB - Este realizou seu comício em Madureira, na rua Ministro Edgard Romero com rua Dona Francisca Leopoldina de Oliveira, no Campo do Cajueiro.

Às 19:00 horas, umas 4.500 pessoas se aglomeravam naquele local onde aguardavam a presença do candidato ao Governo do Estado, Sr. MIRO TEIXEIRA.

Às 21:20 horas, precisamente, chegou ao local MIRO TEIXEIRA, que se fazia acompanhar de sua mulher LEONORA, do Deputado JORGE LEITE e do jogador de futebol ROBERTO "DINAMITE", ocasião em que o povo gritava: "JÁ GANHOU...JÁ GANHOU..."

MIRO TEIXEIRA iniciou seu discurso saudando a todos, e disse que: "estamos comemorando a vitória do PMDB que se dará dentro de dois dias. O povo brasileiro vai responder nas urnas e dizer o que está sentindo por esses 18 anos em que foi tratado como escravo pelos que tomaram o poder..."

Discursaram, também, outros candidatos que, em re -

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Dec. 79.099/77 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos) O [illegible] PUCA [illegible]

DGIE 305 P 401

CONFIDENCIAL

PRONTUÁRIO N.º 106.10

19

NOME MARIO LAGO

Vulgo ..... cutis .....

Filho de .....

e de .....

Nacionalidade ..... Naturalidade .....

Idade ..... anos Nascido em ..... de ..... 19 .....

Estado civil ..... Profissão .....

Sabe lêr e escrever? ..... Residência .....

Comissão Especial Dec. 34216/91
DEOPS - SEC
Confere com o original

OBSERVAÇÕES

ANO	MÊS	DIA	

Mod. - 196

T. D. I - Mod. 15

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES
SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

REGISTRO CRIMINAL DO ESTADO

N.º 6113

m/ t.

FOLHA DE ANTECEDENTES

Certifico que MARIO LAGO, legitimado em 22-9-950, para verificação de identidade.- - -- - - - -

figura sob o n.º 1.422.271 do Registro Geral, não registrando quaisquer antecedentes criminais neste Serviço de Identificação, conforme se constatou pela pesquisa de suas impressões digitais em nossos arquivos daciloscópicos.

São Paulo, 2 de outubro de 1950.

Eu, [illegible]

Chefe do Registro Criminal do Estado assino.

Comissão Especial Dec. 34261
Arquivo DEOPS - SE
Confere com o original

VISTO:

Transmita-se à autoridade interessada, para fins de direito.

O DIRETOR DO SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO,

Ao Ilmo. Sr. Dr. Chefe do Dep. de O. P. e Social

Capital

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DELEGACIA ESP. DE SEGURANÇA POLÍTICA E SOCIAL

2

Prontuario N. 6985

Nome MARIO LAGO
Nacionalidade BRASILEIRA
Naturalidade DISTRITO FEDERAL
Filho de ANTONIO LAGO
e de FRANCISCA LAGO
Idade 29 *anos. Nascido em* 26 *de* NOVEMBRO *de* 1911
Estado Civil SOLTEIRO *Instrução* SUPERIOR
Profissão FUNCIONARIO PUBLICO (BACHAREL e ADVOGADO
Residencia Travessa Chiquita nº13 Ap. nº2 (Avenida Ruy Barbosa)
Motivo Suplente da Associação Brasileira de Compositores e Autores

Notas Cromaticas

Cutis BRANCA *Cabelos* Cast. Claros
Olhos castanhos *Bigodes* rapado
Barba sim *como usa* rapada

Filiação morfologica e exame descritivo

Altura 1m 83. *cent.*
Fronte: altura *Inclinação*
Largura *Sobrancelhas*
Palpebras
Nariz: dorso
Base
Boca *Labios* *Queixo* *Orelhas*
Marcas particulares, cicatrizes e tatuagens

Identificado em 28 *de* ABRIL *de* 19 41

Assinatura do Identificado Mario de Lima Lago

SERIE

Mão direita

POLEGARES INDICADORES MEDIOS ANULARES MINIMOS

SECÇÃO

Mão esquerda

Secção

Delegacia Especial de Segurança Politica e Social
SISTEMA VUCETICH
Prontuario existente
SERIE
SECÇÃO

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DOPS - DI

Fls.
N.º

Data	Histórico
20-03-78 DGIE 267 FL 143	Segundo Informação 679/DARQ/DGIE, de 20-03-78, o prontuariado, em 20-12-76, foi convidado para uma recepção oferecida pelo Ministro de Portugal Mario Soares.
05-07-78 ESTUD 63 FL 262	Segundo Informe nº 133-20/78/PM-2/PMERJ, de 05-07-78, o prontuariado participou de uma conferência sobre o tema "Produção Cultural no Brasil", como parte da programação do I Congresso Interno da PUC/RJ. Durante seu discurso, aconselhou os estudantes:-"Não andem em passos largos, / pois quando vocês virem estarão sozinhos na frente, portanto, presa fácil; não cometam mais a euforia de 1968. Agora não é mais momento de se lutar com armas e sim com inteligência, fazendo coisas tão pequenas que não sejam percebidas.
02-08-79 Doc anex	Segundo o jornal "Tribuna da Imprensa", de 02-08-79, o prontuariado, ator e radialista, visitou os líderes da ARENA E MDB, na Câmara e no Senado Federal, expondo suas reivindicações. Distribuiu à imprensa "Carta aberta dos demitidos da Rádio Nacional aos congressistas", em que pedem que os trabalhadores não sejam injustamente excluídos da anistia, visando uma readmissão nos quadros daquele emissora.

S.S.P. - D.G.I.E. - RJ
DARQ - S.I. - SD
PRONTUÁRIO n.º 6985
PARECER n.º 89

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: pront.
PASTA: 6985
FOLHA:

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DOPS - DI

Fls.....
N.º

Data	Histórico
	dos presentes apoio aos estudantes, na luta contra a ditadura, informando ainda aos espectadores, que na saída do teatro havia estudantes arrecadando donativos para / suas campanhas; esperando a contribuição de todos.
15-10-68 ESTUD 23 FL 71 a 74	Segundo anotações deste Departamento, de 05-10-68, o / prontuariado foi um dos coordenadores das palestras realizadas na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, durante a "Semana da Cultura", cujo tema enfocado foi / "Caminhos da Música Popular Brasileira".
31-12-68 ADM 47 FL 93	Segundo Registro nº 905, de 31-12-68, do DOPS, foi encaminhado memorando ao Sr. Comandante do Regimento Caetano de Farias, solicitando que o prontuariado fosse posto em liberdade.
15-06-69 ADM 50 FL 39/41	Segundo Ofício 991/GDR/69/DPF, de 15-06-69, o prontuariado foi apresentado a este Departamento, onde deverá permanecer detido à disposição das autoridades do I Exército.
25-02-70 ADM 56 FL 159	Segundo Informe nº 33/70/SBE/DOPS, de 25-02-70, o Superintendente da Rádio Nacional demitiu o prontuariado dos quadros daquela emissora.
11-05-71 COMUN 137 FL 339	Segundo PB 246/71/S-103-CIE, de 11-05-71, o prontuariado, ator e compositor, consta numa relação de artistas subversivos e ligados à perturbação da ordem política e social.
15-02-78 DGIE 273 FL 4	Segundo "Jornal do Brasil", de 15-02-78, o prontuariado compareceu a solenidade de lançamento público do Comitê Brasileiro pela Anistia, realizado no auditório da ABI/ Rio de Janeiro.

A.S.P. - D.S.I.P. - RJ
BARO - S.J.R.
Prontuário nº 6985
Requerente nº 88

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: pront.
PASTA: 6985
FOLHA:

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DOPS - DI

Fls.....
N.º

Data	Histórico
30-03-63 CUBA 1 FL 20	Segundo anotações neste Departamento, de 30-03-63, o prontuariado foi um dos que participaram do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, realizado na cidade de Niterói/RJ.
06-05-65 GERAL 98 DOS 4 FL 1	Segundo o jornal "Correio da Manhã", de 06-05-65, o prontuariado foi um dos signatários do manifesto dos intelectuais contra a intervenção dos EUA no Caribe.
18-08-65 SECRETO 7 FL 127	Segundo Informação 1849/65/S/ARJ/SNI, de 18-08-65, é esperada a inclusão do prontuariado e de outros comunistas no "broadcasting" da Rádio Guanabara.
18-08-66 COMUN 86 FL 352-354	Segundo PB nº 309/CENIMAR/M.Marinha, de 18-08-66, o prontuariado em 08-10-57, embarcou em excursão à União Soviética, Polônia e China Comunista. Foi indiciado no IPM da Rádio Nacional. Em 1964 esteve preso neste Departamento, 58 dias. É autor do livro "1º de Abril" editado pela Editora Civilização Brasileira (Sátira à Revolução de 31 de março). Foi militante do PCB com atuação destacada / no setor intelectual do partido, principalmente no seio da classe dos rádio-atores e compositores.
21-09-66 SECRETO 11 FL 248	Segundo Informe nº 1379/66/CENIMAR/M.Marinha, de 21 de setembro de 1966, o prontuariado consta como um dos executores das diretrizes partidárias do PC, no setor cinematográfico.
08-07-68 BR 66 VOL 70	Segundo BR/66 deste Departamento, o prontuariado participou de manifestação estudantil no Centro/RJ.
16-07-68 BR 63 VOL 70	Segundo BR de 16-07-68, o prontuariado, no final dos espetáculos da peça teatral "Os Inconfidentes", na apresentação no Teatro Municipal, subia ao palco e solicitava

Prontuário n.º 6985
Documento n.º 84

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: Pront.
PASTA: 6985
FOLHA:

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DOPS - DI

Fls.....
N.º

Data	Histórico
30-03-63 CUBA 1 FL 20	Segundo anotações neste Departamento, de 30-03-63, o prontuariado foi um dos que participaram do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, realizado na cidade de Niterói/RJ.
06-05-65 GERAL 98 DOS 4 FL 1	Segundo o jornal "Correio da Manhã", de 06-05-65, o prontuariado foi um dos signatários do manifesto dos intelectuais contra a intervenção dos EUA no Caribe.
18-08-65 SECRETO 7 FL 127	Segundo Informação 1849/65/S/ARJ/SNI, de 18-08-65, é esperada a inclusão do prontuariado e de outros comunistas no "broadcasting" da Rádio Guanabara.
18-08-66 COMUN 86 FL 352-354	Segundo PB nº 309/CENIMAR/M.Marinha, de 18-08-66, o prontuariado em 08-10-57, embarcou em excursão à União Soviética, Polônia e China Comunista. Foi indiciado no IPM da Rádio Nacional. Em 1964 esteve preso neste Departamento, 58 dias. É autor do livro "1º de Abril" editado pela Editora Civilização Brasileira (Sátira à Revolução de 31 de março). Foi militante do PCB com atuação destacada / no setor intelectual do partido, principalmente no seio da classe dos rádio-atores e compositores.
21-09-66 SECRETO 11 FL 248	Segundo Informe nº 1379/66/CENIMAR/M.Marinha, de 21 de setembro de 1966, o prontuariado consta como um dos executores das diretrizes partidárias do PC, no setor cinematográfico.
08-07-68 BR 66 VOL 70	Segundo BR/66 deste Departamento, o prontuariado participou de manifestação estudantil no Centro/RJ.
16-07-68 BR 63 VOL 70	Segundo BR de 16-07-68, o prontuariado, no final dos espetáculos da peça teatral "Os Inconfidentes", na apresentação no Teatro Municipal, subia ao palco e solicitava

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: Pront.
PASTA: 6985
FOLHA:

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES

R.J.P. — D.O.P.S. — M.R.
PARO — 31 — 85
Prontuário n.º 6.985
Pastas n.º

PRONTUÁRIO N. 6.985.-

Nome MÁRIO LAGO.-

DATAS			ANOTAÇÕES DIVERSAS
31	01	1980	Recorte do Jornal "TRIBUNA DA IMPRENSA", desta data ref. ao prontuariado.- (Doc. n. 90).-
20	03	1981	A LDA nº 3548/81, anexa, condensa todos os antecedentes relacionados com MARIO LAGO, o prontuariado (doc. nº 91/95-)
20	03	1981	Atualização da relação dos setores ref. ao prontuariado.- (Doc. n.96/).-

FRM - SE - 032 A

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: Pront.
PASTA: 6985
FOLHA:

DATAS			ANOTAÇÕES DIVERSAS
17	7	1968	Of. n. 520, desta data, do DOPS, ao Exmº. Senhor Secretário de Segurança do Estado da Guanabara, transmitindo antecedentes a respeito do prontuariado, relacionados com a peça Inconfidentes, levada à cena no Teatro Municipal, do Estado da Guanabara.- No fim da representação da referida peça, o prontuariado subindo ao palco, solicitou dos presentes apoio aos estudantes na sua luta contra a "ditadura", informando ainda aos espectadores que, à saída do teatro, havia estudantes arrecadando donativos para as suas campanhas e que êle esperava a contribuição de todos.- (Doc. n. 55/57.-).-
21	8	1968	B.B., n. 1965, de 15 de agôsto de 1968, do SNI/ARJ/968. - Presidência da República - transmitindo antecedente do prontuariado e solicitando informação a respeito da peça " Os Inconfidentes", encenada no Teatro Municipal, com o itens seguintes: Por quanto foi o Teatro Alugado e qual o responsável. - E outros dados julgados úteis.- Observação: Todos os quisitos foram informados por êste Departamento.- (Doc. n. 58/62.-).-
14	8	1972	Resposta a PB SP/SAS Nº 1730, desta data e documentação anexa ref ao prontuariado.- (Doc. n.63/70).-
18	10	1976	Cópia da Inf. n. 104.720, de 25-10-76, do DARQ/DGIE/SSP/RJ, ref. PB nº 812/76-U/1º Ex. 2ª Seção (Prot. DARQ nº 1/268/76) - 1º Ex. 2ª Seção - prestando informação a respeito do prontuariado. (Doc. n. 71/73.).
06	09	1978	Cópia da Inf. n. 104.720, de DARQ/DGIE/SSP/RJ, desta data, ref.- PB nº 284/78-SI/SR/DPF/RJ (Prot. DARQ nº 12.182/78) SI/DPF/SR/R prestando informação a respeito do prontuariado. (Doc. n.74.).
26	09	1978	Cópia da LDA, nº 104.720, de 06-09-78, ref.: PE nº 284/78-SI-SR-DPF/RJ (Prot. DARQ. Nº 12.182/78) -referente ao prontuariado. (Doc. n. 75/78.)
06	02	1980	Nesta data, foram anexados ao prontuário, vários documentos ref. ao prontuariado.- (Doc. n.79/89).-

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: Pront.
PASTA: 6985
FOLHA:

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES

R.J.P. — D.O.P.S. — M.R.
PARO — 31 — 85
Prontuário n.º 6.985
Pastas n.º

PRONTUÁRIO N. 6.985.-

Nome MÁRIO LAGO.-

DATAS			ANOTAÇÕES DIVERSAS
31	01	1980	Recorte do Jornal "TRIBUNA DA IMPRENSA", desta data ref. ao prontuariado.- (Doc. n. 90).-
20	03	1981	A LDA nº 3548/81, anexa, condensa todos os antecedentes relacionados com MARIO LAGO, o prontuariado (doc. nº 91/95-)
20	03	1981	Atualização da relação dos setores ref. ao prontuariado.- (Doc. n.96/).-

FRM - SE - 032 A

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Divisão de Documentação Permanente
Confere com original
SETOR: Prontº
PASTA: 6985
FOLHA:

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

N.º

Anotação para o Prontuário

O preso Mario Lago

, foi nesta data recolhido

à disposição da Delegacia de Ordem Politica

Motivo da prisão Desobediência Port.T.R.Eleitoral-Pl amento

São Paulo, 22 *de* setembro *de 19* 50

DELEGADO de Plantão

NOTA — Um talão para cada preso.

T. D. I. - Mod. 68

Comissão Especial Dec. 34216/92 - SEG
Arquivo DEOPS
Confere com o Original